

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A campanha eleitoral mantém-se na expectativa da atitude a definir pelos candidatos de oposição

Lisboa teve ontem a sua primeira sessão de propaganda dos candidatos de oposição, na pequena sala do Centro Republicano dr. Alberto Costa. As instalações acanhadas não impediram o entusiasmo enorme dos centos de pessoas presentes. Ao espírito de muitos ocorria a lembrança do entusiasmo da propaganda que culminou com a proclamação da República. Ali estavam pela sala os retratos dos apóstolos dessa outra campanha: Afonso Costa, Bernardino Machado, António José de Almeida e Alberto Costa, que é o patrono do centro.

Outra sessão se anuncia para o Teatro da Trindade, que o S. N. I. cedeu, mediante o pagamento de 15 contos.

Mas as sessões que se efectuam neste ponto culminante da propaganda eleitoral como que passaram para segundo plano. Estamos como que em «suspense», depois da moção aprovada em Coimbra na reunião dos candidatos. O publico ficou á espera do que se vai seguir, pois que a exposição a entregar ao Presidente da República, em Belém, amanhã por alguns dos candidatos de Lisboa, assinada por todos os candidatos presentes á reunião de Santa Clara, é a ultima tentativa dos opositoristas para a realização de umas eleições em que se não sintam diminuídos. Uma resposta negativa ou a falta de resposta significa a desistência de todos os candidatos opositoristas e, consequentemente, o regresso áquelas eleições em termos que ninguém deseja por certo.

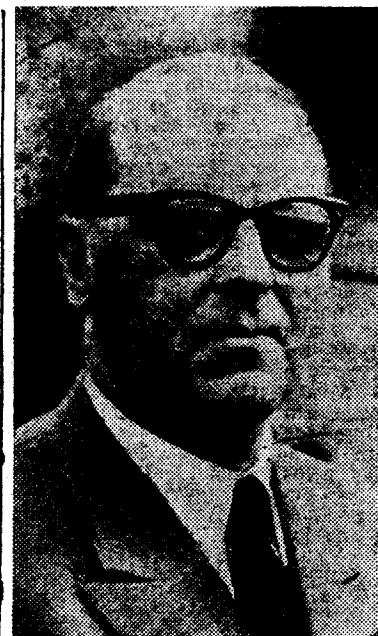
Depois da reunião de Coimbra, os candidatos voltaram aos seus distritos e ás suas actividades políticas e profissionais. O prof. Mário de Azevedo Gomes, que á reunião presidiu, regressou doente á sua casa da Parede, de onde não saiu hoje.

O Supremo Tribunal Administrativo proveu em parte o recurso da lista opositorista de Santarém

Reuniu-se esta tarde a 1.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo para tratar do caso da lista opositorista por Santarém, que o governador civil respectivo declarou inelegível. A decisão foi fundamentada no facto de um dos componentes da lista ter sofrido doze meses de prisão correcional, em processo político, e no do dr. Camara Reis ser funcionário publico aposentado. Com a morte deste, aliás, o seu nome poderia ter sido substituído no prazo de dois dias, mas não o foi, o que não invalida a lista.

A reunião não assistiu o presidente, dr. Trigo de Negreiros, que se encontra doente.

Aquele tribunal julgou o caso, provendo em parte, o recurso. A hora a que o nosso jornal entra na máquina o acórdão ainda não foi tornado publico.



Von Brentano demitiu-se para facilitar a formação de um novo Governo

BONN, 30. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou hoje que o ministro von Brentano apresentou a sua demissão.

O ministro dos Negócios Estrangeiros cessante apresentou o pedido de demissão em carta enviada no sábado ao dr. Adenauer, mas esta só foi publicada esta manhã.

O ministro declara na Imprensa que o pedido de substituição do titular da pasta dos Negócios Estrangeiros do Governo da Alemanha Federal «constitui, na realidade, um pedido de mudança de política».

Declara, enfim, desejar dissipar a «impressão errada» de que a formação de um novo governo possa ser dificultada pelo seu empenho em querer continuar a ser membro do Gabinete federal — (R. e F. P.).

Negociações mais amplas para solucionar o litígio franco-argelino

PARIS, 30. — «A Federação de França do Movimento Nacional Argelino, M. N. A., pede com insistência a abertura de negociações com representantes de todos os movimentos nacionalistas, a fim de ser posto termo ao conflito franco-argelino» declara um comunicado publicado esta manhã pelo M. N. A. por ocasião do 7.º aniversário da revolução argelina.

«A Revolução está aberta a todos os patriotas argelinos, continua o comunicado e, como ela, as negociações não podem ser assunto ou monopólio de um movimento político».

A Federação de França do M. N. A., que «se inclina diante de todos os mártires» e garante ás suas famílias «fraternal apoio», afirma que «continuará o combate para a realização das aspirações nacionais» do povo argelino. Considera que a «independência política não é senão uma etapa da luta e que é importante preparar-se agora para garantir a independência económica do país».

Finalmente, a Federação de França do M. N. A. declara que «a união, a coabitação de todos os argelinos sem distinção de raça e de religião, e a cooperação são necessárias á construção do futuro Estado argelino». — (F. P.).

A N.A.T.O. estuda o auxílio financeiro à Grã-Bretanha

PARIS, 30. — O Conselho da N. A. T. O. está a estudar a forma de auxiliar a Inglaterra a resolver as dificuldades monetárias provocadas pelo estabelecimento de tropas britânicas no continente.

Um comunicado da N. A. T. O. diz que a análise do problema pelos técnicos indica que é justificado o apelo da Inglaterra aos seus aliados. — (R.).

Uma tromba de água causou cinco mortos e sessenta feridos na região de Roma

ROMA, 30. — Cinco mortos e perto de sessenta feridos, alguns em estado grave, causou uma tromba de água que

desabou esta manhã na região romana. Os danos materiais são elevadíssimos. Na propriedade pontificia de Castelgandolfo morreram três pessoas. O parque ficou muito danificado: carvalhos seculares, grandes pinheiros mansos e eucaliptos foram desarraigados pela ventania. A própria residência pontificia sofreu os efeitos do cataclismo.

Os cardeais Cicognani, secretário de Estado, e Alberto Jorio, presidente da comissão administradora dos bens da Santa Sé, estiveram em Castelgandolfo, a lançar a benção aos corpos das vítimas e verificar a extensão dos prejuizos.

As termas de Ostia, situadas a 20 quilómetros de Roma, foram duramente atingidas. Algumas casas ruíram e houve muitos feridos em estado mais ou menos grave.

Os arredores da capital também sofreram os efeitos do violentíssimo fenómeno. — (F. P.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PÁGINAS

otto das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 7.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

O TERROR DO TEXAS

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.



A assinatura do adicional

Foi assinado o adicional ao contrato colectivo dos empregados bancários

Com a assinatura do adicional, ao contrato colectivo entre os dirigentes dos Sindicatos Nacionais dos Empregados Bancários e o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias, efectuada esta manhã no gabinete do ministro das Corporações,

chegaram a bom termo as negociações que se arrastavam há ano e meio, muito embora, como o nosso jornal tem acentuado, se espere que prossigam os esforços mutuos quan-

(Continua na 10.ª página)

GRANDE INCÊNDIO em San Francisco

provocado ao que parece por dois rapazes

SAN FRANCISCO, 30. — Um dos incêndios maiores de que há memória há muitos anos nesta cidade, grassou durante a noite, no bairro de Portero Hill, causando estragos calculados em 500 000 dólares (cerca de 14 500 contos). Mas não houve vítimas.

O fogo, que se julga ter sido provocado por dois jovens, que foram vistos a fugir do local, e foi atado por forte ventania destruindo três residências, um grande armazem, quatro camiões, três carros eléctricos e o revestimento de madeira de uma ponte sobre uma rua.

Um total de 235 bombeiros combateram o sinistro. — (R.).

A SUPERBOMBA nuclear soviética foi detonada em Nova Zembla e põe em perigo milhões de pessoas

ESTOCOLMO, 30. — Uma explosão nuclear de potência duas a três vezes superior á de segunda-feira foi registada pelos sísmógrafos de Uppsala, ás 9 e 30, horas locais.

A explosão desta manhã é a 26.ª da série efectuada pelos soviéticos. As ultimas bombas têm deflagrado na região de Nova Zembla, no Arctico.

O observatório britânico de Kew confirmou que se trata de uma explosão da ordem das 50 megatoneladas.

De Moscovo ainda não veio qualquer comunicação.

Por seu turno, um informador da Escola Técnica Superior de Estocolmo — de onde partiu a primeira notícia sobre a experiência — salientou que os tremores sísmicos registados pelo gravímetro daquela instituição deviam ser motivados pela defla-

gração de uma superbomba nuclear.

Um professor do Instituto Geodésico de Estocolmo declarou: «Trata-se, provavelmente de uma bomba superior a 50 megatoneladas».

Esta informação chegou quase 24 horas depois de uma «explo-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

Portugal no Mundo

Regressou a Lisboa o ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que na Alemanha Ocidental, durante nove dias, visitou estabelecimentos navais e teve oportunidade — segundo disse — de admirar os esforços desenvolvidos para a reorganização da armada alemã. A estadia na Alemanha do almirante Quintanilha Mendonça Dias serviu, também, para demonstrar os laços que unem todos os portugueses espalhados pelo Mundo, pois durante as suas visitas aquele membro do Governo foi numerosas vezes procurado por portugueses que queriam cumprimentá-lo e saudar nele a grande Nação a que se orgulham de pertencer.

Distinções ao mérito intelectual

Na cerimónia solene para encerramento do 79.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, foi entregue pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, o prémio «Rodrigues Sampaio-1959», criado pela benemérita instituição. Recebeu a distinção o escritor dr. Vítor Sá; e, ao assinalar o significado do prémio, galeardão de méritos intelectuais e incentivo

para nobres tarefas de espírito, compoente do conselho cultural da instituição jornalística, fez o elogio do vencedor no referido prémio e autor do trabalho sobre Amorim Viana Proudhon, bem como dos escritores e críticos dr. Alvaro Salema e A. Costa Barreto, distinguidos também com menções honrosas pelos valiosos artigos publicados, respectivamente, nos nossos prezados colegas «Jornal do Comércio» e «Comércio do Porto».

A LISTA NEGRA

A lista negra aumenta, diariamente, com as trágicas consequências dos acidentes de viação, que, aos domingos, agravam pelo acréscimo do movimento, as ciladas do acaso traçoceiro, as lamentáveis imprudências dos que se estonteiam no delírio da velocidade. Ontem, ao princípio da noite, no Campo Grande, houve um desses funestos acidentes, quando um automóvel, ao descrever a curva, em frente da Estrada de Telheiras, se despiu e foi embater, sucessivamente, num poste de sinalização, que derrubou, e numa árvore. O carro ficou parcialmente destruído e ficaram feridos dois dos seus ocupantes: o automobilista, José António Fialho de Carvalho, de 41 anos, empregado no comércio, e D. Adelina Salgado Matell, de 21, ambos residentes na Rua das Laranjeiras, 29-3.º, Esq. E' grave o estado do primeiro, internado no Hospital de Santa Maria.



Uma simples nota resolve já o seu caso

SE QUER PARTIR URGENTEMENTE DE AVIÃO PARA UMA CIDADE ONDE O ESPERA UM VANTAJOSO NEGÓCIO, UTILIZE O SISTEMA DE

PASSAGENS A PRESTAÇÕES **TAP**

QUE LHE PERMITE PAGAR 90% DO SEU BILHETE EM PRESTAÇÕES SUAVES.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 2 - TEL. 41161 - LISBOA - PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 3 - TEL. 26274 - PORTO

HOTEL FLÓRIDA

Realizou-se no dia 26 do corrente no nosso Restaurante o banquete de casamento da Ex.ª Senhora Dona ANA MARIA GANDRA PEREIRA REIS e do Ex.º Senhor JOSÉ LUIS MUNDET GOBERT GOMES, do que resultou não poderem ser atendidos, como desejariamos, alguns dos nossos estimados amigos e clientes.

A estes apresentamos as nossas desculpas.

A ilha do Príncipe é hoje visitada pelo ministro do Ultramar

S. TOMÉ, 30 — A população de S. Tomé recebeu com grande entusiasmo a visita do sr. ministro do Ultramar, envolvendo-o numa carinhosa manifestação de simpatia. Tanto a chegada ao aeroporto como durante todo o dia, o sr. prof. Adriano Moreira viu-se rodeado de carinho e entusiasmo populares.

Durante a tarde, o ministro do Ultramar recebeu um grupo de individualidades ligadas aos sectores económicos, sociais e culturais de S. Tomé, que lhe apresentaram alguns problemas para os quais pediram solução.

O sr. prof. Adriano Moreira partiu hoje, de avião, para a ilha do Príncipe, onde a notícia da sua visita foi recebida com grande contentamento popular. Depois das cerimónias de cumprimentos, o prof. Adriano Moreira preside a uma sessão solene de boas-vindas, nos Paços do Concelho.

O sr. ministro do Ultramar regressa, à tarde, a esta cidade, participando num «cocktail» na residência do Governo, no Morro da Trindade.

O regresso a Lisboa do sr. ministro do Ultramar está previsto para amanhã, à noite. — (Lusitania).

TRÂNSITO DIFÍCIL DESDE ESTA MANHÃ perto da CASA DA MOEDA

Centenas de automóveis e milhares de pessoas, pararam hoje, durante todo o dia, perto da Casa da Moeda para admirarem na Avenida João Crisóstomo o primeiro estabelecimento dos SUPER-MERCADOS JAL.

Lisboa, seguindo o sistema utilizado nas grandes capitais da Europa e da América, está a ser dotada de uma rede de super-mercados de forma a tornar mais fácil, prático e económico o abastecimento de produtos alimentícios. A grande organização dos SUPER-MERCADOS JAL, dirigida por experientíssimos comerciantes, desde sempre especializados no abastecimento de víveres, pretendeu espalhar pelos vários bairros da capital uma rede eficiente de estabelecimentos em que a clientela tem tudo à vista e serve-se a si própria, sem ter de aguardar a maior ou menor diligência do pessoal.

O primeiro destes SUPER-MERCADOS JAL, abriu hoje na Avenida João Crisóstomo, 10, à frente da Casa da Moeda e vem servir toda a vizinha zona da Avenida da República e de uma forma geral as avenidas novas.

No próximo mês de Novembro será inaugurado o segundo SUPER-MERCADO JAL, situado na Rua Ferreira Borges, 92-C, no populoso bairro de Campo de Ourique e, antes do Natal, abrirá o terceiro SUPER-MERCADO JAL na parte nova de Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos, cruzamento da Avenida de Roma, junto ao já popular Café Luanda.

Durante o ano de 1962 novos e atraentes estabelecimentos surgirão a aumentar a rede dos SUPER-MERCADOS JAL e Lisboa inteira

poderá beneficiar das vantagens de uma grande organização que compra em grandes quantidades e portanto pode vender a preços muito mais baixos, proporcionando a maior economia à sua clientela.

Já no primeiro SUPER-MERCADO JAL, inaugurado hoje com o maior êxito na Avenida João Crisóstomo, 10, frente à Casa da Moeda, o público sente imediatamente como é simples o abastecimento de tudo o que faz falta numa cozinha. Os mais diversos víveres e produtos alimentícios, frutas, legumes, carnes, peixes, salsicharia, charcutaria, todo o género de artigos de mercearia e outros da maior utilidade para as donas de casa, são apresentados de modo atraente em embalagens higiénicas, com pesos garantidos e a preços sempre mais económicos. Terminadas as compras a caixa soma rapidamente a despesa e entrega um talão que os clientes devem guardar, visto que a grande organização dos SUPER-MERCADOS JAL vai entregar valiosos brindes a todos os seus consumidores.

Lisboa está realmente de parabéns e de modo muito especial os habitantes da zona da Avenida da República, por estarem perto do primeiro SUPER-MERCADO JAL, desde hoje ao serviço da capital, na Avenida João Crisóstomo, 10, à frente da Casa da Moeda.

Uma exposição escolar foi hoje inaugurada na Escola Superior de Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes foi inaugurada esta tarde, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a exposição de trabalhos feitos pelos alunos no último ano lectivo.

É constituída por trabalhos executados nos cursos de Arquitectura, Pintura e Escultura, englobando obras executadas com vários materiais e nos mais variados estilos e técnicas, e ocupa algumas salas da escola. Demonstra o valioso documentário que existe na parte da direcção e do corpo docente a vontade de acertar o passo com as novas concepções de ensino e arte e que, num futuro que talvez não esteja distante, poderá produzir algo de muito valioso. Tida, durante muitos anos, a Escola Superior de Belas-Artes como um fulcro de académicos balisto que não prestava aos jovens artistas e às artes plásticas aquele apoio que muitos desejavam, parece tornar-se contudo,

evidente, que, recentemente, este estado de coisas se está a modificar como o demonstra, apesar das limitações por factores diversos, esta pequena mas significativa exposição.

Coisas novas

Na secção de pintura surgem trabalhos de muito interesse, particularmente de jovens artistas que no estrangeiro se especializaram e prestaram provas.

Faz a sua aparição este ano, integrada nesta secção a gravura, da qual temos já notáveis artistas embora fora daquela escola e que, modestamente, entrou no programa da Escola, como uma especialidade, utilizando para tanto uma velhíssima prensa. Uma agradável surpresa nos surgiu. Após perguntarmos se a Escola encarava a formação de artistas plásticos que especialmente se dedicassem aos problemas de teatro e bailado esclarecem-nos que, este ano, á semelhança do que aconteceu no anterior, uma equipa de jovens constituída por Daciano Costa, Teresa Cotinelli Telmo, Luís Ralha, Henrique Chicó e Manuel Magalhães, vai colaborar com uma companhia de Teatro Experimental na criação de cenário e decoração das peças a apresentar.

Na secção de escultura, onde não foi possível agrupar os trabalhos segundo as especialidades, incluem-se obras de escultura natural, composição de escultura, escultura decorativa, tecnologia, medalhística e escultura em madeira e pedra.

Nota-se, na diversidade das obras expostas, que são integralmente respeitadas as tendências dos vários alunos, que se debruçam sobre os mais variados temas.

A Arquitectura e o Teatro

Na secção de arquitectura fomos encontrar o mesmo interesse pelo teatro, sintetizado nesse género de trabalhos. Segundo uma sugestão da União Internacional dos Arquitectos nesta especialidade, os alunos dedicaram-se ao estudo de construção de teatros, fixos e ambulantes. Foram realizados muitos projectos, segundo as mais variadas directrizes e concepções, tendo Portugal sido representado na Exposição dos Estudantes de Arquitectura, realizada este ano em Londres, por dois projectos considerados os melhores. Ali se podem ver os projectos de graciosos e elegantes teatros, na maioria deles concebidos segundo as mais modernas técnicas e utilizando matérias leves como o alumínio e os plásticos. Para que os alunos se pudessem inteirar o melhor possível dos problemas que teriam de enfrentar no seu trabalho, foram feitas na Escola várias conferências sobre o Teatro e os seus problemas.

Admirável exemplo e esperanças perspectivas — esta exposição na Escola de Belas-Artes.

Grande Casino Peninsular

ZONA DE JOGO E DE TURISMO

FIGUEIRA DA FOZ

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO

FESTA DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 1961

Para maiores de 15 anos

— ATÉ AO ANO DE 1962 —

Com números de variedades de atracção

MARIA JOSÉ DA GUIA — com os guitarristas Raul Nery e Julio Gomes

MARIA MARISE, artista da Rádio e Televisão

JOÃO LUIS — categorizado artista cantor da Rádio

LUIS HORTA — artista humorista e imitador

ORQUESTRA — o conjunto Satélites do Ritmo

BAILE até de madrugada

Primoroso serviço de café, bar e pastelaria

Na Boite

Baile e variedades, com TIBURCIO e seu conjunto musical

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

Aberto todo o ano — 110 quartos e todos com banho e telefone

APRENDA RADIO TELEVISÃO

PELO NOSSO CURSO TÉCNICO PRÁTICO POR CORRESPONDÊNCIA ECONOMICAMENTE E EM POUCO TEMPO

TODO O MATERIAL QUE AQUI MOSTRAMOS SER-LHE-Á ENVIADO

PEÇA O FOLHETO GRATIS E ILUSTRADO À MAIS ANTIGA ESCOLA DO GÊNERO NO PAÍS E DEVIDAMENTE LEGALIZADA

RÁDIO ESCOLA

Director: Alvaro Torráo Apartado 81 N RUA FERNÃO LOPES, 8 LISBOA Telef. 49136

MORREU NUMA BARRACA de feira onde pernoitava

PAÇO DE SOUSA, 30. — A romaria de São Simão, em Urrô, vizinha freguesia de Irivo, é a última do ano nestes dias.

FOI ASSASSINADO pelo sobrinho

ALGOZ, 30. — No lugar das Relvas, desta freguesia, e onde tinha a sua residência, foi barbaramente assassinado por seu sobrinho o agricultor sr. António Romão, solteiro, de 56 anos, que era estimado pelas suas qualidades de trabalho. A tragédia, pela forma como sucedeu, causou assombro condenável. O criminoso, após o crime, foi entregue-se à G. N. R. que organizou o respectivo processo e o entregou, depois, ao tribunal da comarca.

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do SR. ANTÓNIO GUEDES.

ta região. Muito antiga e muito conhecida, atrai milhares deromeiros, vindo alguns de distantes localidades satisfazer as suas promessas. Como não podia deixar de ser vêm, também, muitos vendedores ambulantes de quinquilharia. Ora, um desses, António Ferreira, de 63 anos, casado, natural de Luzim (Penafiel) e residente em Cabeda (Valongo), trouxe a sua tenda na companhia de Margarida Ferreira, natural da Calçada. Visto que as suas poses naturalmente não permitiam, solicitou a um dos feirantes que o deixasse pernoitar na sua barraca de vinhos e petiscos. Aconteceu: Porém, hoje de manhã, foram dar com o António Ferreira sem vida. E na romaria, movimentada desde o alvorecer, o caso constou imediatamente e foi muito comentado.

Compareceu no local a ambulância dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa mas, como o pobre homem estava morto, por doença súbita, os Bombeiros solicitaram a presença da G. N. R. de Penafiel, que tomou conta da ocorrência.

Banhos de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Paris, etc... e tal» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51/51-A (Tel. 950123).
SINTRA — *Marrazes* (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).
LINHA DE CASCAIS

CARIMBOS

Ráp. Anibal—Grav., R. N. Almada, 64

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Banhos de lama...

De tempos a tempos, dando mostras de uma regularidade verdadeiramente comovedora, as torneiras de Lisboa deitam um líquido castanho escuro, com uma generosa quantidade de terra e ferrugem em suspensão.

Nada temos a dizer contra a ideia, nem contra o sistema. Não se paga sobretaxa pela terra e pelo ferro oferecidos e nada pode ofuscar o prazer que sentimos, com a doce ilusão de um autêntico banho de lama, de tão benéficos efeitos terapêuticos.

Há, porém, na cidade, indivíduos, que têm a pretensão, manifestamente absurda e injusta, mas de insistente tei-

mosia, de se lavarem com água pura. Alegam que não é asseado, nem higiénico ou sequer praticável fazê-lo, enquanto a supra citada lama do Alviela, ou de outras procedências, for distribuída ao domicílio, com tanta frequência e tanta solitudine. Deixá-los! Não sabem apreciar o colorido das banheiras e dos lavatórios, que parecem, por vezes, grandes chávenas de café turco. Não se divertem quando não podem lavar-se e cozinhar. Não gostam de deixar as toalhas enegrecidas, nem querem cozer batatas em água de Luso. Em resumo, não têm senso de humor. Chegamos a pensar, cumulo do descontentamento, na possibilidade de apanharem doenças e sentem-se prejudicados. Este injustificado sentimento já os levou a protestarem energicamente junto das autoridades competentes. Felizmente, estas não ligaram importância ao atrevimento e tudo continuou em boa ordem, como antes: o líquido escuro jorrou e voltou a jorrar das torneiras, perante os olhos gratos da paciente população lisboeta. Mas os protestos não pararam, de nada servindo o silêncio ativo e ofendido dos respeitáveis distribuidores de terra e de ferrugem encanada. Chegou-se mesmo ao extremo de enviar amostras do produto líquido, que saía das torneiras, à companhia do dito. Excessos lamentáveis, que foram tratados com merecida indiferença. A lama do Alviela jorra, e confiamos que não deixará de jorrar, das torneiras da capital, contribuindo para o bem-estar e a felicidade dos lisboetas. E quem quiser água limpa pode facilmente comprá-la em garrafas!

Perguntar por perguntar

● Que destino vai ser dado ao terreno ao lado do edifício municipal dos Restauradores?
● Quando será iluminada convenientemente a estreita e perigosa garganta, engasgada pelo trânsito, na Rua das Amoreiras, entre Saraiya de Carvalho e a Avenida Duarte Pacheco?

● Porque se deixa perder tanta água, quando se fracturam canalizações ou se avariaram bocas de incêndio, que ficam dias e dias sem arranjo?

PEQUENAS NOTÍCIAS A iluminação

do Convento do Carmo
Na Camara Municipal efectua-se durante a tarde, o concurso para a execução dos trabalhos de iluminação exterior do Convento do Carmo, cuja base para os licitadores é de 323 000\$00.

Pelos hospitais

FRACTUROU UMA PERNA.— Recolheu à sala de observações do banco do hospital de S. José, o operário sr. Silvino Gonçalves Moura, de 36 anos, residente na Cruz de Pau, Amora, Seixal. Sofreu fractura de uma perna, por motivo da colisão de uma motoneta com uma furgoneta na Avenida da Republica.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma boina; uma caixa de papelão com colheres inoxidáveis; uma fotografia esmaltada; uma mala de viagem com diversos artigos de vestuário; uma carteira de plástico com carteira profissional de Adolfo Augusto Afonso; uma carteira de plástico com a licença de condução e bilhete de identidade de Manuel da Palma Guerreiro; uma carteira de plástico com bilhete de identidade de Reinado dos Santos Picarra; uma carteira de plástico com a licença de condução de velocipede em nome de Joaquim de Oliveira Ferreira e, ainda, determinada quantia; um cesto de palha com bacalhau, carne de porco e outros artigos; um sapatinho de criança; o bilhete de identidade de Noémia de São José d'Assa Castelo-Branco; um sobrescrito com sete fotografias; uns óculos graduados; um canivete; e diversas argolas com chaves.



Para o bom
conhecedor
uma palavra
basta
dralon



Agora, há também em Portugal tecidos DRALON/lã nos mais bonitos padrões do ano. Os vestidos e tailleurs DRALON/lã são de uso fácil e agradável e quase não precisam ser passados a ferro.

Em resumo: os tecidos DRALON/lã são elegantes, modernos e mantêm-se no rigor da moda desde o primeiro até ao último dia.

dralon®

a fibra alemã





3ª SEMANA TIVOLI

A VIDA AMOROSA E INTIMA DE NAPOLEÃO, NUM FILME MARAVILHOSO DE FAUSTO E GRANDIOSIDADE.

M/12 ANOS

UMA REALIZAÇÃO DE

ABEL GANCE

com

PIERRE MONDY ■ MARTINE CARON ■ ROSSANO BRAZZI ■ LESLIE CARON ■ JEAN MARAIS ■ JACK PALANCE ■ ORSON WELLS ■ CLAUDIA CARDINALE ■ MICHEL SIMON ■ VITORIO DE SICCA, etc.

O SOL DE AUSTRERLITZ: UMA FAMOSA RECONSTITUIÇÃO DA CÉLEBRE BATALHA EM QUE O GÉNIO DE NAPOLEÃO BRILHOU EM PLENO ESPLendor

UM
EXC.
MUNDIAL
FILMES

AUSTERLITZ

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Um ladrão da alta roda» e «Drogas que matam» (17 anos); *Academia* — As 21 e 15: «O invencível capitão Marvel» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — Pimenta — Rua Joaquim A. Aguiar, 258 (T. 023012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — Silva Rocha — Praça da República (Tel. 039029).

MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — Bocageana — Rua do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

PENHOES

PRACETA D. PEDRO I (prédio único) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas

PARAGENS — PANÇO E AQUARIO

Vasco Morgado apresenta

MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)

HOJE — às 21.45 h.

8.ª SEMANA



Laura Alves

numa divertida comédia francesa com

ASSIS

PAULA DULCE

SEMEDO

4.ª-feira, dia Feriado

à tarde às 16 h.

T. 327273

Avenida

Adultos M/ 17 anos

HOJE às 21.45 h. **SÓ ATÉ DOMINGO**



O DIABO é um ANJINHO

Uma comédia

PARA RIR • BOM RIR!

4.ª-feira, dia Feriado

à tarde às 16 h.

BREVEMENTE em Lisboa a obra do autor mais representado em Espanha

ALFONSO PASO

No Variedades

Tel. 32 60 37

6.ª-feira às 21.45

RIBEIRINHO

HENRIQUE SANTANA

Apresenta a nova comédia de

JORGE DE SOUSA

Três em Lua de Mel

com

EUNICE MUÑOZ que reaparece no teatro alegre ao lado de **ANTÓNIO SILVA, COSTINHA, MARIA HELENA, LUÍSA DURÃO** e ainda **AIDA BAPTISTA**, (Maiores de 17 anos)

Atrás do posteiro

- Maria Paula, que vai deixar o elenco do Teatro Monumental, está já indicada para o elenco de uma nova companhia.
- A companhia brasileira de revistas, que anda em digressão por Angola, embarca em meados do próximo mês, em Moçamedes, última cidade angolana onde realiza espectáculos, no paquete «Príncipe Perfeito».
- Para o novo elenco do Teatro da Trindade, está indicada a actriz Lígia Teles.
- Amanhã, na Póvoa do Varzim, a companhia titular do Variedades leva a cena no Teatro Almeida Garrett, a comédia: «Três em lua de mel».
- Para o elenco do Teatro Avenida foi contratada a actriz Nita Flores.

No Monumental

«Criada para todo o serviço», comédia de gargalhada permanente

No Teatro Monumental mantém-se em pleno êxito a comédia de gargalhada, «Criada para todo o serviço», na qual Laura Alves tem uma inesquecível criação no papel

de «Adélia Lapin, a criada». Ao lado de Assis Pacheco, o melhor actor de 1961, colaboram os distintos artistas Maria Paula, Maria Dulce e Artur Semedo. Trata-se de uma comédia francesa, de Barillet & Grédy, de permanente gargalhada, graça inesquecível e humor irresistível; vivo diálogo, situações cómicas e imprevisíveis e admirável corte das personagens. «Criada para todo o serviço», em 8.ª semana de lotações esgotadas, representa-se de duas sessões, às 20.45 e 23 horas, e também à tarde às 16 horas. Em ensaios continua a discutida peça de Vasco de Mendonça Alves «Meu amor é traíço», numa interpretação de dois únicos artistas Laura Alves e Artur Semedo.

No Variedades

Na sexta-feira, a comédia «Três em lua-de-mel»

Reabre na sexta-feira o Teatro Variedades, para inauguração da segunda temporada da companhia Ribeirinho-Henrique Santana, que, após o seu êxito no Porto, apresenta, em estreia do novo original português de Jorge de Sousa, a comédia em três actos «Três em lua-de-mel». Espectáculo de irresistível comicidade, esufusante de graça, pleno de originalidade, «Três em lua-de-mel» traz-nos a grata reaparição de Eunice Muñoz no teatro alegre, ao lado dos grandes e queridos artistas António Silva, Costinha, Maria Helena, Aida Baptista, Luísa Durão, e ainda Ribeirinho e Henrique Santana. A bilheteira do Variedades abre depois de amanhã para a venda e marcação de bilhetes para os primeiros espectáculos, que começam às 21 e 45. Maiores de 17 anos.

No Avenida

Ate domingo, a comédia «O Diabo é um anjinho»

Sai de cena no domingo a extraordinária comédia de Jorge Llopis, «O Diabo é um anjinho», excelente interpretação da Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte Irene Isidro e Eugénio Salvador, à frente de um excepcional elenco que inclui Susana Prado, Carmen Mendes, Baptista Fernandes, Alberto Ghira, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda, Rui Luís.

Todas as noites, espectáculos às 21 e 45; depois de amanhã, dia feriado, espectáculo às 16 horas.

Brevemente, neste teatro, Vasco Morgado apresenta a obra mais famosa do autor mais representado em Espanha, Alfonso Paso.

No ABC

Brilhante carreira da revista «O trunfo é espadas!»

No Teatro ABC entra hoje na 100.ª representação a revista «O trunfo é espadas» em cena com o maior êxito naquele teatro.

Revista cheia de graça e oportunidade e original, foi escrita por Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Pau-

lo da Fonseca e musicada pelos maestros Fernando de Carvalho e João Nobre. Procederam à montagem os artistas plásticos Rui e Hernani Martins e o guarda-roupa foi desenhado por Tiago de Campos

A interpretação foi confiada a um grande elenco no qual se salientam Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Anita Guerreiro, Helena Viela, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaoré Ferreira e Pina Brunete. Colaboração dos actores JJosé Viana e Barroso Lopes.

Todas as noites às 20 e 45 e 22 e 45 e aos sábados e domingos, também, às 16 horas.

MONUMENTAL

«Spartacus», em últimas exhibições !..

O primeiro grande êxito da nova temporada do cinema Monumental, «Spartacus», entra agora — por motivos de compromissos anteriormente assumidos — na sua última semana de exibição.

Espectáculo extraordinário, de uma riqueza inigualável, «Spartacus» é um monumento cinematográfico, uma epopeia como jamais Hollywood produziu até à data!

Magistralmente interpretado por Kirk Douglas, Jean Simmons, «sir» Laurence Olivier, Peter Ustinov, Charles Laughton, John Gavin e Tony Curtis, à frente de milhares de figurantes, «Spartacus» por o agitado período vivido por Roma 150 anos antes de Cristo, quando a escravatura se revoltou contra o poderio dos senhores que pensavam, então, dominar o Mundo.

Projectado em «technicolor» e em «technirama» de 70 mm., «Spartacus» resulta num filme de uma grandiosidade sem par, que vale a pena ver por constituir uma das mais arrojadas manifestações de arte até hoje apresentadas na tela dos cinemas de todo o Mundo.

Imagem do dia

«AUSTERLITZ» entra hoje na sua 3.ª SEMANA DE EXIBIÇÕES no TIVOLI. Quem ainda não o viu não deve perder esta notável película que pela magnificência e grandiosidade da sua realização, e monumental elenco, é um dos melhores espectáculos exibido nos últimos anos em Lisboa. É uma realização de ABEL GANCE com uma interpretação grandiosa de ROSSANO BRAZZI, LESLIE CARON, JEAN MARAIS, etc.

O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL NIGHT and DAY FOLLIES
Tel. 35366/7 (Maiores 21 anos)
2 espectáculos à 1.ª e 3 da manhã

CASINO

APRESENTA

Os mais célebres e prodigiosos telepatas da Europa

MYR ET MYROSKA

vedetas internacionais do mistério, desvendando os segredos mais íntimos do pensamento

THE LIMBOETTES

na exótica «Dança do Limbo» amalgama alucinante de ritmos das Índias Orientais

FERNANDA PERES

interpretando as suas mais populares criações

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

NÃO QUEIRA SABER EM QUE CIRCUNSTÂNCIAS ESTA RAPARIGA APARECEU MORTA



ELA CHAMAVA-SE **BELLE**
E O SEU NOME
ESTAVA NA ORIGEM DA SUA BELEZA

ADULTOS (M/ 17 ANOS) **AMANHÃ: ESTREIA — SÃO LUIZ ALVALADE**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do filme mais divertido do ano
Telefone 327172
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine

POLITEAMA 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O 1.º EXITO DE SENSACÃO DA NOVA ÉPOCA
Telefone 326305
com o famoso filme em Cinemascope
AMOR É TUDO NA VIDA
com Carol Linley e Jeff Chandler
Uma história com muitos segredos proibidos.
Col. de Luxe (M. 17 anos)

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
Telefone 555131
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavia — Tony Curtis

ODEON A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
VIBRANTE EXITO
Um sensacional caso de espionagem
Telefone 326283
A MULHER NASCIDA DO MAR
com Vittorio de Sica e Sandra Milo
A história do audacioso assalto de um «comando» italiano à fortaleza de Gibraltar — (Maiores 12 anos).

L12 A's 21 horas (M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
Em complemento: REBOLA A BOIA

FERRASSÉ A's 21 h. (M. 17 anos)
Telefone 320917
KATIA
BONS CAMARADAS

FIVOLI A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)
Abel Gance apresenta em 3.ª SEMANA
Telefone 50595
AUSTERLITZ
com um elenco monumental: Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philippe, Orson Welles, etc.

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma deslumbrante história de amor
Telefone 320768
FANNY
em Technicolor
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
O sonho de uma aventura marítima, levou-o a abandonar o seu amor, numa situação dolorosa.

CONDES 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O mais trepidante filme de amor e aventuras espectaculares em Dyaliscope e Eastmancolor
Telefone 322523
O CAPITÃO SEM MEDO
com Jean Marais no apogeu da sua gloriosa carreira e Ana-Maria Ferrero

CAPITULO A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
uma comédia que não é aconselhável a pessoas moles
Telefone 327493
NÓS OS DUROS
com o irresistível Totó à frente de uma quadrilha de cómicos que fará morrer de riso o público

RESTELO A's 21.15 (M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
com Curt Jurgens e Maria Schell
Telefone 610375

ROYAL A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos)
PAIXÃO PROIBIDA O ESCORPIÃO NEGRO
Telefone 865037

CASINO ESTORIL A's 21.30 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler — Sandra Dee

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
da discutida obra-prima de INGMAR BERGMAN
Telefone 555134/5
A FONTE DA VIRGEM
«Oscar» da Academia Americana

SÃO JORGE A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Dirk Bogarde John Mills e Mylene Demongeot em
Telefone 54153 PLATEIA 54153 BALCÃO 54154
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
A história de um amor proibido! Cinemascope — Colorido

ALVALADE A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
IRRESISTIVEL COMÉDIA
Telefone 763080
A HISTÓRIA DAQUELA NOITE
com Dean Martin — Shirley MacLaine
O filme mais bem vestido do ano

AVIS A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
M. 17 anos
Telefone 47163
DISCIPULAS DO MAL
Eram cruéis e perversas — nada as detinham!
Mara Corday — Barbara Bostock — Lita Milan — Mark Richman

ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O mais espantoso cataclismo de todos os tempos
Telefone 727778
OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA
Uma colossal evocação histórica no faustoso ambiente da Pompeia pagã! Com Steve Reeves e Cristine Kauffmann

CINEMA IDEAL A's 21 (M. 17 anos)
O COLOSSO DE NOVA YORK
Telefone 324194
BEAU GESTE



SARITA MONTIEL

**BELA
FELINA
E SEDUTORA**
EM

NÃO ACREDITO NOS HOMENS

AMANHÃ ESTREIA, no Odeon

MAIORES 17 ANOS

IMPERIAL FILMES

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
TELEF. 31997 — M/12 ANOS
HOJE — AS 21.30 — HOJE
ESPECTACULO DA MODA DA
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
com MENDES AND STEIZ
os equilibristas a grande altura
AMANHÃ, VESPERA DE FERIADO
Tarde e noite, M/ 5 anos
Dia 1 — FERIADO — tarde e noite

ABC
Telef. 36 67 45
JOSE MIGUEL APRESENTA
HOJE, às 20.45 e às 22.45
O trunfo é espadas!
4.ª-feira, sábado e domingo
Esp. às 16 horas

Maria Vitória

Emp.
«Hermes da Cunha Portela»
A's 20.45 e 23 horas
(AD. M/17 ANOS)

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÊ!

com LERTA LORAN
H. MADEIRA-R. SOLNADO
MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

NAU CATRINETA

Amanhã A JUNTAR AO VALIOSO ELENCO PRIVATIVO CONSTITUÍDO PELOS CATEGORIZADOS ARTISTAS
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, ALICE MARIA, ADELAIDE FÁRIA e MANUEL FERNANDES

Sensacional estreia de mais uma grande **ATRACÇÃO DO FADO** uma extraordinária vedeta que regressou de Paris onde actuou com excepcional êxito na conhecida casa-típica «LE FADO»

Acompanhamentos por **ADELINO DOS SANTOS** à guitarra e **SANTOS MOREIRA** à viola ■ Reserve ainda hoje a sua mesa

Em ALFAMA
Tr. S. Miguel
Tel. 868552

AR CONDICIONADO
Excelente
cozinha portuguesa
P/m. 17 anos

AS NUUVENS

Saberá o leitor quais são e como se chamam os principais tipos de nuvens? Pois, podem ser quatro: cumulos, estratos, nimbo e cumulo-nimbo.

Os cumulos são nuvens em forma de montanhas. Achar-se, geralmente, a uma altura de 1500 a 2000 metros. Depois do meio-dia aumentam em número e em tamanho. Desaparecem pela tarde, transformando-se em estratos. São formadas pelas correntes ascendentes do ar e às vezes têm o aspecto de galés majestosos navegando de fileira. Uma concentração de cumulos produz precipitação de chuva.

Os estratos são nuvens em forma de faixas. Na maioria das vezes são vistos pela manhã, bem cedo, ou depois, à tarde, quando o ar está quieto. Os nimbo são uma cobertura informe de cor-cinza. São muito densos e produzem chuva. Os tipos intermediários mais comuns são: cirro-cumulo, alto-cumulo, cumulo-nimbo, alto-estrato, estrato-cumulo e nimbo-estrato.

Os cumulo-nimbo são nuvens em forma de bigorna ou martelo, que se elevam até grandes alturas. Contêm correntes de ar ascendentes e descendentes, de extraordinária velocidade e extremamente bruscas. Geralmente são acompanhadas de tempestades eléctricas e de granizo.

A barragem de Assuan

O Egipto quer fazer outra maravilha, dezasseis vezes maior que as suas milenárias pirâmides. Trata-se da gigantesca Alta Represa de Assuan, para conter as águas do Nilo, e em cuja construção se investirá a quase totalidade dos recursos do país durante os próximos 15 anos. Terá uma altura de 76 metros no centro e estender-se-á por uns cinco quilómetros entre as escarpas de granito que fecham o Vale do Nilo. Será uma das maiores construções jamais projectadas pelo homem.

Estatísticas oficiais calculam que os egípcios crescem a razão de 500 000 por ano, proporcionalmente, a continuar, faria duplicar a população do país nos próximos 40 anos. Espera-se, contudo, que parte desse excedente da população deixe as preciosas terras de trabalho para dedicar-se à indústria, alimentada por 10 biliões de kw/h, força eléctrica que a Alta

Represa produzirá. Uma vez pago o custo da obra, a renda do país aumentará para o triplo, aumento que virá do crescimento da produção agrícola e industrial; da economia na importação de combustíveis; da elevação do poder aquisitivo da sua população e da eliminação quase total das perdas anuais causadas pelo Nilo com suas enchentes ou secas.

LEILÃO

Durante um leilão, um homem perdeu a carteira e foi queixar-se ao leiloeiro. Este parou e disse:

«Um dos presentes perdeu a carteira com 20 contos, aqui nesta sala, e dá uma gratificação de 2 contos, a quem a devolver intacta.

Houve um curto silêncio. Depois uma voz gritou:

«Eu dou três...!».

O SUL

Na escola primária a professora, muito pacientemente, ensina os pontos cardiais ao Zezinho.

— Vamos lá menino... tem o Norte diante de si, o Oeste à esquerda e o Este à direita, o que é que tem atrás?

E o Zezinho desapontado, respondeu:

— Um remendo nas calças. Eu bem disse à mamã que a senhora ia reparar...



— Já agora, agradecia-lhe que me dissesse onde fica o travão.

MARTE

Nesta época de viagens interplanetárias, nunca são demais alguns pormenores sobre os planetas que nos ficam perto, como é o caso de Marte que, está a uma distância de 228 000 000 km. do Sol e percorre a sua órbita em 687 dias. Tem apenas 6760 km. de diâmetro e um volume sete vezes menor que o da Terra. Os seus dois satélites ou luas só podem ser vistos através de um poderoso telescópio. A superfície de Marte é cruzada por linhas denominadas «Canais de Schiaparelli». O planeta ostenta calotas polares de gelo e neve que aumentam durante o Inverno e se derretem paulatinamente no Verão. Distinguem-se áreas de cor verde que se intensificam ou diminuem com as estações, como sucede com as plantas na Terra. A maioria dos astrónomos modernos é de opinião que em Marte há vida vegetal, embora duvidem de que lá existam seres inteligentes. O planeta brilha, de noite, com uma luz avermelhada. Os antigos deram-lhe o nome de deus da guerra.

DIZ QUEM SABE

O ódio é o sentimento mais perspicaz depois do génio.

CLAUDE BERNARD

* O ódio não faz mal a ninguém, o que derruba os homens é o desprezo.

GOETHE

* O choque de dois ódios pode acender uma chama; nenhuma faísca saltará ao contacto de duas indiferenças.

PRINCESA OLGA CANTACUZÈNE

QUEM CANTA

seu mal espanta...

O amor não é pecado.

Foi Deus que fez o amor.

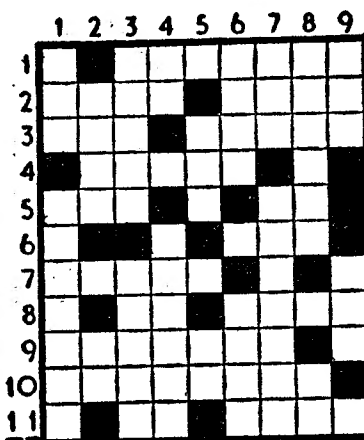
Amar, e não ser amado

É que entristece o Senhor.

C. JOSÉ TEIXEIRA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2477



HORIZONTAIS: 1 — Pusasse em evidência. 2 — Quaisquer. O que 3 — Doçura. Inermina. 4 — Seduz. 5 — Cauda. Senhor (abrev.). 6 — Rio que atravessa Tás-os-Montes. 7 — Aspira. 8 — Símbolo químico do lúrio. Subida. 9 — Da esperanças. 10 — Aproximava. 11 — Apenas. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Aguardante de melado. Faiscar. 2 — Mediano. Símbolo químico do rubídio. 3 — Escasseia. Planta de propriedades purgativas. 4 — Artigo (pl.). Ilumino. 5 — Desaba. Símbolo químico do érbio. 6 — Cá. Segurar. 7 — Meio-dia. Amotina. 8 — Desliga. Suspiro. 9 — Ave pernaltia. Conceder.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2476

HORIZONTAIS: 1 — Mau. TANTO. 2 — Feri. Ai. 3 — Usares. Cr. 4 — Só. Ri. Ato. 5 — Adenite. 6 — Are. AGRAZ. 7 — Sr. Raro. 8 — Esperes. 9 — Gora. Jeni. 10 — Apatia. Ad. 11 — Rezar. QUE.

VERTICAIS: 1 — Meus. Alegar. 2 — Soar. Sopé. 3 — Ufa. DES-PRAZ. 4 — Erre. Reata. 5 — Treina. 6 — Ais. Igreja. 7 — Atrase. 8 — Tactear. Nau. 9 — Oiro. Zooide.

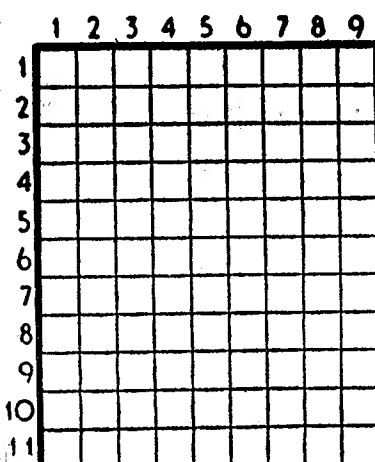
(Provérbio: TANTO AGRAZ, QUE DESPAZI)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4522

HORIZONTAIS: 1 — Tecido de malha para apanhar peixes. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — A maior cidade da China. 3 — Falda. Vai para fora. 4 — Queima. Pedra de moinho. 5 — Moeda de ouro. Uma das Cíclades entre Naxos e Santorino. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. 7 — Semeilhante. Pequeno barco de pesca usado no Sul de Portugal. 8 — Viração. Pedegadeiras. 9 — Seguias. Pega. 10 — Enredara. 11 — Camareiras. Abastada.

VERTICAIS: 1 — Arvore cuja



casca se aromatiza o vinho. Cidade de Itália. 2 — Expelir. Troça. 3 — Espaciar. Passada. 4 — Prefixo de movimento para fora. Unidade de trabalho. Em mais alto grau. 5 — Artigo definido. Camareira. Senhor. 6 — Anual. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Atmosfera. 7 — Procedi. Velha. 8 — Batráquio. Terceiro estômago das aves. (pl.). 9 — Naípe das cartas de jogar. Membro de ave.

Solução do problema n.º 4521

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Apar. 2 — Ramo. Lama. 3 — Sargaco. 4 — Mar. Oiã. 5 — Alar. Ovas. 6 — Rã. Ri. 7 — Iam. Dom. 8 — AC. Até As. 9 — Rail. Nota. 10 — Arad. Aval. 11 — Some. Rosa.

VERTICAIS: 1 — Or. Mal. Aras. 2 — Casal. Icaro. 3 — Amarara. Iam. 4 — Sôr. Ramalde. 5 — Gr. 6 — Ala. Ordenar. 7 — Pacóvio. Ovo. 8 — Apoia. Matas. 9 — Ra. Asa. Sala.

CONFECCOES PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA (SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. L. M. LEVITT

XIX



O TERROR DO TEXAS

por MALLORY STORM



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa



CAPÍTULO I

Vista cá de fora — dos grandes trigais — a casa de Jim Cavanaugh parecia às escuras e vazia. Uma casa abandonada nas planuras do Texas, jun-

to a um estábulo e pequenos casinhotos. Sobre ela, as estrelas gordas brilhavam num céu de veludo preto, mas nas janelas da casa nem uma luz cintilava.

E, no entanto, vinte e cinco homens se encontravam reunidos na sala de estar de Jim Cavanaugh, aguardando a chegada do mais mortal pistoleiro a oeste do Mississippi.

Dentro da sala, abafava-se. Com as janelas defendidas por pesadas mantas, o ar tornara-se asfíxiante. Mas aqueles vinte e cinco homens não se mostravam inquietos. Sentavam-se, imóveis, como que abismados pela audácia da sua resolução. Lá estavam Sam Crane, Tom Teller, Lew Bailey, Vince Lee e vinte e um outros, todos ligados por uma causa comum, por um propósito mútuo — o de defender os lares e as terras contra uma força que os expulsaria das planícies. Sentavam-se, cabisbaixos, na atitude de homens que têm de matar para sobreviver. Lutavam na última trincheira. Aquilo era guerra e o seu estado de animo era de puro ressentimento.

E no entanto, instintivamente eram homens de paz e mal lhes ia a capa de violência. Não a usavam com o á-vontade do verdadeiro combatente.

A conversa era esparsa; nascia aqui para logo morrer e renascer noutro canto da sala.

— Já lá vão quatro horas — disse Crane, nervosamente. — Aham que ele virá?

Crane não dirigiu essa pergunta a alguém em particular. Cavanaugh respondeu, repetindo aquilo que todos os presentes já sabiam.

— Esse tipo que eu encontrei em San Antone disse que podia falar com Cal Langtry, pois sabia onde ele estava escondido. Foi a sua procura e voltou com o recado de que Cal faria o trabalho por cinco mil dólares. O resto... já sabem vocês. Dei-lhe metade, ou melhor, mandei-lhe metade e o homem receberá o resto depois de feito o trabalho... Quando matar Ed Stow.

Uma voz explodiu no outro lado da sala:

— E' disparate! Eu continuo a dizer que é disparate! Somos cidadãos cumpridores da lei e vamos contratar um fora-de-lei, um pistoleiro que tem a cabeça a prêmio, para liquidar o nosso iníquo. Isso também nos coloca numa posição de fora-da-lei!

Outra voz disse:

— E' escondidos aqui como ratos! Mesmo com as janelas tapadas... e encafuando-nos aqui na calada da noite!

— Mas vocês não compreendem? — perguntou Cavanaugh. — Isto é guerra. E quando a lei não nos pode proteger, temos o direito de nos servir dos métodos que podemos. A justiça está do nosso lado. As nossas pretensões são legais, de forma que temos o direito de fazer a nossa própria lei!

— Mas supõe que este Cal Langtry vem esta noite, o que eu duvido, e supõe que ele mata o Stow. Ficam ainda os vaqueiros e os pistoleiros de Stow.

— Sem o chefe, desmembrar-se-ão — replicou Cavanaugh. — E' com isso que contamos.

— Continuo a não gostar disto.

Cavanaugh explodiu.

— Preferes ver o gado de Stow a rebentar com as tuas vedações e a invadir as tuas terras? Preferes que os homens de Stow continuem a lançar fogo aos teus trigais, pondo em perigo a vida da tua mulher e dos teus filhos? Preferes carregar uma galera e ires procurar poiso noutro sítio, onde um outro 'rei de gado' te espezinhará? E' isso que queres?

Não houve resposta e o silêncio que se seguiu era pesado com os pensamentos destes homens — destes cidadãos cumpridores da lei que tinham vergonha do que faziam, conquanto isso representasse a sua própria existência.

— Não creio que ele venha — disse Vince Lee, passado um bocadinho. — O que penso é que o tipo

nos apanhou os dois mil e quinhentos dólares e agora está a rir-se de nós.

Cavanaugh, um homenzarrão de barba abundante e castanha, abanou a cabeça.

— Ele virá, Cal Langtry é um assassino, todos sabemos isso, mas cumpre a palavra em acordos como este. Já mais de uma vez tem alugado o seu revólver. Fã-lo-á outra vez.

— Um assassino com honra! Pois eu aposto... Pancadas soaram na porta.

Vinte e cinco homens tornaram-se repentinamente tensos. Ali estava... o momento que eles previam... esperavam... e receavam. Cada um deles reagiu à sua maneira e natureza de ser, e o resultado foi um silêncio impressionante. Vinte e cinco mentes equilibradas sobre um calcanhar. O grande Cal Langtry chegara. Estava do outro lado da porta e, quando entrasse, todos os que se encontravam dentro da sala, seriam também foras-de-lei.

Poucos homens daquele país tinham visto o famoso pistoleiro — e nenhum desses se encontrava na sala. Como seria ele? Homens só vivendo para a terra, obedientes à Lei, o encontro com o mais rápido pistoleiro de todo o Sudoeste era como que um vislumbre do outro mundo.

Tornaram a bater à porta. Com mais força. Cavanaugh atravessou a sala, entreabriu a porta e espreitou para fora.

— Quem está aí? Uma voz suave e sardónica retrucou com outra pergunta:

— Quem esperavam vocês? Cavanaugh escancarou a porta.

— Entre — disse, e afastou-se para o lado.

Cinquenta olhos fixaram-se no homem que entrou na sala. Era um tipo escorrido, moreno, dos seus trinta e poucos anos. Trazia um «Stetson» de copa baixa puxado sobre os olhos escuros e tinha os polegares enfiados no cinturão, de onde pendiam dois revólveres, a meio das coxas.

Cavanaugh fechou a porta e o homem parou, de pernas abertas, olhando o grupo.

— Parece uma assembleia religiosa — disse. — Estão com medo que o demónio entre pela janela?

Ninguém respondeu e Cavanaugh perguntou: — E' o Langtry?

O outro virou a cabeça e olhou para Cavanaugh.

— Nada de enganos com o meu nome. Chamo-me Devlin. Lace Devlin. Agora e quando me for embora. Compreendido?

Cavanaugh acenou a cabeça rapidamente.

— Decerto... Decerto... Mr... Devlin. E' como o senhor diz. Um nome é tão bom como outro qualquer e temos muito prazer em o conhecer. Recebeu os nossos dois mil e quinhentos dólares?

— Já me queixei de não os ter recebido?

Cavanaugh não sabia o que dizer. Não sabia bem como lidar com Langtry. Estava preparado para amabilidade, insolência ou outra forma qualquer, mas a verdade é que o outro não tornava as coisas nada fáceis.

— Não quero ofender — disse. — Queria apenas certificar-me de que estava a falar com a pessoa com quem tratei.

— Sou eu. Bem, que dizem agora à ideia de tirar estas mantas da janela e deixar entrar um pouco de ar fresco? Mal se consegue respirar aqui.

Precisamos de nos proteger — disse Lew Bailey. — Estamos sobre um barril de pólvora e os espiões de Stow galopam por aí toda a noite. Não queremos que o Stow saiba desta reunião.

O homem que se apresentara como Devlin dirigiu-se para uma janela e começou a arrancar as mantas das janelas.

— E' quase manhã. A alvorada não tarda aí e não havia ninguém lá fora. Isso posso garantir.

(Continua)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

Então não tem dificuldades financeiras pois os pode HIPOTECAR ou VENDER, em condições que desafiam qualquer concorrência e com o máximo sigilo e rapidez, na

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45
Telefone 36 74 44

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA CÍVEL

ANUNCIO

O Doutor António Bernardo Ferreira, Presidente da Comissão de Assistência Judiciária junto da Quinta Vara Cível de Lisboa: Faz saber que por éditos de trinta dias, a partir da publicação do segundo e último anúncio, fica citada CANDIDA DE LEMOS OLIVEIRA, casada, doméstica, cujo último domicílio conhecido foi na Quinta da Curraleira, letras A. S., Lisboa, para, no prazo de cinco dias, contestar, querendo, o pedido de assistência judiciária feito por Manuel dos Santos Oliveira, casado, cantoneiro da Camara Municipal de Lisboa, residente na Rua de São Tomé, quatro, primeiro, Lisboa, pelos fundamentos de abandono do lar por tempo superior a três anos. Lisboa, 18 de Outubro de 1961.

O Presidente da Comissão de Assistência,

(a) António Bernardo Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) Licínio Pinto do Souto

ROYPAN

PARA TODAS AS IDADES

Maravilhoso produto à base de Geleia Real de Abelhas, multivitaminada mundialmente conhecido.

ROYPAN

O mais completo e poderoso rejuvenescedor e revitalizador e o maior tónico dietético alimentar posto à disposição da Humanidade, pela mais aperfeiçoada técnica da indústria alemã.

ROYPAN

Produto de fama mundial fabricado pelos Laboratórios Roypharm Dietetig KG de Munchen-Alemanha, que através dos seus Serviços de Informação, dizem ter o produto atingido mundialmente uma venda extraordinária, mercê dos magníficos resultados obtidos e atestados por muitos milhares de pessoas que tomaram este produto.

Peça o ROYPAN na sua Farmácia.

Representantes: — SOLMIRCO — Sociedade de Representações, Lda. — Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA 1.

DIVISÃO AMPLA

Com cerca de 200 m², situada na Rua Forno do Tijolo, n.º 10-4.º andar, podendo destinar-se a arquivo, sala de trabalho, oficina ou escritório, arrenda-se. Recebem-se propostas, com indicação de renda, em carta fechada e lacrada, até ao dia 7 de Novembro p. f., na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, Rossio, n.º 45-5.º andar, telefone 362620.

PIANOS

Verticais e de Cauda.
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mais de três centenas de concorrentes ao Totobola acertaram nos 13 resultados

O 2.º PRÉMIO

repartido por
20 000 concorrentes

Os jogos de ontem dos Campeonatos Nacionais de Futebol da primeira e da segunda divisões, que estavam incluídos nos prognósticos do Totobola, contribuíram para um verdadeiro êxito para os apostadores, principalmente para aqueles que se decidiram pelas múltiplas, escolhendo como alvo os resultados dos desafios que se apresentavam mais duvidosos: é o caso por exemplo do Académica-Belenenses, do Guimarães-Beira Mar e do Lusitano de Évora-Olhavense. Os que acertaram em 13 ou 12 resultados, embora o «bolo» correspondente ao primeiro prémio, tenha que ser repartido por mais de 300 pessoas e o segundo por cerca de 20 000 têm, pelo menos, a satisfação de haver adivinhado todos ou quase todos os «scores».

Pode-se ainda afirmar que o Totobola n.º 5 premiou concorrentes de quase todas as províncias, do Minho ao Algarve.

Há, no entanto, um caso curioso a assinalar: o do engenheiro Américo Godinho Cardoso Botelho, presidente da Câmara Municipal da

A «viuva Remington» morreu no banho e parece haver suspeita de crime

NOVA YORK, 30. — A viuva do «rei das máquinas de escrever» e proprietária das fábricas Remington, Catherine Geddes Benedict, faleceu ontem à noite nesta cidade. O médico chamado na ocasião recusou-se a passar a certidão de óbito e vai ser ordenada a autópsia.

Catherine Benedict era avó de Gamble Benedict, que fugiu há tempo para a França com o seu motorista, Porumbearu, para se casar com ele, contra a vontade daquela senhora. Repatriada, conseguiu, finalmente, consorciar-se, a despeito do veto da família.

Catherine Benedict, que contava 70 anos, parece ter sucumbido a uma crise cardíaca quando tomava banho. — (P. P.).

DUAS CANDIDATAS a enfermeira de 1.ª classe prestam provas no sanatório D. Carlos I

No sanatório D. Carlos I, começaram, esta manhã, às 9 horas, as provas do concurso para o provimento de lugares de enfermeira de 1.ª classe. Apresentaram-se somente duas candidatas, que foram examinadas por um júri constituído pelos sr. dr. José Maria Antunes, director do sanatório de Torres Vedras e superintendente de enfermagem do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, bem como pela sr.ª enfermeira-geral do sanatório D. Carlos I. As duas candidatas prestaram hoje uma prova escrita e vão ser submetidas, ainda, amanhã e no dia 2 de Novembro, a uma prova oral e a uma prova prática.

Ciclo de conferências

sobre o cooperativismo agrícola
em diversos países europeus

É amanhã que, pelas 21 e 45, em Complemento do Curso de Cooperativismo agrícola, organizado pelo Centro de Estudos de Economia Agrária, da Fundação Gulbenkian, o sr. René Juri, director da União Suíça dos Camponeses e membro do Comité Directivo da Confederação Europeia de Agricultura (C. E. A.) e da Comissão Executiva da Federação Internacional dos Produtores Agrícolas (F. I. P. A.), realiza a primeira conferência de um ciclo sobre o movimento cooperativo agrícola em diversos países da Europa. A segunda realiza-se na quinta-feira à mesma hora sendo conferencista o prof. Gabriel d'Aragnona, da Faculdade de Agronomia de Portici (Itália), sendo a terceira na sexta-feira feita pelo dr. Emanuel Batshvly, do Instituto de Cooperação de Telaviv.

SERVIÇOS TÉCNICOS da Base Naval de Lisboa

Está aberto concurso para arrematação da empreitada da construção do edificio destinado às instalações da Action Speed Tracticol Teacher, na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

Azambuja, que no espaço de oito dias, voltou a apostar vitoriosamente, desta vez com treze resultados; e o popular Artur Agostinho, locutor da Emissora Nacional e da Radiotelevisão, foi também um dos vencedores.

O eng.º Américo Godinho afirma que joga com lógica

Havia, pois, interesse em revelar aos nossos leitores as razões do palpite do eng.º Américo Godinho, tanto mais que ele não se interessa pelas competições desportivas e não se recorda de ter assistido nunca a um jogo de futebol.

O presidente da Câmara Municipal da Azambuja, amavelmente voltou a responder a algumas das nossas perguntas, designadamente sobre a sua segunda vitória. Sorridente, bem disposto, disse-nos:

— Sabe, desta vez joguei com lógica.

E, a confirmar as suas palavras, exibiu-nos dois mapas, onde figuram os nomes dos clubes que estão a disputar as duas principais competições do calendário futebolístico português. A sua lógica estava, na verdade, em certa relação com as anotações feitas sobre as ultimas jornadas.

O sr. eng.º Américo Godinho, está muito satisfeito, não propriamente pela importância que desta vez lhe cabe, mas sim pelo êxito da sua lógica.

Atenção, pois, concorrentes do Totobola, ao presidente da Câmara Municipal da Azambuja — que se está a tornar um competidor de muito respeito — visto que, segundo ainda nos declarou, vai passar a assistir a encontros de futebol a começar já pelo Sporting-Vitória de Guimarães do próximo domingo.

Artur Agostinho e os telespectadores

Desta vez, Artur Agostinho não fez o seu habitual prognóstico na Televisão, por motivo de se ter deslocado a Londres. Pois, desta vez, ganhou. Humorista, como sempre, Artur Agostinho lamenta-se, apenas de, possivelmente, não ter contribuído para a vitória de alguns dos telespectadores, que confiam nos seus palpites.

Não há mãos a medir

«Diário de Lisboa», depois de ter ouvido as declarações do sr.



O eng.º Américo Botelho confronta a sua matriz com os mapas onde é registada a marcha do campeonato



Artur Agostinho, sorridente, deixa-se fotografar como vencedor do Totobola

Luís Portugal Rodrigues dos Santos, funcionário superior da Shell, que, jogando com múltiplas, acertou também em cheio, voltou à sala de escrutínio do Totobola, onde iniciara a sua reportagem. O mesmo movimento, já se verificava desde as 7 horas da manhã. O fim do primeiro escrutínio estava ainda longe, pelo que só cerca das 17 horas, possivelmente, se conhecerão os números exactos.



Lanalg

TELEFONE 30 63 45
LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA

LANIFICIÓIS - SEDAS - ALGODÕES
CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA,
LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS,
ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA,
ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE
VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS,
UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

«Ao Serviço
de V. Ex.ª»

O ministro da Justiça expõe o sentido e o alcance da reforma do Código Civil no Palácio de Justiça do Porto

PORTO, 30 — Na sala das sessões do novo Palácio da Justiça do Porto o dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, proferiu esta manhã uma conferência. A chegada daquele membro do Governo formalizou-se com cumprimentos por diversas individualidades, principalmente ligadas à Magistratura. Na sala nobre das sessões efectuou-se, então, a anunciada conferência.

Ladeavam o ministro, o conselheiro Perestrelo Botelho, presidente do Tribunal da Relação de Coimbra; o dr. Manso Preto, procurador da República junto do Tribunal da Relação de Coimbra; dr. Abel de Campos, procurador da República junto do Tribunal do Porto; conselheiro Vaz Pereira, presidente do Tribunal da Relação do Porto; director-geral da Justiça, dr. Ferreira Pedrosa, e dr. António Macedo, presidente da Ordem dos Advogados.

A exposição do ministro

O professor Antunes Varela, começando por dizer que «estão já na Imprensa Nacional, para efeitos de composição, os novos textos do Código de Processo Civil, cuja publicação no «Diário do Governo» não deve, por conseguinte, tardar muito», afirmou não julgar prematuro «dar desde já ao País em geral, e aos homens do foro, em especial, algumas ideias sobre o sentido da reforma efectuada».

Salientou que «onde a correcção de estrutura, proposta pela comissão e aceite pelo Governo, salta mais à vista é na acção executiva, que de ampla ou excessivamente concursal passa a ser essencialmente singular. Os termos em que o Código vigente admite o concurso de credores não se coadunam, de facto, com as limitações impostas à cumulação de execuções ou à coligação de exequentes, quer inicial quer subsequente, e são fonte de graves inconvenientes não apenas para o executado e o exequente como para alguns dos próprios credores chamados».

Afirmou merecerem «ser destacadas, pelo seu especial interesse», as seguintes modificações fundamentais introduzidas nas disposições gerais, no processo declaratório ou nos processos especiais, anunciando que tratará, com maior desenvolvimento, das que se referem à instrução, discussão e julgamento da causa».

Quanto à actividade dos tribunais superiores, designadamente no capítulo dos recursos que constituem o objecto fundamental da sua competência, disse:

«Não pareceu possível introduzir, no campo do processo civil, o padrão de simplicidade que o Código de Processo Penal pôde consagrar quanto aos recursos penais, visto haver diversidades de regime cuja manutenção se justifica plenamente, ao lado de especialidades (como as que se referem ao efeito e ao regime de subida de certos agravos) que sempre teriam de constar da lei. Mas se foi mantida assim a distinção entre o agravo e a apelação, dum lado, e o agravo e a revista, do outro, nem por isso deixou de se tentar a substituição das disposições que, pelo seu estilo casuístico, mais complexo e pesado tornavam o regime dos agravos por preceitos, não só mais claros e inteligíveis, mas sobretudo mais racionais, que com maior facilidade pões diante dos olhos dum intérprete avisado a razão de ser de certas regras. Também não foi aceite a sugestão, apresentada pela maioria da comissão, de o recurso para o tribunal pleno ser reservado apenas ao Ministério Público e de a doutrina dos assentos se não aplicar, por conseguinte, à causa que dera origem ao recurso, o que equivalia a eliminar pura e simplesmente esta matéria do capítulo dos recursos».

Acrescentou, a tal respeito: «Tanto o âmbito da apelação como o da revista são traçados com maior rigor. Elimina-se a possibilidade de discussão oral nos tribunais superiores, que tem sido praticamente letra morta. Na revista, observou que «uma vez mantido o regime da oralidade, era agora a altura própria de pôr termo à manifesta incoerência que representa, dentro dos princípios aceites, a redução a escrito dos depoimentos prestados em certas acções de processo sumário. A abolição desse verdadeiro ilogismo obriga, porém, à intervenção do colectivo nas acções sumárias com recurso, embora as partes seja lícito renunciar a ela. O novo Estatuto Judiciário, cujo anteprojecto está praticamente concluído, terá por conseguinte de cuidar da constituição e funcionamento do colectivo nos próprios juízos cíveis, quer de Lisboa quer do Porto».

haverá em princípio três vistos apenas e só quando na apreciação do projecto do acórdão se verificar que não existem os três votos conformes necessários à sua aprovação, o processo seguirá a novos vistos. Assim se pouparão vistos que na maior parte dos casos são perfeitamente inúteis, dada a sua desnecessidade para o vencimento do acórdão, enquanto se poupa tempo e trabalho que tão preciosos são para o estudo dos arestos em que a intervenção dos magistrados é realmente essencial. É fácil por outro lado avaliar o que, através desta mera simplificação, se pode lucrar em brevidade no julgamento de acções que, mercê da complicada engrenagem da revista, ainda hoje se arrastam durante anos e anos pelos tribunais superiores».

Quanto à instrução da causa e ao julgamento da matéria de facto, foi decidido que, de futuro, se cindam os dois momentos da discussão: na audiência perante o colectivo, apenas se discute a matéria de facto; o aspecto jurídico da causa é discutido mais adiante, depois de o colectivo assentir a matéria de facto que lhe cumpre apreciar, sendo a discussão feita por escrito ou oralmente, mas neste caso apenas perante o juiz a quem incumba lavrar a sentença final.

Quanto à extensão às províncias da solução encontrada para a constituição do colectivo nas varas cíveis de Lisboa, que é satisfatória, não a considera, por dois motivos — «necessidades mais prementes do Tesouro» e «precisão de desdobrar algumas das corregedorias existentes» — explicou que «o problema reveste nas comarcas da província uma acuidade bastante inferior à que tinha anteriormente nas comarcas de Lisboa e Porto, dada a intervenção na causa que tem nessas comarcas, ao lado do respectivo corregedor, o juiz do tribunal onde corre a acção».

Quanto à «questão do recurso das decisões do colectivo, que arrasta consigo o problema da documentação da prova produzida na primeira instância», acentuou que «a aplicação do sistema da gravação mecânica a toda a instrução, além de representar uma incoerência dentro das ideias justificadamente aceites pela nossa legislação processual e de em nenhum país do Mundo, segundo cremos, funcionar em semelhantes termos, constituiria, pelas próprias dificuldades técnicas que ainda suscita a sua aplicação e possivelmente continuará a levantar durante muito tempo, uma simples aventura condenada a malogro certo, que um legislador consciente não pode evidentemente subscrever». E acrescentou:

«Pretender que a solução fosse completada com a redução a escrito dos depoimentos significaria acrescentar às deficiências próprias da gravação duas ordens de dificuldades: a primeira, ligada à simples conversão para a escrita da substância útil dos depoimentos gravados; a segunda, proveniente das demoras e das complicações da redução a escrito, cujas perniciosas consequências o País sabe até onde são susceptíveis de conduzir a eficiência da organização judiciária e o prestígio da nossa justiça».

Observou que «uma vez mantido o regime da oralidade, era agora a altura própria de pôr termo à manifesta incoerência que representa, dentro dos princípios aceites, a redução a escrito dos depoimentos prestados em certas acções de processo sumário. A abolição desse verdadeiro ilogismo obriga, porém, à intervenção do colectivo nas acções sumárias com recurso, embora as partes seja lícito renunciar a ela. O novo Estatuto Judiciário, cujo anteprojecto está praticamente concluído, terá por conseguinte de cuidar da constituição e funcionamento do colectivo nos próprios juízos cíveis, quer de Lisboa quer do Porto».

Nevoeiro em Londres

LONDRES, 30 — O nevoeiro obrigou à paralisação do aeródromo londrino, onde são proibidas todas as decolagens e aterragens. — (F. P.).

FEBRILHOS AEROPORTOS DA HOLANDA

ROTTERDÃO, 30 — O denso nevoeiro provocou a suspensão de todo o tráfego aéreo nos aeroportos de Roterdão e de Schipol. — (R.).

Quanto ao sistema de depoimentos orais, se legal, disse: «Se o País trata-se que actual e dada pelo fissional, um ção moral - cede entre o social advém de apreciação facto confiado em contacto vas e que mamente ajus. Essencial é fenda e aos os perigos d que facilmente determinadas ples interveni

Afirmou não só as contra os r puro arbitralado da interlectivo nas alçada do tri concentração audiência (i de apenas do to), o novo sagra uma i no entanto, vência. Trat fundamental sitos, com a zões determi julgador».

Salientou der ainda o to perigo - dade assente cisões — o o voto de acordos dos nientes da s de ser pond nal, parec minio do pro tagens que cura alcanç

Quanto à vação das r rio» pediu «além de c legal com a gador deve mesmo espí vação e que reforçar o diciais e pre tribunais ju advogados e

E, presta missão que mente dura «três magi mente o c final de to se poupand assim:

«As notas gundo creio uma ideia v e alcance da to no domi que tem co sário a refe Judiciário c custas.

Apesar de ples revisões se manterem as linhas r gente, é ine — como tod nho humar muitas imp satisfatórias mas suscita vigor ou qu novas duví abra novas ponto do di

A verda quanto hum se fez para imperfeições para dar as thor solução termos clar da a propo

No final, -se num alu tel da cida gistratura d ao qual ass soas.

ATENC

CAD

tiça expôs

Civil Porto

vistos ape-
ciação do
verificar
votos con-
aprovação,
vistos.
os que na
o perfeita-
desneces-
o do acór-
tempo e
s são para
que a in-
os é real-
por outro
avés desta
ode lucrar
ento de ac-
plicada en-
da hoje se
anos pelos

causa e ao
e facto, foi
se cindam
cussão: na
activo, ape-
de facto;
causa é dis-
síveis de o
coia de facto
r, sendo a
to ou oral-
apenas pe-
cumbia la-

provincias
ara a cons-
varas ci-
satisfatória,
is motivos
prementes
de desdo-
regredorias
que o pro-
cas da pro-
tante in-
mente nas
rto, dada a
e tem nes-
respectivo
bunal onde

recurso das
que arrasta
documenta-
na primei-
ue «a apli-
vação me-
mo, além de
encia den-
mente acei-
processual
do Mundo,
har em se-
stituiria, pe-
s técnicas
a aplicação
rá a levam-
uma sim-
a malogro
consciente
e subscree-

ção fosse
ão a escri-
significaria
as próprias
de dificul-
a simples
da substan-
gravados;
as demoras
dução a es-
consequên-
de são sus-
ficiência da
o prestígio

ez mantido
era agora a
rmo a ma-
representa-
eites, a re-
peitoimen-
ões de pro-
o desse ver-
porém, á
nas acções
embora ás
ciar a ela.
ciário, cujo
amente con-
inte de cui-
ncionamen-
prios juízos
a quer do

ondres
voeiro obri-
aerodromo
bidas todas
rragens.

RTOS DA
denso ne-
ensão de to-
aeropostos
l. — (R.).

PAGINA CENTRAL

Quanto ao tema da «opção entre o sistema do juiz-instrutor, com depoimentos escritos, e o regime da oralidade, servido pelo tribunal colegial», disse:

«Se o País dispuser duma magistratura que alie a preparação intelectual e a experiência de julgar, dada pelo próprio exercício profissional, uma boa e sólida formação moral — como felizmente sucede entre nós — nenhum perigo social advém dos amplos poderes de apreciação sobre a matéria de facto confiados aos juizes que estão em contacto imediato com as provas e que melhor podem consequentemente ajuizar da sua força real. Essencial é que o sistema nos defenda e ao próprio julgador contra os perigos do arbitrio individual, a que facilmente pode conduzir, em determinadas circunstâncias, a simples intervenção do juiz singular».

Afirmou que é «para acautelar não só as partes como os juizes contra os riscos ou tentações do puro arbitrio individual que, ao lado da intervenção do tribunal colectivo nas causas que excedam a alçada do tribunal de comarca e da concentração de toda a prova na audiência (imprópria e chamada apenas de discussão e julgamento), o novo texto do Código consagra uma inovação que tem sido, no entanto, objecto de viva controvérsia. Trata-se da necessidade de fundamentar as respostas aos quesitos, com a especificação das razões determinantes da convicção do julgador».

Salientou que «a fim de defender ainda o julgador contra um outro perigo — que é o da comodidade assente no anonimato das decisões — o Código passa a admitir o voto de vencido, nos próprios acordados do colectivo. Os inconvenientes da solução, que não deixam de ser ponderosos no processo penal, parecem compensados, no domínio do processo civil, com as vantagens que através dela a lei procura alcançar».

Quanto à «necessidade de motivação das respostas ao questionário» pediu aos magistrados que, «além de cumprirem a estatuição legal com a lealdade que todo o julgador deve à lei, o façam com o mesmo espirito que presidiu à inovação e que outro não é senão o de reforçar o acerto das decisões judiciais e prestigiar a actividade dos tribunais junto dos litigantes, dos advogados e do publico em geral».

E, prestando homenagem a comissão que «trabalhou infatigavelmente durante alguns anos» e aos «três magistrados que dedicadamente o coadjuvaram na revisão final de todos os preceitos», não se poupando a canseiras, concluiu assim:

«As notas expostas chegam já, segundo creio, para dar a VV. Ex.ª uma ideia válida acerca do sentido e alcance da reforma levada a efeito no domínio do processo civil e que tem como complemento necessário a reforma, tanto do Estatuto Judiciário como da legislação das custas. Apesar de se tratar duma simples revisão do Código de 1939 e de se manterem, nos termos expostos, as linhas mestras do sistema vigente, é inevitável que a nova lei — como todas as criações do engenho humano — contenha ainda muitas imperfeições, não resolve satisfatoriamente todos os problemas suscitados pela legislação em vigor ou que crie inclusivamente novas dúvidas de interpretação e abra novas lacunas num ou noutro ponto do diploma.

A verdade, porém, é que tudo quanto humanamente era possível se fez para conhecer os erros e as imperfeições da legislação vigente, para dar às diversas questões a melhor solução e para consagrar em termos claros a orientação definida a propósito de cada problema».

No final, os presentes reuniram-se num almoço realizado num hotel da cidade, oferecido pela magistratura da comarca do Porto e ao qual assistiram cerca de 80 pessoas.



Um aspecto da homenagem

Foi prestada homenagem ao engenheiro Sá e Melo pelos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização

Foi hoje prestada significativa homenagem ao sr. eng. Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, que, por motivo de doença, esteve temporariamente afastado do exercício do seu cargo.

De manhã, compareceram no seu gabinete na Rua Conde Redondo, a saudá-lo, regozijando-se pelo seu regresso, directores de serviços, chefes de repartições e funcionários de todas as categorias. Em nome de todos, e como director de serviço mais antigo, o sr. eng. Germano Vernade que significou o apreço pelo homenageado, a satisfação por terem-no de novo no seu convívio, acentuando o carácter da homenagem, como manifestação de afecto e respeito. Salientou o orador as qualidades e capacidades do sr. eng. Sá e Melo, que conquistou o maior prestígio, a estima e a consideração dos seus subordinados, sempre compreensivo, afável, indulgente para com eles, sabendo infundir-lhes o respeito e admiração, mas com verdadeiro apreço e franca amizade.

Comovidamente, o sr. eng. Sá e Melo agradeceu, acentuando quanto o sensibilizava a homenagem, a qual tivera de aceder, embora contrariado na sua natural, e reconhecida, modestia, traduzindo-se numa manifestação de simpatia que, uma vez do conhecimento dos srs. ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, teve destes membros do Governo o seu patrocínio.

Salientou a estima dos seus subordinados e o valor da sua dedicada colaboração, sem a qual — disse — não teria sido possível realizar a vasta obra no departamento em que todos servem e cujas dificuldades apontou.

— Eu conheço bem — acrescentou — as dificuldades que estes Serviços têm de vencer para cumprir...

ACIDENTE MORTAL

numa prova de automóvel

LOURENÇO MARQUES, 30. — Vítima de acidente, morreu ontem o automobilista João Dias Gomes, natural das Caldas da Rainha.

O desastre registou-se na Vila de João Belo, quando Dias Gomes participava na prova «Quilómetro de Arranque», ao volante de um «Jaguar». Lançado a grande velocidade, julgava-se que tinha derrapado em virtude da chuva que caía; embateu com um poste, derrubando em seguida um muro e uma árvore, e o motorista, cuspidos a alguns metros de distância, ficou com o corpo esfacelado. — (A. N. I.).

prir a sua missão, agravadas, por vezes, pela incompreensão a que estão sujeitos. A verdade, porém, é que temos a consoladora certeza de verificar que o País vai já reconhecendo o trabalho realizado por esta Direcção-Geral para bem da Nação no sentido do seu desenvolvimento e progresso e, nesta medida, presta justiça aos seus funcionários.

E disse, antes de concluir, reafirmando o seu reconhecimento:

— A todos renovo o meu duplo agradecimento: pela preciosa ajuda que me têm dado e por esta homenagem que sinto tão sincera e, por isso, tanto me sensibiliza e nunca poderei esquecer. Estes felizes momentos que com emoção estou vivendo, hão-de ter o mérito de renovar as minhas energias para encetar no futuro a resolução dos árduos problemas que constituem o dia a dia do nosso trabalho e para, com o mesmo espirito de unidade, facilitar a minha actuação nas funções directivas que me cabem.

Foi oferecido á esposa do sr. eng. Sá e Melo um lindo ramo de flores.

Morreu um alferes no choque de um automóvel com uma camioneta de que resultaram ainda dois feridos

ALCOBAÇA, 30. — Deu-se hoje um lamentável acidente de viação junto do Cruzeiro de Aljubarrota na estrada Lisboa-Porto, no qual encontrou a morte o alferes do C. I. C. A. Luís Pinto Teixeira Lopes, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Lopes. Aquele oficial conduzia em direcção ao Porto um carro, no qual também seguiam o furriel Ernani Manuel de Oliveira Fernandes e o soldado 118361 Sebastião Varela Neruje. O carro embateu na camioneta conduzida pelo motorista Luís Cordeiro Duarte, casado, de 30 anos, natural e residente em Carvalhal. A camioneta, pertencente a João Vale, proprietário de uma fábrica de cerâmica, ficou muito avariada e o automóvel bastante danificado.

O corpo do alferes Teixeira Lopes ficou depositado na casa mortuária do Hospital de Alcobaca e o furriel e o soldado, muito feridos, encontram-se hospitalizados. Tomou conta da ocorrência a P. S. P. desta vila.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Telef. 24564

Regressou o «Gil Eanes» que navegou mais de 16 000 milhas em missão de assistência aos pescadores da frota bacalhoeira

Chegou hoje ao Tejo, de regresso dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, o «Gil Eannes», que atracou á muralha da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, onde o aguardavam para apresentarem cumprimentos aos srs. comandante Limpo Toscano, chefe dos Serviços de Assistência no Mar, e capitão Mário Fernandes Esteves, comandante do «Gil Eannes», os srs. comandante Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Assistência em Terra; dr. Moreno Antunes, director dos Serviços de Assistência Clínica; José Gomes de Carvalho e António Couto, directores do Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros; José Gomes Prata, pela Cooperativa dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros; eng. Jorge Coimbra, Barbieri Cardoso e Sebastião Barroso, da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.

O sr. comandante Tavares de Almeida, em nome do sr. almirante Henrique Tenreiro, saudou os srs. comandante Limpo Toscano e capitão Mário Esteves, felicitando-os pelo êxito da campanha de assistência á frota bacalhoeira e pedindo-lhes para transmitirem esses cumprimentos a todas as tripulações.

A assistência médica

O comandante Limpo Toscano forneceu aos jornalistas curiosas informações sobre a campanha da pesca do bacalhau. Esclareceu que o «Gil Eannes» prestou todo o apoio possível á frota bacalhoeira, desde 1 de Maio até hoje, ou seja que deu assistência a quase 6000 pescadores portugueses, distribuídos por 73 navios pescando numa área que vai desde os bancos da Nova Escócia até 69° de latitude Norte, na costa da Gronelândia.

Esclareceu que a assistência prestada pelo «Gil Eannes», nos bancos, é por assim dizer, o ramo marítimo da assistência geral dispensada ao pescador bacalhoeiro, e pode considerar-se dividida em cinco tipos diferentes: assistência médica, material, oficial, afectiva, moral e religiosa.

A assistência médica — pormenorizada — é prestada a bordo do

navio por uma equipa médico-cirúrgica, constituída por três médicos e quatro enfermeiros, todos com funções determinadas como sejam: um médico de clínica geral, um cirurgião e outro anestesista; um enfermeiro-analista, um especializado em Raios X etc. Colaboram nesta assistência mais dois médicos, um por cada grupo de arrastões, e cerca de 48 enfermeiros, distribuídos 24 pelos arrastões e 24 pelos navios de linha. Além disso, o enfermeiro-analista vai sempre para St. John's, quando da largada dos primeiros navios para os bancos, com o fim de ajudar todos aqueles que tenham que arribar até á chegada do «Gil Eannes», a qual, por motivos técnicos especiais, nunca se pode realizar antes dos meados de Maio.

Numeros elucidativos sobre a assistência médica: 150 doentes portugueses internados e 12 estrangeiros, pois a assistência do «Gil Eannes» não se limita aos nossos pescadores. Os médicos observaram mais de 1400 enfermos; deram centenas de consultas pela rádio; foram ministradas mais de 4000 injeções; fizeram-se mais de 1600 tratamentos e pensos; mais de 500 análises clínicas; 300 exames radiológicos e mais de 400 aplicações de agentes físicos; mais de 38 operações de grande cirurgia e 73 outras intervenções e aplicaram-se mais de 450 milhões de unidades de penicilina.

Assistência técnica e material

O «Gil Eannes» forneceu aos bacalhoeiros mais de 180 toneladas de batata e 250 de água, 87 quilolitros de gasoil e mais de 150 000 cigarros, 50 toneladas de sal e mais de meio milhão de libras de isco, etc.

Durante a campanha foi reparado muito material eléctrico, rádio-eléctrico e de máquinas dos diferentes navios, efectuando-se bobinagens de induzidos e de indutoras de motores eléctricos e reparando-se sondas, receptores, transmissores, radares, etc.

Foram distribuídos mais de 6000 caixotes de encomendas e 70 000 cartas aos pescadores.

O navio percorreu mais de 16 000 milhas, navegando, muitas vezes, sob tempestades, neve e gelo.

Assinalou o sr. comandante Limpo Toscano o valor da assistência prestada pelo «Gil Eannes» aos pescadores na sua rude tarefa, cerca de 6000 homens, muitos deles desde Fevereiro, só havendo a lamentar, este ano, seis casos de morte, três por doença e outros tantos por acidentes, o que corresponde a uma percentagem total de perdas de vidas de 1/1000.

Os resultados da safra

Sobre as condições em que decorreu a faina da pesca e sua produtividade, disse ter a campanha melhorado este ano. Disse que os arrastões, na primeira campanha deste ano, fizeram boa pesca, embora assinalando-se uma descida de volume na que está a decorrer. Todavia — acrescentou —, a não ser uma ou outra unidade menos feliz, os navios de pesca á linha trouxeram, este ano, maiores quantidades de bacalhau, em contraste com o que se verificou o ano passado e em 1959, quando, na verdade, os resultados foram desanimadores. Nos pesqueiros houve, portanto, maior quantidade de peixe.

No «Gil Eannes» vieram 14 pescadores que adoeceram durante a campanha.

Junghans
relógios de pulso de reputação
confirmada
Peça-os nas relojoarias e ourivesarias

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

PARA COMEÇAR A VIGORAR EM 1 DE NOVEMBRO DE 1961

CADERNETAS DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS PARA MOTORISTAS

MODELO NORMALIZADO VENDE 6 ESCUDOS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

SEDE: RUA DA MADALENA, 42 — R. ALEX. HERCULANO, 11-C — AV. ROMA, 10-E

ATENÇÃO, A VIGORAR EM 1 DE NOVEMBRO DE 1961

DESCONTOS PARA REVENDEDORES DO RAMO DE PAPELARIA

O adicional ao contrato colectivo

(Continuação da 1.ª página)

to ao restante articulado do projecto de revisão elaborado pelos Sindicatos.

O «Diário de Lisboa», que tem acompanhado com o maior interesse os esforços ultimamente realizados para que fosse dada satisfação às mais legítimas aspirações dos empregados bancários, não pode deixar de congratular-se com mais este passo, sem dúvida positivo, para tal desiderato.

O adicional assinado hoje traz imediatamente aos funcionários dos estabelecimentos de crédito as vantagens que já referimos no nosso numero de sábado, sendo as seguintes as novas tabelas:

RETRIBUIÇÕES MÍNIMAS DO PESSOAL MAIOR

Classes	Vencimentos mensais		Subsídios anuais para férias
	Lisboa, Porto e ilhas adjacentes	Outras localidades	
A	7 000\$00	6 600\$00	3 850\$00
B	4 900\$00	4 700\$00	2 900\$00
C	4 000\$00	3 800\$00	2 400\$00
D	3 600\$00	3 500\$00	2 250\$00
E	3 200\$00	3 200\$00	1 900\$00
F	2 650\$00	2 650\$00	1 700\$00
G-3.ª	1 950\$00	1 950\$00	1 200\$00
G-2.ª	1 800\$00	1 800\$00	1 100\$00
G-1.ª	1 700\$00	1 700\$00	1 000\$00
H	1 460\$00	1 460\$00	950\$00
I	1 350\$00	1 350\$00	800\$00
Telefonistas	2 100\$00	2 100\$00	1 200\$00

RETRIBUIÇÕES MÍNIMAS DO PESSOAL MENOR (1)

Classes	Vencimentos mensais		Subsídios anuais para férias
	Lisboa, Porto e ilhas adjacentes	Outras localidades	
J	2 050\$00	1 950\$00	1 000\$00
K e L	1 950\$00	1 850\$00	1 000\$00
M-1.ª e 2.ª ano	750\$00	750\$00	450\$00
M-mais de 2 anos	800\$00	800\$00	450\$00

(1) Os empregados das classes J e K que, a título efectivo, desempenhem as funções de cobrador e o da classe L que desempenhe a de chefe do pessoal menor terão direito a mais 300\$00.

As alterações acordadas consideram-se em vigor desde 1 de Outubro de 1961, excepto quanto aos aumentos dos períodos de férias, cuja aplicação terá início em 1 de Janeiro de 1962.

A cerimónia da assinatura

Pelas 12 e 15, efectuou-se a cerimónia da assinatura das alterações ao contrato de trabalho dos bancários, que se realizou, como dissemos, no gabinete do ministro das Corporações. Estavam presentes, além do titular da pasta, os srs. dr. Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho e Corporações; dr. Quirino Mealha, chefe dos Serviços de Acção Social, e dr. Mendes de Andrade, assistente dos Serviços de Acção Social; a direcção do Grémio, constituída pelos srs. dr. Bustorff Silva, dr. Julio de Vilhena, Queirós Pereira e Adriano Faro Viana, bem como o sr. prof. dr. João Baptista de Araújo, presidente do conselho geral; e os presidentes dos Sindicatos de Lisboa, Porto e Coimbra, respectivamente, srs. dr. Aníbal Arrobas da Silva, Serafim das Neves e Amaral Ferreira.

Apostas as assinaturas no documento, o sr. dr. Bustorff Silva, em nome do Grémio, depois de lamentar a morte do sr. dr. Vitor dos Santos, cumprimentou o ministro e exaltou as vantagens da intervenção do Ministério das Corporações nos diferendos entre as entidades patronais e empregados. Recordou a marcha das negociações havidas e a falta de responsabilidade dos directores do Grémio na sua morosidade, lendo, depois, certas passagens de uma exposição entregue ao ministro e citando alguns pontos de vista da entidade patronal. Por fim, congratulou-se por se ter chegado a acordo, tendo sido, em virtude disso, melhorados os salários mínimos e introduzidas outras alterações, não tendo o Grémio hesitado em sugerir a beneficiação dos subsídios às viúvas e filhos menores dos empregados bancários.

A terminar, o sr. dr. Bustorff Silva afirmou esperar que, quanto a eventuais modificações a introduzir no contrato em vigor, desde que fique decidido e regulado o problema do horário de trabalho, tudo «se resolva».

«Evidentemente, não nos é possível deixar de considerar também a melhoria de vencimentos que, embora não sendo de aplicação para a generalidade, ainda abrange uma percentagem de empregados muito superior a 80 %. Este ultimo beneficio, dado o condicionalismo existente, não veio completar as esperanças traduzidas no pedido inicialmente feito; contudo, é impossível deixar de registar com bastante agrado o espirito de compreensão manifestado por parte da entidade patronal à repreciação à que o problema foi sujeito.

«E, mais ainda, é de realçar o facto de, a pedido dos sindicatos, com plena aquiescência do Grémio, os trabalhos de alteração do Contrato prosseguirem sem desfalecimento na prossecução de um cada vez melhor entendimento, no sentido de se aperfeiçoar aquele documento, revendo-se todo o seu restante clausulado. Um passo grande consideramos dado: o de se ter atendido, com efeito imediato, ao conteúdo económico — da maior relevancia para o empregado.

E acrescentou: «O que falta virá, estamos certos, em breve, porque contamos com a palavra dada por quem de direito — e seria estulticia da nossa parte admitir que homens investidos em tão importantes cargos a ela faltassem. Isso seria inconcebível, sobretudo em relação a quem tanto humanismo mostra pelos seus mais directos colaboradores. Julgamos que, com esta ultima afirmação, bem alto pomos o conceito que nos merece o Grémio, na pessoa dos seus representantes.

Por ultimo, agradeceu ao sr. dr. Quirino Mealha, chefe dos Serviços de Acção Social, pelo contributo dado à solução do problema; ao assistente dos Serviços de Acção Social, dr. Mendes de Andrade e, ao ministro, afirmou a confiança que continua a depositar na sua acção a favor dos direitos dos trabalhadores.

Afirmações do ministro das Corporações

A encerrar a cerimónia, o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, lembrou que, nos ultimos quatro meses foram assinados oito diplomas de revisão de salários, alterações que beneficiaram algumas centenas de milhares de pessoas num esforço de acção a melhoria do nível de vida da população portuguesa. Quanto àquela cerimónia, disse revestir-se ela de certo relevo, por interessar cerca de dez mil pessoas e porque afecta aspectos da maior importancia e significado social — a retribuição do trabalho, as férias e a previdência.

Prosseguindo, o ministro referiu-se à importancia das alterações introduzidas pela presente convenção, acentuando que o aumento dos vencimentos atinge 14 por cento, em ordenados actualizados em 1959, e se seguiu o critério regressivo, de forma a beneficiar mais amplamente as categorias mais baixas. Concluiu por prestar homenagem aos dirigentes corporativos que intervieram nas negociações e felicitou os empregados bancários, «pela considerável melhoria que assim é introduzida no seu nível de vida», salientando que tão apreciável vantagem «só foi possível em virtude do indice de prosperidade geral alcançado pelo País».

Faleceu o encenador Chapman Wilson

NOVA YORK, 30. — Morreu subitamente o conhecido encenador John Chapman Wilson, que montou alguns dos mais famosos espectáculos da Broadway: «Kiss me kate», «Blithe spirit» e «Os homens preferem as loiras».

Chapman Wilson era casado com a antiga princesa Natália, filha do falecido grão-duque Paulo da Rússia. — (R.).



O dr. Miguel Quina e as pessoas que o acompanharam

A montagem da fábrica da Mabor Angolana

De avião, seguiu para Luanda, o sr. dr. Miguel Quina, presidente do conselho de administração da Mabor Angolana. Acompanhavam-no os srs. prof. Pedro Soares Martinez e Rodolfo V. Teixeira, administradores da mesma empresa, que também ali se deslocam no intuito de procederem a trabalhos preparatórios da montagem da unidade industrial da Mabor Angolana.

Encontrando-se já concluídos os projectos de instalação vão agora aquelas individualidades empreender localmente as diligências necessárias para abreviar tanto quanto possível a data de início da construção da fábrica que irá prestar tão valiosa contribuição ao progresso e à efectiva ocupação económica de Angola.

Juntamente seguiu o sr. eng.º De Laplane, técnico da General Tire & Rubber Company, firma americana associada que prestará assistência técnica à Mabor Angolana.

Os directores-gerais srs. drs. José Calheiros e Abranches Ferreira reunir-se-ão, na próxima quarta-feira, a este primeiro grupo de dirigentes da Mabor Angolana.

O PORTO pelo telefone

Rapariga desaparecida

PORTO, 30 — A sr.ª D. Maria de Lurdes Costa Cordia, residente na Rua da Praia, 26, comunicou à Polícia que sua filha Maria Vitória Costa Dias, de 16 anos, consigo residente, desapareceu de casa no passado dia 28.

Cabina telefónica assaltada

Um guarda de serviço na Rua do Estoril, em Lordele do Oiro, verificou que a cabina telefónica instalada naquela rua se encontrava com o mealheiro arrombado tendo desaparecido todo o conteúdo. O caso foi comunicado à Polícia Judiciária que procedeu já à recolha das impressões digitais que lhe permitirão descobrir a identidade do autor ou autores do furto.

Acidente no trabalho

Recolheu ao hospital de Santo António o caidador Joaquim dos Santos Oliveira, de 18 anos, solteiro, residente em Rio Tinto, que sofreu forte contusão abdominal e choque traumático ao cair de uma prancha quando trabalhava numa obra.

Exposição sobre Angola

«Como nos batemos em Angola» é o título da exposição que esta tarde será inaugurada no Salão Silva-Porto. Seguidamente será passado um filme sobre a mesma provincia.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «A furia dos bárbaros» (12 anos). RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O prazer da sua companhia» (12 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15.—Imitação da vida» e «Quantez, a cidade perdida» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 — «A história daquela noite» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Caras na sombra» (17 anos). AGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30. «O criminoso é meu amigo» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O mundo de Suzie Wong» (17 anos). S. JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Porgy e Bess» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os segredos de Monte Cristo» (12 anos). NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O encantamento» (12 anos). ODEON-CINE — A's 21 e 30 — «Cantinflas no circo» (12 anos).

Vida social

HENRIQUE MEDINA

Seguiu ontem para os Estados Unidos onde vai fazer os retratos de algumas individualidades, de relevo na vida social de vários estados da grande republica, o illustre pintor Henrique Medina.

No seu atelier de Hollywood, o grande artista executará também os retratos de algumas das principais figuras do cinema de hoje.

A Henrique Medina, que veio apresentar cumprimentos de despedida ao «Diário de Lisboa» desejamos boa viagem e um feliz regresso. Conta demorar-se ali a Primavera.

ANTÓNIO DO CASAL RIBEIRO DE CARVALHO

Para Luanda, seguiu de avião o sr. António Cyrne do Casal Ribeiro de Carvalho, administrador da Companhia de Seguros Atlas. A sua viagem relaciona-se com o desenvolvimento da delegação daquela companhia na capital da provincia de Angola.

BAPTIZADO

Na igreja de Santo António de Campolide baptizou-se a menina Maria Antónia Palma Saraiva Mendes, filha do nosso camarada de Imprensa Américo Saraiva Mendes e da sr.ª D. Maria Antónia Palma Saraiva Mendes. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Elvira Santos e Silva e o sr. António José Ribeiro Nuncio.

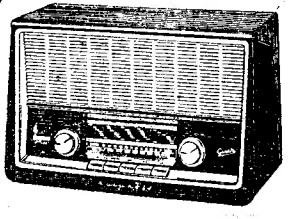
Presidiu a cerimónia o rev. mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades».

No restaurante «Vera Cruz» foi depois servido um chá aos convidados.

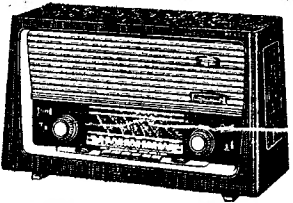
FORMATURA

Concluiu a sua formatura em Direito na Faculdade de Lisboa o sr. dr. José António Martins Leitão, director-secretário da Casa do Ribatejo. Conta 22 anos, é natural de Assentiz (Rio Maior) e filho da sr.ª D. Elvira Martins Leitão e do sr. Carlos Leitão.





BARONESS
Ondas médias, curtas, longas e FM — 6 válvulas — Antenas Ferrite Bipolar — Caixa de material especial prensado, de 35x22x17 cm.
Esc. 2.390\$00



CANZONETTA 384 W
Ondas médias e curtas (3 desdobramentos) — 6 válvulas — Antena Bipolar — 3 alifalantes — Caixa de preciosa madeira, de 56,5x33x25,5 cm.
Esc. 2.890\$00



O caçador sr. António de Melo Sanhudo abateu, junto às marinhãs uma ave portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «ST. ORNITH. POLONIA-VARSÓVIA-E-1007989»

Casa das Beiras

Depois de amanhã, dia feriado, na Casa das Beiras, haverá uma festa típica, durante a tarde, com a colaboração do conjunto «Abril em Portugal».

TAUROMAQUIA

Novo salto de Trinchreira

«Viva cr Béti manque pierda!» dizem os sevilhanos, e os lis-

boetas «Viva o Benfica ainda que chova!» quando se trate de ver futebol, mas não de ver touros.

O festival tauromáquico do Campo Pequeno era para o campo de jogos do Benfica, e a chuva foi pouca, mas a bastante para ser também pouca a assistência.

Lidaram três touros de António Branco Teixeira os cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro e José Maldonado Cortes, e o do Alguerrão foi o melhor e aclamado em várias farpas e num bom par a duas mãos. O de Sousa esteve bem, e bem esteve o bom amador de Estremoz, recebido com palmas em recordação do seu recente êxito na corrida para o Natal do Soldado. Deram os três volta à arena com os forçados-amadores do grupo de Nuno de Salvação Barreto, D. Manuel da Camara, Cardigos, este contuso por dificuldades do touro, que se defendia com a cabeça da fraqueza das pernas, e António Beja. A lide dos dois primeiros touros demorou uma hora, e voltamos ao registo horário para tentar corrigir tais demoras, especialmente as de recolher com cabestros doutra origem. Os touros eram ontem do Escatelar, e os cabestros da Alhandra, e tiveram de servir também para os touros de Benavente, resultando desacordo tal que houve de utilizar a trinchreira com as consequentes demoras.

Os touros da lide a pé, dos Irmãos Neto, pareceram-nos maiores que os de cavalo, como agora vem sucedendo, e pareceu conhecer já o engano o de Manuel dos Santos que deu magistrais «verónicas» e «chicuelinas», passes estoicos, junto às tábuas e depois no centro, tudo tentando a troco de alguns desarmes, pelo que houve de alinhar, ouvindo palmas de compreensão. Também o touro de António dos Santos, que o recebeu de joelhos, ofereceu semelhantes dificuldades, merecendo aplausos, bons lances à «verónica» e de frente por detrás, e bons passes que o toureiro impôs no centro da arena, também com desarmes e momentos de perigo, dando por tudo volta à arena.

Dos «matadores» o triunfador foi José Trinchreira que começou com parões magníficos e cingidos lances de frente por detrás, não permitindo mais que um par de bandarilhas — de Manuel «Badajoz» — e perfeito — iniciando o valente toureiro de Vila Viçosa uma admirável série de passes por alto e em redondo. Ao som da música e entre ovações, sereno e mandando com suavidade, desenhou Trinchreira belos passes em redondo e naturais, seguidos dos de peito e alegados por «molinetes», tudo com tal arte que as palmas não cessaram e foram em aumento.

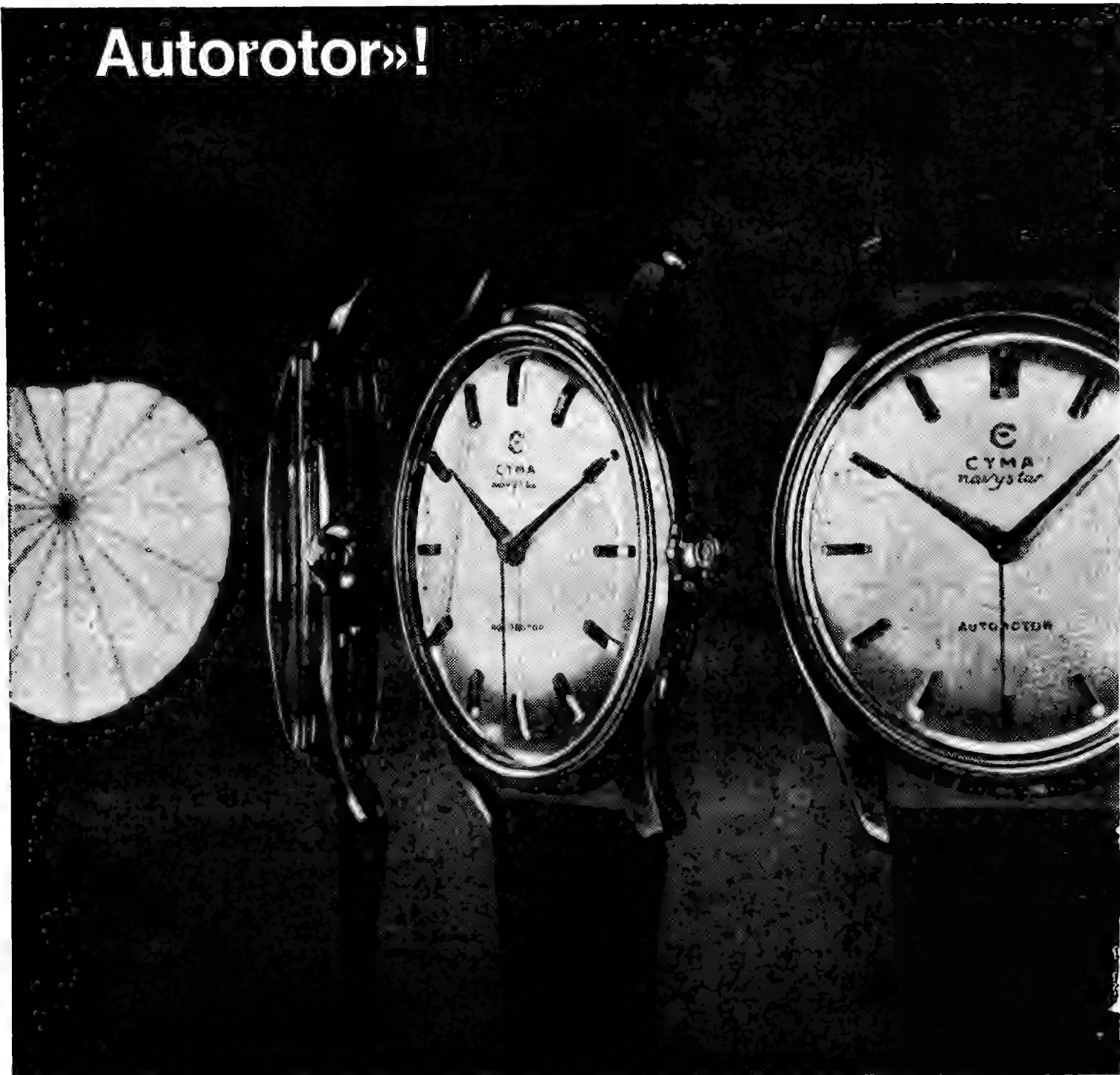
Revelando um salto marcante na sua carreira, chegando a surpreender pelo mando suave, em contraposição à anterior violência, Trinchreira teve até o acerto de não prolongar nem deixar arrefecer o êxito, dando bom sentido de medida ao simular a morte na altura própria. E fê-lo com a mão, entrando recto, dobrando-se justo sobre a haste direita e saindo limpo, e fez aumentar o entusiasmo ao coroar assim o êxito e confirmar o obtido em Sevilha. Agitaram-se lenços, como em Sevilha, soaram ovações invulgares, com o público de pé, e assim deu Trinchreira três voltas à arena, recolhendo prendas, os clássicos chapéus, flores, aliás mais próprias para actrizes, e felizmente com ausência de sapatos.

E aproveitamos para recordar às damas que nisto de atirar sapatos aos toureiros plagiam a Severa naquele gesto fadista de lançar a chinelas ao Vimioso; mas, enfim, a Severa era quem era...

O festival de ontem terminou com a apresentação do «diestro» mexicano Sérgio Zemeño que, de pequena estatura, mas de grande vontade, esteve habil com a capa, cravou um bom par de bandarilhas, depois de as oferecer a Manuel dos Santos, que também executou a sorte com aplausos e, a troco de algumas colhidas, deu Sérgio bons passes de «muleta» e foi ovacionado. Aos «equites» esteve oportuno Tinoco, e aos simulados os três «diestros» á compita, e boa direcção de Ivó Borba. E assim entramos no defeso tauromáquico, restando apenas a tradicional corrida do Cartaxo, na próxima quarta-feira, com Manuel Conde e Pedro Louceiro, António dos Santos e José Trinchreira, que ontem deu mais um salto notável.

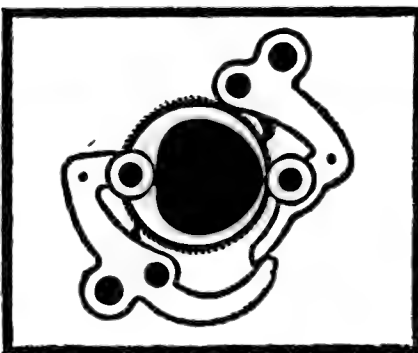
Simultaneamente efectua-se em Sobral de Monte Agraço um festival a favor da Misericórdia, com seis novilhos de Passanha, para João Branco Nuncio, Brilha de Matos, José Barahona Nuncio, José Trinchreira, José Simões e Joaquim Barroca, e o grupo de forçados-amadores de Montemor-o-Novo. — «EL T. P.»

«O Coração mágico do Autorotor»!



O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Vocês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma
Watch Co. S.A.
La Chaux-
de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Linhas de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — As 21:
«Psyco» e «Hotel Flamingo» (17
anos).
PAREDE — *Royal Cine* — As 21:
«Quimera do ouro» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — As 21 e
30: «Um estranho nos meus bra-
ços» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Er-
nesto da Silva, 81-83 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernar-
dim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade*
Brás — Rua Costa Pinto, 156 (Tel.
042034).
OETRAS — *Godinho* — Rua Can-
dido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Avenida
da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Suiza* (Cruzeiro) —
Estoril (Tel. 060087).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida
Marginal (Tel. 080078).
OUTRA BANDA

AGREDIDO

pelo cunhado

COVILHÃ, 30 — Recolheu ao hos-
pital, Manuel Esteves Dinis, de 39
anos casado, jornalista, de Teixo
so que foi traçoicamente agre-
dido à sacolada no crânio pelo
cunhado Justino Esteves Neto.

Graetz

RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

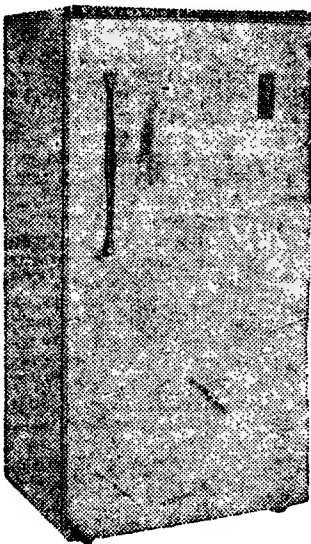
LOJA SOL, L.P.A.
Rua da Assunção, 82 — Telef. 27411

UMA OPERÁRIA

com uma das mãos esmagada

COVILHÃ, 30. — Quando trabalha-
va na fábrica de lanifícios da firma Sá
Pessoa & Irmãos, na Brinca, limpando
uma máquina esfarrapada, ficou com
uma das mãos esmagada, a operária
sr. Maria José Casaca, de 41 anos, na-
tural de Teixoso. Recolheu ao Hospital
da Misericórdia.

Kelvinator
PODEROSA E MAIS APTA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAZ



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Freijota
R. Prior do Crato, 33
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.
J. E. Moreira

Rádio Moçambique, Ld.
R. dos Cavaleiros, 72
Sabo
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 138

Refrigeração

Carrier

INSTALAÇÕES

para todos
os fins
industriais



Eng.º J. Nunes Correia

R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 492 — TEL. 28034 — PORTO

ABRIU HOJE

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10 (FRENTE À CASA DA MOEDA)

O PRIMEIRO DOS

SUPER-MERCADOS “JAL”

Moderno e completo AUTO-SERVIÇO, de víveres, mercearias,
frutas, legumes, carnes, peixes, salsicharia, lacticínios, etc.

GANHE TEMPO E DINHEIRO SERVINDO-SE A SI MESMO NOS

SUPER-MERCADOS “JAL”

AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DA CAPITAL

Coventry Climax

EMPILHADORES
PARA TODOS OS USOS
ATÉ 7.000 LBS
DE CAPACIDADE

GASOLINA
DIESEL
ELÉCTRICOS
GÁS PROPANO

GUEDES
&
ALMEIDA
LDA.

R. DE S. NICOLAU, 71-4.º

TEL. 22505

LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTEIDAS

DESTINOS

«PÁTRIA»

4 de Novembro (12 horas)

«BENGUELA»

27 de Novembro

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes,
Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto
Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 1 de Novembro.

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário). Luanda, Lobito,
Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
(se necessário). Carrega em Lisboa, de 20 a 25 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

23 de Novembro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao,
Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/4 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 1 — Telef. 23342

O próximo acto eleitoral

A sessão de propaganda dos candidatos de oposição de ontem à noite teve grande vibração

No Centro Escolar Republicano dr. Alberto Costa efectuou-se ontem à noite a primeira sessão de propaganda da lista de oposição pelo distrito de Lisboa.

Ocupou a presidência o sr. capitão Augusto Casimiro, ladeado pelos srs. drs. Olindo de Figueiredo, Agostinho de Sá Vieira e Nuno Rodrigues dos Santos.

A sala estava inteiramente cheia. Na sua pequenez não couberam todos os que desejariam assistir. Dominava o ambiente a bandeira nacional e pelas paredes os retratos dos vultos que fizeram a República e podem servir de exemplo aos homens de hoje.

O sr. capitão Augusto Casimiro, combatente da Flandres e antigo governador do Ultramar, na eloquência vibrante que o caracteriza, saudou todos os republicanos, todos os democratas, todos os opositoristas de Portugal inteiro. Disse que a sessão demonstrava o acordo dos democratas que apresentaram a sua candidatura com o manifesto dirigido ao País. Focou em seguida os acontecimentos do Ultramar e enalteceu o esforço patriótico dos missionários e dos pioneiros, lembrando que no momento presente se joga a dignidade da Nação e a própria independência nacional. Depois de evocar aqueles que se bateram na primeira guerra mundial (a cujo numero se honra de pertencer) para defesa da liberdade humana e do nosso património ultramarino, o orador exclamou: «Pátria e República. Nação e Povo são os nossos lemas. Perder a Nação? Nunca! Permanecer em África? Sim! Como irmãos, como quéria Paiva Couceiros».

Seguiu-se no uso da palavra o candidato dr. Gilberto Ramos. Palavras precisas, concisas de expressão e numerosos a basearem as afirmações deste economista.

O objectivo de propaganda de um verdadeiro democrata, disse, é o progresso e valorização social. E salientou que esta intervenção nas eleições se destina a demonstrar a existência dos que discordam da política do Governo, cujos actos devem ser discutidos para interesse do País. Na sua qualidade de economista, fez, em seguida, a critica da situação económica do País. Baseado em estatísticas de organismos internacionais, afirmou que a captação de cada habitante do País é das mais baixas da Europa. Assegurou que, enquanto alguns países subdesenvolvidos fazem notório progresso, Portugal se mantém no mesmo precário estado económico.

O dr. Gilberto Ramos procedeu depois à análise da situação dos trabalhadores rurais e dos operários, cujos salários são muito baixos. Quanto à alimentação, disse que as estatísticas da F. A. O. demonstram que é, em calorías, também a mais baixa da Europa.

Procedeu, depois a uma critica do plano de industrialização, afirmando que ele não favorece o povo, sempre vítima da má distribuição da riqueza.

Noutra passagem da sua exposição, o dr. Gilberto Ramos reclamou a necessidade de uma remodelação política que permita ao País ombrear com outros e referiu-se à política ultramarina.

Disse que devem ser ouvidas as reivindicações do povo para maior progresso do País, apelou para a união dos portugueses, pediu a liberdade dos presos políticos que discordam do regime e concluiu: «É preciso substituir o Governo!».

Além dos aplausos gerais que provocou o discurso, a passagem relativa aos presos políticos foi sublinhada com gritos de: «Amnistia! Amnistia!».

O capitão Augusto Casimiro enalteceu o trabalho do dr. Gilberto Ramos e disse que o objectivo da campanha eleitoral da oposição era dar à Nação a unidade de que ela carece. Entende que se deve fazer uma consulta livre ao País para fugirmos — disse — de um beco sem saída e acrescentou: «O estatuto fundamental é a lei. É preciso resolver o problema do Ultramar, abrindo os olhos e os corações. Nós realizamos através da História uma

grande Nação de que nos orgulhamos».

Referindo-se às perspectivas futuras dos nossos territórios ultramarinos, disse que «Portugal é um construtor de nações, graças à sua capacidade missionária e civilizadora».

Recordando a sua experiência, concluiu: «É preciso restaurar as liberdades publicas, criar um ambiente de purificação e erguer o País acima dos erros — sejam eles quais forem e de quem forem».

O candidato sr. Carlos Prazeres Ferreira proferiu um discurso em que focou vários pontos da política económica, social e pedagógica. Disse que falava em nome da «Serra Nova» e tendo em vista, acima

de tudo, o programa da mesma revista.

Afirmou que «a distribuição equitativa da riqueza nacional é uma necessidade básica e a mudança de regime parece ser o unico caminho viável para resolver o nosso comprometido destino». Manifestou firmemente a opinião de que é preciso votar leis que instituem a democracia em Portugal e resolvam estes três pontos essenciais: economia, educação e nível de vida».

E acrescentou:

«Enfim, uma distribuição equitativa da riqueza e da cultura». Fez igualmente referência à situação da lavoura, considerando-a terrivelmente angustiosa. Preconizou, para a solução do problema disposições rápidas e eficazes, afirmando que não se podem manter uma instrução pequena e deficiente e o baixo nível de vida do professor primário. E concluiu: «Urge fazer a recuperação política de Portugal. Declaro que trabalharemos para o povo do qual esperamos o salutar e fecundo apoio».

Encerrando a sessão, o sr. capitão Augusto Casimiro rendeu homenagem à memória do dr. Camara Reis, que horas antes ficara separado

(Continua na página seguinte)

Os democratas de Braga dirigem um apelo a todo o País

Recebemos da candidatura de oposição republicana, pelo círculo de Braga, a seguinte comunicação:

«A Oposição Democrática de Braga patenteia a todos os candidatos opositoristas dos diversos círculos eleitorais do País a sua solidariedade contra todas as arbitrariedades das autoridades, mormente nos casos do Porto e Estarreja, onde não foi possível obter autorização para cedência de salas para sessões».

Por outro lado, lamenta que diversos oradores do chamado «partido unico» continuem com ataques sem qualquer razão de ser, intitulando-se os unicos e verdadeiros patriotas, de mistura com insultos para os opositoristas, que tão-somente pretendem entrar na vida publica da Nação para assim, patrioticamente, darem o seu honesto contributo para a boa solução de problemas que não são deste ou daquele partido, não deste ou daquele individuo, mas sim da Nação.

Desta forma é pensamento da Oposição Democrática de Braga que «todos seremos poucos» para resolver tantos e tão graves problemas que afectam o nosso querido Portugal.

Numa hora em que a Nação é alvo de ataques, tanto na sua integridade territorial como no acrópago das Nações Unidas, julgamos chegado o momento de dizerem: — basta de calunias, senhores do partido unico! Basta de palavras insensatas, de tempo perdido inutilmente e de torpes acusações, pois sabemos perfeitamente que na Oposição estão homens que não andam a soldo de ninguém, que são bons patriotas, mas que sentem que têm direito a que a sua palavra e a sua inteligência sejam aproveitadas a bem da Pátria.

Naturalmente que o não querem fazer dentro do «partido unico», que é uma semelhança do que se passa nos países totalitários, mas sim em sistema democrático, de harmonia com o que se pratica nos países do bloco ocidental ao qual es-

tamos ligados e com amplo debate e sem coacções de qualquer espécie.

Assim, convidam os deputados da U. N. a deixarem-se de ataques, que já não têm eco nem mesmo dentro dos seus apaniguados, e que tratam de assuntos de verdadeiro interesse nacional, como: acabar a mendicidade, que é o principal fundamento da ruína moral e social e que tanto nos envergonha aos olhos dos estrangeiros que nos visitam; acabar com o analfabetismo, reorganizando profundamente o ensino publico, de forma a promover uma autentica politica de educação popular, preparando o individuo para intervir conscientemente na gestão directa da vida publica; contrapor à escola dispersiva a escola unitária, aquela em que todas as facetas da educação intelectual, moral e física confluem para a formação do homem total; elevar o nível de vida do povo português, um dos mais baixos do Mundo, promovendo uma politica, na ordem económica, capaz de conferir a todos os cidadãos indices correspondentes aos dos países mais evoluídos, relativamente à alimentação, a vestuário, a instrução, a saúde, a habitação e cultura, retirando Portugal da sua actual posição de país subdesenvolvido.

Assim, os democratas deste distrito não deixarão de lutar, mesmo nas mais precárias circunstancias e com limitações de toda a ordem, impostas arbitrariamente, pela instauração de um verdadeiro regime nacional que não feche os horizontes do nosso destino nem busque em si próprio, perante a indiferença da opinião publica, as soluções politicas que não conseguem encontrar.

Proclamamos a necessidade de reunir, pacificar e esclarecer a família portuguesa, chamando os valores mais aptos e os técnicos mais competentes para os grandes debates dos problemas publicos.

Por um Portugal maior! Por um Portugal de todos! Viva a República! Viva a Democracia!

As alegações do dr. Fernando Lopes apresentadas no tribunal sobre o recurso interposto contra a lista de oposição por Coimbra

As alegações entregues no Supremo Tribunal Administrativo pelo advogado dr. Fernando Lopes, candidato a deputado pelo círculo de Coimbra, em que se respondia ao recurso contra aquela lista, são as seguintes:

«Ex.º» senhor conselheiro Presidente do Supremo Tribunal Administrativo:

Fernando da Costa Ferreira Lopes, também conhecido por Fernando Lopes, advogado, morador na Quinta das Romeiras, em Coimbra, e com escritório na Rua Ferreira Borges, n.º 103, 1.º, da mesma cidade, tendo sido notificado, nos autos de recurso n.º 6241 em que é recorrente António José Nobre de Oliveira, para apresentar a sua defesa, vem fazer-lhe nos termos seguintes:

1 — Pretende, o recorrente, com o presente recurso, que seja declarada a inelegibilidade dos candidatos da lista da Oposição Republicana apresentada no Governo Civil de Coimbra, srs. prof. dr. Mário Augusto da Silva e dr. Fernando Bacta Cardoso do Vale, médico, porque,

sendo funcionários publicos aposentados, não fizeram documentar o processo de apresentação das candidaturas com a prévia autorização ministerial exigida pelo artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 37 570.

2 — A reclamação do recorrente formulada no presente recurso — via legal competente — não tem viabilidade nem no campo jurídico nem no campo moral.

3 — Antes de mais, convém salientar quem são os dois candidatos visados e a forma como atingiram a posição de aposentados, agora invocada pelo Governo, perdão pelo recorrente, para os afastar da eleição.

O dr. Fernando Vale era médico municipal e subdelegado de Saúde no concelho de Arganil.

A sua vida de apostolado, fê-lo querido da região.

Pois, por ser adversário da situação politica vigente, só por ser opositorista — puro delicto de pensamento — foi compulsivamente aposentado por deliberação do Conselho de Ministros!

O dr. Mário Silva, cientista de projecção internacional, antigo assistente e colaborador dessa extraordinária figura de mulher que foi madame Curie, foi arrebatado á sua cátedra universitária, onde a sua saída deixou um vazio difficil de preencher, por idéntica deliberação do Conselho de Ministros que o aposentou, também compulsivamente.

E, como aconteceu posteriormente com o dr. Fernando Vale, também por simples divergência politica, por motivos de ordem ideológica, por... simples delicto de opinião!

Quando um dia se fizer a história do ensino em Portugal, nesta quadra tenebrosa que vem de 1926 até aos nossos dias, a expulsão das suas cátedras de pessoas da envergadura de um Bento Caraça, de um Aurélio Quintanilha, de um Mário Silva, de um Rui Luis Gomes, de um Polido Valente, de um Fernando da Fonseca e de tantos outros, avultará como um dos ataques mais hediondos contra a liberdade de pensamento e a cultura nacional!

Mas, deixemos isso.

4 — Sem duvida que no texto legal invocado (artigo 14.º do Decreto 37 570) se diz que,

sob pena de inelegibilidade, os funcionários publicos, administrativos e corporativos não poderão aceitar a candidatura sem

prévia autorização governamental.

Mas isso referir-se-á aos funcionários em situação de aposentados? Afortunadamente, respondemos: não.

5 — A interpretação das leis importa o estudo e conhecimento das fontes em que se inspiram, das razões e motivos que as ditam e da finalidade que com elas se pretende atingir.

E tudo isto mostra que a lei não visou nem queria visar os funcionários na situação de aposentados.

Na França, sem duvida que sempre se entendeu que há funcionários de cuja inelegibilidade é manifesta, como outros existem cujas funções são incompatíveis com o mandato de deputado.

Aliás, a doutrina sempre distinguuiu — isso é comensinho — entre a inelegibilidade e a incompatibilidade (vide entre outros Duguit, «Traité Droit Constitutionnel», 2.ª edição, tomo IV, pag. 167 e segg.); Laferrère, «Mannuel de Droit Constitutionnel», 2.ª edição pag. 658; Duverger, «La V. République», pag. 95).

Mas, nunca se pôs o problema dos funcionários aposentados porque a posição de aposentado nunca foi considerada motivo de inelegibilidade nem de incompatibilidade que, claro está, seria absurdo.

Na Itália, não são elegíveis, em principio, por motivos de incompatibilidade de cargos, várias categorias de pessoas que exercem funções publicas; mas se tais funções cessam 90 dias pelo menos antes da convocação do Colégio Eleitoral, as causas de inelegibilidade deixam de ter efeito (Crosa, «Dritto Costituzionale», 5.ª edição, pag. 266).

Na Espanha sucede o mesmo.

Funcionário publico, que deixa de o ser, é elegível (Fraga Iribarne, «El Reglamiento de Las Cortes Españolas», pag. 32 e segg.).

Quer dizer, e resumindo: Nas legislações que informam o nosso direito só o exercício efectivo de funções pode determinar a inelegibilidade.

A aposentação, cortando cerce a efectividade do serviço, nunca pode ser causa de inelegibilidade.

6 — As razões e os motivos da disposição, como aliás resulta da doutrinação constante dos livros e locais citados, são os seguintes:

— Evitar que os candidatos se sirvam da influencia da sua função para conseguirem a dominação do eleitorado; e

— Impedir que o futuro exercício do mandato sirva os interesses do funcionário ou que estes interesses se sobreponham ao interesse colectivo que deve nortear o exercício do mandato de deputado.

Ora nada disto se pode aplicar aos aposentados.

E' evidente por si mesmo.

7 — Por outro lado, e finalizando, o objectivo em vista, com a disposição, é precisamente evitar aquele comércio de influencias e, além disso, impedir que, através da eleição, se possa prejudicar o serviço publico pelo afastamento dele de pessoa que no mesmo é indispensável, e por essa forma, tal afastamento ser fonte de desleixo, de irregularidade e até indisciplina na função publica que o funcionário exercita.

E, claro está, tal finalidade não se atinge... impedindo os aposentados de se candidatarem a deputados.

Nomeadamente quando, aposentados compulsivamente, o Estado os teve como desnecessários e indesejáveis.

Nada mais é preciso dizer para se concluir que a disposição do art. 14.º do referido Decreto-Lei 37 570, não quis visar e não visou os funcionários publicos compulsivamente aposentados.

Deve, por isso, negar-se provimento ao recurso».

AOS NOIVOS

MOBÍLIAS DE ESTILO, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Levamos ao conhecimento de todas as pessoas interessadas na compra de mobiliário, que, como temos fábrica de móveis, não devem comprar sem visitar a nossa casa: Riquíssimas salas de jantar Renascença Portuguesa e Italiana, desde 12 000\$00; D. Maria, desde 8 000\$00; inglesa, c/ alçado, desde 10 000\$00; Holandês, D. João V. Ricos quartos Luis XV c/ bronzes; D. Maria, desde 4 000\$; Rustico, 6 000\$00; D. João V e Luis XVI lacado e dourado, uma Riqueza.

Armários Renascença e Holandeses, arcas; papeleiras D. Maria, Luis XV, D. João V, mesas de todos os estilos, etc. Rica cómoda D. João V, em pau-santo, idem cama de bilros, idem cadeiras D. Maria, e mesas pé de galo. Mesas de jogo antigas. Maples forrados a lindos tecidos desde 2 000\$00 e terno, sofás camas, etc. Lustres de cristal, apliques idem gravuras, material de lustre, etc., etc.

LARGO DE STO. OVIDIO, 836 — TELEFONE 910628 — VILA NOVA DE GAIA

VIDA MUSICAL

Concerto da Juventude Musical no Tivoli

No Tivoli realiza-se na sexta-feira, ás 18 e 30, o terceiro concerto da temporada, da Juventude Musical Portuguesa, com o patrocínio do Instituto Alemão. O notável conjunto artístico Berliner Camerata Musicale interpretará composições de Franz Krommer, Haydn, Fiorillo, Bach e Mozart.

Os candidatos da oposição pelo círculo de Lisboa realizam no dia 3 de Novembro uma sessão no Teatro da Trindade

É o seguinte o comunicado dos serviços de candidatura da oposição republicana pelo círculo de Lisboa:

1 — Os candidatos deste círculo, tendo tomado conhecimento da decisão do Tribunal Administrativo de Lourenço Marques que, com fundamentos opostos aos do Supremo Tribunal Administrativo, deu provimento ao recurso interposto pela U. N., assim impedindo a intervenção no pleito dos candidatos da lista de Moçambique, resolveram dirigir a estes um telegrama exprimindo a sua mágoa e a sua inteira solidariedade.

2 — Os serviços de candidatura lembram às comissões concelhias

UMA CARTA

do candidato por Leiria
dr. Acúrcio Lopes
sobre o manifesto de oposição

Recebemos do pedido de publicação, do advogado dr. Acúrcio Lopes, de Alvaizere, candidato de oposição por Leiria, cópia de uma carta que ele dirigiu ao seu colega de lista dr. Vasco da Gama Fernandes sobre o «Manifesto da Oposição Democrática à Nação», por nos publicado há dias.

A carta é a seguinte:

«Ex.º sr. dr. Vasco da Gama Fernandes: Foi numa reunião sob a ilustre presidência de V. Ex.º que me foi lido pelo sr. dr. Alberto Ferreira, para efeitos de assinatura, o «Manifesto da Oposição Democrática à Nação», que veio a ser publicado nos jornais de 25-10-1961.

O sentido geral deste documento aprendi-o fácil e imediatamente julguei, na altura, ter atentado em todos os pormenores do pensamento nele expresso.

Verifiquei, porém, ao ouvi-lo, de novo, ontem no Teatro Avenida, na sessão de propaganda eleitoral que ali se realizou, e, ao lê-lo, nos jornais, que me não apercebera do alcance da passagem em que, nesse documento, se alude à posição que os signatários tomam na que respecta à Política Ultramarina, em seguida à substituição do actual Governo.

Essa posição resume-se em tomar em conta a vontade livremente expressa dos povos interessados, por forma a conduzi-los ao grau de autonomia que livre e conscientemente desejem.

Atentando agora neste ponto da mensagem da Oposição, por mim subscrita, tenho de reconhecer honestamente e em consciência que esta doutrina e esta solução não merecem afinal a minha concordância.

Sou pelo contrário, de opinião que as fronteiras da Pátria estão definitivamente fixadas e que as populações que as habitam têm o privilégio de serem (e de serem para sempre) portuguesas.

Considerando esta uma autêntica objecção de consciência à perfilhação do alcance integral daquele documento, resolvi dar desta carta conhecimento ao País, nos mesmos termos e pela mesma forma por que foi dada publicidade ao manifesto.

Aproveito para apresentar a V. Ex.º os protestos da minha maior consideração e camaradagem».

Reuniões de oposição

(Continuação da página anterior)

tado no cemitério do Alto de São João. E com vivas à República, à Pátria e à Liberdade, terminou a sessão.

As sessões de oposição em Braga

BRAGA, 30. — Estão a despertar grande interesse as sessões de propaganda das duas listas de oposição por este círculo. A primeira efectua-se amanhã à noite, no Teatro-Circo. Deverão usar da palavra o dr. António de Oliveira Braga e os seus colegas da lista.

A outra sessão deverá efectuar-se no sábado à noite.

Os candidatos das duas listas convidaram-se mutuamente para as sessões respectivas.

Hoje haverá reuniões eleitorais. Os candidatos da lista C reúnem-se à noite, devendo manifestar a sua solidariedade perante a não aceitação da lista de oposição por Moçambique.

que ainda o não fizeram, nomeadamente Vila Franca de Xira, Alhandra, Alenquer, Mafra e Cascais, a urgência de entrarem em contacto com a sede em Lisboa — Rua de S. Lázaro, 231, 1.º, Telef. 732130 — para efeitos de coordenação de datas destinadas a sessões publicas de propaganda e recomendam que as propostas sejam desde logo acompanhadas da garantia de cedência da sala.

3 — Informa-se que o S. N. I. cedeu o Teatro da Trindade, para ali se realizar uma sessão de propaganda dos candidatos deste círculo, que se pensa levar a efeito pelas 21 e 30 horas do dia 3 do próximo mês de Novembro.

4 — Estes serviços aguardam resposta do Ministério da Educação Nacional ao pedido de cedência dos ginásios do Liceu Camões e do Instituto Superior Técnico, em data a indicar por aquele ministério, para ali se levar a efeito uma sessão de propaganda eleitoral.

5 — Foi recusada a cedência das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes e da Sociedade Promotora de Educação Popular, que haviam sido pedidas para sessões de propaganda.

6 — Deram a sua adesão à comissão de apoio a esta candidatura mais os seguintes cidadãos: José Cardoso Aires, Roberto Nobre, dr. Artur Maldonado de Freitas, jornalista Manuel Magro e Carlos Veiga Pereira, escritores José Vacondeus, Antunes da Silva e António Borge, Manuel Cabanas, dr. Vítor Santos, dr. José Lourenço Junior e dr. José Duarte Turras.

7 — Foi constituída a comissão concelhia de Sintra de apoio a esta candidatura com os seguintes cidadãos: David Carrasqueira, Mário Oliveira Gomes, Miguel Alves, António Manuel Cavalheiro, João Rocha Casquilho, António Rocha Casquilho, José Gomes, Armando Bento, António Mendes da Silva, Alberto Baptista da Silva, Luís Pedro Simões, Fernando Luís, Heitor Augusto Henriques, Paulo Francisco Raio, Abel Marques, José Dias, Francisco Almeida e Castro, Manuel Assunção e Manuel Gaspar Ferreira da Silva.

8 — Os serviços desta candidatura congratulam-se pela forma elevada, ordeira e digna, reveladora do patriotismo e perfeita compreensão da gravidade dos problemas ali ventilados, com que decorreu a sua primeira sessão de propaganda realizada hoje no Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa.

Lisboa 30 de Outubro de 1961

A sessão da União Nacional em Abrantes

A sessão de propaganda dos candidatos da U. N. por Santarém, ontem à noite realizada em Abrantes, presidiu o candidato eng. Calheiros Lopes, que abriu a sessão com vivas a Portugal, ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho. O dr. Ismael Chambe em nome das forças políticas do concelho abrantino saudou os candidatos e deputados.

Foi concedida a palavra ao dr. João Nuno Serras Pereira, que deu início às suas considerações afirmando que as preocupações dominantes do mundo moderno são as intimamente ligadas com a ascensão do nível de vida, a instrução universal e o enriquecimento das regiões chamadas subdesenvolvidas.

Depois disse: «Os princípios que nos regem garantem fundamentalmente as liberdades essenciais e são o sustentáculo de se poder viver em paz e segurança».

Falou a seguir o dr. Jorge Moita que de improviso evocou a memória da grande figura de abrantino e de nacionalista que foi o dr. Manuel Fernandes, para depois fazer um apelo a todos os eleitores para que votem e votem bem. Acentuou que se os candidatos da União Nacional forem eleitos não por serem apresentados por este organismo político estão inibidos de fazer todas as críticas que considerarem pertinentes e da sua obrigação de representantes do povo, visto que nem ele nem os seus colegas da lista serem partidários do conformismo.

Foi-nos enviado o comunicado n.º 3 da Comissão Distrital dos Serviços da Candidatura Democrática do Porto, que é o seguinte:

«Alguns aspectos da política escolar do Estado Novo — problemas do analfabetismo e da instrução básica».

1) Segundo os números do Recenseamento Geral da População de 1950, que é o último até agora publicado, 40,4 % da população portuguesa maior de 7 anos é analfabeta. Em 1930 a percentagem era de 61,8 %. Isto quer dizer que, durante um vinténio de administração por um Estado autoritário dispondo de meios excepcionais de acção e que a Nação exigiu os maiores sacrificios fiscais e políticos, a taxa anual de decréscimo do analfabetismo pouco passou de 1 % em relação ao número inicial. A continuar deste modo seria preciso esperar por mais uma geração de portugueses para resolver, com a colaboração da morte dos mais idosos, o problema da extinção praticamente total do analfabetismo, objectivo que foi entretanto atingido por povos que não se podem orgulhar das nossas tradições seculares de literatura e de organização escolar pública.

2) É certo que a partir do Decreto 38 968, de 27 de Outubro de 1952, se organizou uma campanha nacional de educação de adultos de 1 de Janeiro de 1953 a 31 de Dezembro de 1954, a qual tinha em vista os iletrados cujas idades estavam compreendidas entre os 14 e os 35 anos; mas, além da brevidade da campanha e das suas limitações quanto à idade dos iletrados, o seu objectivo cingia-se, sob o ponto de vista escolar, a uma preparação para o exame de uma 3.ª classe reduzida. Os números do recenseamento efectuado em 1960 ainda não foram publicados. Todavia, nem essa campanha, nem as medidas de coerção entretanto postas em jogo no sentido de aumentar a frequência escolar primária das crianças em idade de o fazerem por não ter acarretado resultados suficientemente tranquilizadores para os que são sensíveis ao nosso bom nome no conceito universal, pois, sob o postulado extraordinariamente mesquinho de que «ler, escrever e contar é suficiente para a maioria dos portugueses», que até há bem poucos anos orientou por forma tão explícita a política escolar do Estado Novo, os conceitos de alfabetização e de ensino básico ou primário têm sido interpretados pelos nossos governantes, nomeadamente pela personalidade que há mais de 30 anos consubstancia o Governo, no seu mais infimo significado.

3) Com efeito os que nas nossas estatísticas figura como alfabetizado é aquele que, sem qualquer verificação idónea, ficou registado no seu boletim de recenseamento como sabendo ler e escrever.

A crítica de tão insatisfatório critério está feita pelos órgãos competentes da U. N. E. S. C. O., tal como se pode verificar pelo artigo «Qu'est-ce que un alphabète?» do «Courrier» dessa organização internacional, edição francesa, Março de 1958. Na terceira sessão (Maio de 1948 da Comissão da População das Nações Unidas) acordou-se em recomendar que, para efeito de recenseamento, se entendesse por rudimento de instrução «a capacidade de ler e escrever uma carta corrente em qualquer língua. Uma comissão de peritos para a normalização das estatísticas escolares, reunida pela U. N. E. S. C. O. em Novembro de 1951 recomendou no seu relatório que seja considerada alfabetizada qualquer «pessoa que saiba ao mesmo tempo ler com compreensão e escrever um relato breve e simples dos factos da sua vida quotidiana»; e recomendou também que seja considerada como semi-analfabeta qualquer «pessoa que saiba ler com compreensão, mas não saiba escrever um relato breve e simples dos factos da sua vida quotidiana».

Na mesma revista, donde se transcrevem estas observações ao critério para definição de analfabeta que é afinal o usado pelas estatísticas oficiais portuguesas, resume-se a evolução do analfabetismo entre nós, assim tão estritamente entendido, notando dois pontos:

«Em Portugal, em 1950, contavam-se 2,6 milhões de iletrados com 15 ou mais anos de idade, ou seja, quase exactamente o mesmo número que em 1900».

4) Se procurarmos um índice inquestionável quanto à alfabetização e ao nível de escolaridade da população portuguesa, verificaremos que, segundo o recenseamento de 1950, em cerca de 7 milhões de portugueses do continente e ilhas pouco mais de um milhão possuía o ensino primário, o que dá uma arrepiante percentagem de 15,5 %; a percentagem de indivíduos qualificados com o ensino secundário era então, 1,8 %; e a de formados com o ensino superior 0,5 %. Tudo somado, 17,8 % de portugueses com a qualificação escolar mínima de quatro anos. Quanto ao Ultramar, os números patentes no livro da U. N. E. S. C. O., onde se registam os dados oficialmente produzidos pelos diversos Estados acerca da organização e estatísticas do ensino («L'Éducation dans le Monde», ed. francesa, 1955), são os seguintes: Cabo Verde 1940, 82 % de analfabetos no total da população (critério da simples leitura); Guiné, 1950, 45 % no total da população «evoluída» e 99,7 % da não evoluída; maior de 15 anos (critério do saber ler e escrever); Moçambique, 1940, 99 % de analfabetos no total da população (critério da simples leitura na definição de alfabetização).

5 — Notemos que de acordo com esse mesmo volume da U. N. E. S. C. O., o nosso País o de maior taxa de analfabetismo da Europa. Os números que mais se aproximam dos nossos são os seguintes:

Bulgária, 35 % de analfabetos em 1934; Grécia, 29 % em 1946; Espanha, 24 % em 1940; Roménia, 23 % em 1948. Quanto ao esquema da escolaridade mínima obrigatória e gratuita, Portugal que de 1937 até há pouco tempo adoptou legalmente a obrigatoriedade mínima de 3 anos, e agora regressa gradativamente a 4 de anos, vem também em último lugar. Dos 35 territórios europeus incluindo Estados minúsculos e países dependentes, cujo o ensino se pode estudar por esse volume só quatro têm um mínimo de escolaridade obrigatória de 6 anos; os outros são mais exigentes a tal respeito; o esquema mais frequente é de 8 anos, que se verifica em 15 países, havendo Estados que já impõem um mínimo obrigatório de 11 anos de escolaridade.

6 — A pressão das necessidades, o contraste com o amplo movimento internacional de expansão do ensino e da cultura popular, e sobretudo o esclarecimento público resultante das anteriores campanhas eleitorais devem ter decisivamente contribuído para que o principal responsável pela governação tenha procurado rever um pouco a imprevidente política que nestes domínios do ensino básico foi tão apregoada por finais do decénio de 30: a política de restringir o ensino primário das massas portuguesas a mais pura elementaridade. Daí a Campanha Nacional de Educação de Adultos e outras medidas muito propagandeadas. No entanto os últimos dados publicados, os do 13.º Boletim de Estatística de Educação referente ao ano lectivo de 1958-59 editado, em 1960, acusa os seguintes números de frequência

das quatro classes primárias: 1.ª classe, 263 463; 2.ª classe, 224 388; 3.ª classe, 216 076; 4.ª classe, 153 013. Por eles se vê que uma diminuição de cerca de 10 % da 1.ª para a 2.ª classe e desta para a 3.ª, correspondendo uma quebra de 63 000 alunos da terceira para a quarta, isto é uma quebra de mais de 29 %. Um outro modo de verificar a modestia das satisfações de cultura escolar, postas ao alcance da Nação (e muitos outros modos existem) é nos facultado por mais os seguintes números da U. N. E. S. C. O.: para cada 100 000 habitantes, o continente e ilhas contam apenas 183 indivíduos inscritos no ensino superior; apenas outros 5 Estados europeus contam com menos de 200, e vários excedem 400 indivíduos inscritos; a nossa vizinha Espanha, por exemplo, conta 223.

7 — A eloquência destes números geralmente desconhecidos entre nós têm-se oposto outros aparentemente significativos de uma política, tais como do aumento da frequência escolar em todos os graus do ensino e o de construções escolares, como o plano de construção de 7180 edifícios — o propagandeado plano dos centenários — anunciado não no ano dos centenários, mas no ano crítico de 1945 e de cuja execução não fomos suficientemente esclarecidos, antes de mais recentemente voltar a anunciar-se um novo plano. O Mundo progride no seu conjunto, apesar de tudo, e portanto, a maneira mais justa de aferir os objectivos e realizações de uma política nacional escolar consiste em verificar qual o lugar que ela ocupa no concerto das outras políticas nacionais paralelas. Ora a política escolar do Estado Novo fica abaixo dos padrões europeus seus contemporâneos, acentuando o nosso subdesenvolvimento cultural. As escolas primárias e técnicas, os liceus e facultades estão superlotados, as aulas estão repletas, o professorado português geme como nunca gemeu sob o peso das responsabilidades e trabalhos acarretados por um acréscimo puramente espontâneo da frequência escolar. O insuficiente progresso realizado é devido à pressão que as necessidades da vida moderna internacionalmente exerce sobre a escola, devido ao sacrifício dos pais, dos alunos e dos agentes do ensino. E eis alguns factos que mostram em que sentido se teria caminhado nestes últimos 31 anos, se não fosse a força das circunstâncias objectivas e a obra de esclarecimento interno feita pelos movimentos de opinião pública democrática posteriores ao ano da Vitória, ainda para nós portugueses incompleta de 1945: a) Em 24 de Novembro de 1936 pelo Decreto 27 270 criaram-se os postos escolares, considerados expressamente como «forma embrionária da escola elementar», com que há a intenção de se resolver o problema da educação popular pondo termo a entorpecedoras utopias e a aspirações ilegítimas. b) Em 1926, pelo Decreto 11 730, extinguem-se as escolas primárias superiores, que constituíam um prolongamento para os alunos que não tivessem a possibilidade de ingressar no ensino secundário; só agora com o projecto da unificação do ensino das escolas técnicas elementares, há poucos anos criadas com o primeiro ciclo liceal se volta a encerrar, sob o imperativo de necessidades clamorosas, o problema de prolongar o ensino primário. c) Em 29 de Março de 1937 pelo Decreto 27 603, os quatro anos de ensino gratuito e obrigatório reduzem-se a 3 anos numa ilação consequente da fórmula do ler, escrever e contar. d) Em 9 de Outubro de 1937 pelo Decreto n.º 28 081 extingue-se o ensino infantil oficial, criado em 1919 pelo Decreto 6137, e que ia dos 5 aos 7 anos.

Em obediência ao princípio de poupar encargos ao Estado, a educação das crianças em idade pré-escolar fica inteiramente confiada à caridade pública ou a instituições para famílias possidentes, sendo algumas destas escolas de organização estrangeira. e) Em 24 de Novembro de 1936 pelo Decreto 27 279, são encerradas as escolas do magistério primário, situação que se prolonga, por várias anos. O curso destas escolas era de 3 ficou reduzido, depois de restabelecidas, para 2 sendo a maior parte do 2.º ano dependido em estágio. Um decreto de 1940, que estabeleceu um sistema de recrutamento de emergência para professores primários, confessa que, em consequência daquele encerramento, «chegou-se a uma situação em que já não há professores diplomados para assegurar a regência das escolas existentes», ficando nesse ano por consequência sem professores 380 escolas.

BOLSA DE LISBOA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1931, sob o título «Eleições», publicava:

«Falemos da Inglaterra e da resposta das urnas à consulta que lhes foi dirigida: o triunfo dos conservadores não representa a mais ligeira restrição das liberdades que constituem a liberdade de um povo que, nas horas críticas, em vez de proceder desvairadamente, encontra nas suas velhas e sempre novas virtudes a inspiração salvadora.

Os povos irreflexivos a que falta a tradição e a educação, por mais que se amotinam, destroçam-se, arruinam-se, partindo da revolução para a reacção e vice-versa.

O inglês, no momento em que Napoleão o ameaçava com o propósito declarado de lhe cortar os tentáculos, obrigando-o a refugiar-se na sua ilha, como um leopardo na sua jaula, não perdeu a serenidade — o que lhe permitiu encerrar a situação ameaçadora em que jogava a sua existência, não para desgredar-se, arrepiado, desatulado, mas para utilizar todos os meios e armas de que dispunha, a fim de abater o terrível inimigo. E venceu-o num duelo gigantesco em que se bateu a Europa inteira, movida pelo mesmo instinto de defesa, a mesma inquietação diante do perigo.

RADIO

EMISSORA NACIONAL. — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17, Fados; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette Sain-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 30, Tempo de valsa, pela Orquestra Vienense, de Robert Stolz; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Canções portuguesas; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de William Traceray, «A Feia das Valdeades»; 22 e 20, Bailarico; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, De tudo um pouco, programa organizado por Castro Rodrigues; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 19, Reabertura — O baixo Ezio Pinza, interpreta trechos das óperas: «A Flauta Mágica», de Mozart, «As Bodas de Figaro», de Mozart e «Nabucco», de Verdi; 19 e 20, «Importância dos Manuscritos», 5.ª palestra da série «Os Manuscritos do Mar Morto», pelo rev. Armindo Augusto; 19 e 30, Música sinfónica: «Duas Imagens», para orquestra, de Bela Bartók, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Tibor Paul; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música coral, pelo coro da Rádio de Berlim, dirigido por Helmuth Koch; 20 e 20, «Semanas Internacionais de Lucerna, 1961», em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão e Televisão: «Sinfonia em dó maior», de Kodaly, pela Orquestra Suíça do Festival, dirigida por Ferenc Fricsay; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira; Abertura da ópera «Eumene», de João de Sousa Carvalho: «Doloresas n.º 2 e 3», de Oscar da Silva; «Suite lírica n.º 1», de Antero da Silva Pereira; 22 e 3, «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa», por Fernando Guedes; 22 e 18, 2.ª parte

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantares de Espanha; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Orquestra; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Mensagem do soldado; 22 e 1, Novos discos; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor Miramar — As 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Composições de Cruz e Sousa; 18 e 45, Um conjunto ligeiro; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 35, Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Mensagem do soldado; 20 e 40, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 22 e 15, Melodias de sempre; 22 e 30, Campanha eleitoral; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

do concerto: «Canto Lúatic», de Berta Alves de Sousa; «Sinfonia n.º 2, em si menor», de Borodine; 22 e 51, Música vocal: «Duetos de Giacomo Carissini», pelo soprano Elizabeth Schmarzkopf e Irmgard Séefried e ao piano Gerald Moore; 23 e 5, Música de câmara: «Concerto em trio, n.º 4», de Rameau, por Gustav Leonhardt, Lars Fryden e Nicolaus Harnoncourt; «Sacaramuche», suite para dois pianos, de Darius Milhaud, por Vitya Vronsky e Victor Babin; «Sonata para dois pianos e percussão», de Bela Bartók; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».
MARIA VITORIA — «Bate o pé».
ABC — «O trunfo é espadas».

CIRCO

COLISEU — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUIS — «A história daquela noite».
S. JORGE — «A esperança nunca morre».
IMPERIO — «A fonte da virgema».
EDEN — «Fanny».
ODEON — «A mulher nascida do mar».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES — «O capitão sem medo».
ROMA — «Os últimos dias de Pompeia».
AVIS — «Discípulos do mal».
CAPITOLIO — «Nós, os duros».
OLIMPIA — «O segredo do recife vermelho».
ROYAL — «Paixão proibida».
IDEAL — «O colosso de Nova York».

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 50, Culinária; 20 e 20, fados por Elisabeth Ferreira e César Morgado acompanhados por Samuel e António Paixão (transmissão dos Estudos do Porto); 20 e 35, Figuras e factos do domingo desportivo; 21 e 5, A «Camerata Musical», de Berlim; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Grandes realizações nacionais: «Uma casa para cada um»; 22 e 30, «Vitrina»; 22 e 40, Concurso «Quem sabe, sabe!»; e 23 e 40, Telejornal (edição da noite).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	665\$00	665\$00	667\$00
Cons. 3 % T. 10	717\$00	715\$00	717\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	815\$00	813\$00	815\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.999\$00	2.002\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—
Extern. 1.ª série	1.100\$00	1.095\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.100\$00	1.095\$00	1.110\$00
Ext. 2.ª série	—	1.090\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090\$00	—
Ext. 3.ª série	—	1.370\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.370\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	206\$00	218\$00

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	—	490\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	105\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	905\$00	—
Gás Elect. 4 %	925\$00	922\$00	925\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	960\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	995\$00	1.005\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	970\$00	980\$00
H. E. da S. El. 3 1/2...	—	650\$00	700\$00
C. P. 4 1/2	1.013\$00	1.010\$00	1.014\$00
Metropolitano	940\$00	940\$00	950\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda
Bancos	—	—	—
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.760\$00	—
Portugal	—	—	2.580\$00
Ultramarino	1.235\$00	1.230\$00	1.240\$00
Agricultura	—	—	60\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Mundial	—	330\$00	333\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250\$00	—

G. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	803\$00	795\$00	810\$00
Ag. das Neves	—	—	230\$00
Agric. Colonial	—	—	220\$00
Açúcar de Angola	—	1.010\$00	1.050\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	40\$00
Cadã	1.250\$00	1.210\$00	1.300\$00
Colonial do Buzi	98\$00	97\$50	99\$00

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37\$50	39\$00
Alemanha	7\$00	7\$25
América	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$60
Dólares de 5 a 1000	28\$30	28\$80
Argentina	\$32,5	\$35,5
Austria	1\$09	1\$14
Bélgica	\$56,3	\$58,3
Brasil	\$08	\$10
Canadá	27\$30	27\$90
Congo (Leopoldville) ..	\$18	\$23
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$46,5	\$48
Frância (N. Franco) ...	\$565	\$580
Holanda	7\$75	8\$05
Inglaterra	79\$00	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$515	\$550
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	6\$50	6\$70

Ouro	COMPRA	VENDA
Libra	281\$00	293\$00
Portugal — Barra	33\$10	34\$10
Portugal — Barra fino	33\$30	34\$30

J. BURNAY, L. DA	Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72	Notas estrangeiras
	TELEF. 21273

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS	LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
	Praga Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
	PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

Capital e reserva: 75 000 contos	Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
----------------------------------	--

G. Ultr

E' possível que a superbomba russa hoje deflagrada em Nova Zembla tenha tido a potência de cem megatoneladas

(Continuação da 1.ª página)

são registada ontem pela Comissão de Energia Atómica francesa e que hoje se pensa ter sido um tremor de terra. — (R. F. P. e A. N. I.).

NÃO RESTAM DUVIDAS—AFIRMA-SE NA INGLATERRA

LONDRES, 30 — «Não restam dúvidas de que se trata de uma explosão nuclear, e não de tremor de terra — declarou a imprensa um informador do Observatório de Kew, no Surrey, que continuou: «Os nossos instrumentos registaram uma explosão de cinquenta megatoneladas pelo menos, na região da Nova Zembla. Foi uma explosão muito forte, cerca de duas vezes mais potente que a de trinta megatoneladas que se registou na segunda-feira passada. — (F. P.).

ESTUGARDA, 30 — O Instituto Sismológico local registou, às 8 e 40 (T. M. G.), abalos provocados, provavelmente, pela explosão de uma bomba atómica soviética, na ilha de Nova Zembla. Os abalos foram cerca de duas vezes mais fortes de que na altura da recente deflagração de um engenho de trinta megatoneladas. — (F. P.).

EXPLOSAO DE CEM MEGATONELADAS?

HELSINKIA, 30 — «Não é impossível que a deflagração registada hoje por diferentes instituições finlandesas, provenha de uma bom-

ba de cem megatoneladas» — declarou o dr. Mauno Porkka, director do Instituto de Sismologia da Universidade de Helsinquia.

Disse o mesmo cientista que os microbarógrafos de Helsinquia e do Observatório de Nurmijaervi localizaram impulsões de duas e meia a três vezes mais importantes do que na altura da deflagração da bomba nuclear russa mais potente, em 23 do corrente. — (F. P.).

A AMÉRICA CONFIRMA

WASHINGTON, 30 — A Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos confirmou que a Rússia procedeu a outra experiência nuclear. Acrescentou, porém, que só mais tarde poderão ser conhecidos pormenores. — (R.).

RECEIA-SE A QUEDA DE PARTICULAS RADIOACTIVAS NA ESCANDINÁVIA

ESTOCOLMO, 30 — O director do Instituto Sismológico de Uppsala, o professor Marius Baath, declarou que o abalo registado pelos sismógrafos do observatório se deu a 2100 quilómetros a Nordeste de Uppsala, ou seja na região de Nova Zembla, onde se efectuaram as experiências soviéticas.

A intensidade máxima registada em Uppsala é duas vezes e meia maior do que a verificada por ocasião da explosão de segunda-feira passada. O professor Baath pensa que a bomba explodiu a alta altitude.

Em Copenhague, um funcionário dos Serviços Meteorológicos informou que os ventos que sopravam

hoje na região de Nova Zembla fazem recuar a queda de partículas radioactivas na Escandinávia. — (F. P. e R.).

OS FUNCIONÁRIOS RUSSOS NÃO TEM INFORMAÇÕES

MOSCOVO, 30 — Funcionários soviéticos declaram que não possuem quaisquer informações sobre a explosão de uma arma nuclear no Arctico, ao serem interrogados sobre as informações que circulam no Ocidente.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros confessou a sua incapacidade para dar quaisquer esclarecimentos, dizendo que não tem conhecimento de qualquer experiência. — (R.).

MUTISMO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 30 — A notícia de explosão da superbomba soviética foi recebida nos Estados Unidos sem a menor surpresa: há já algum tempo que em Washington se sabia que a indignação mundial não era suficiente para fazer Kruchchev renunciar a espectacular experiência prometida ao Mundo há algumas semanas.

Também não surpreende que a experiência tenha sido feita na data exacta anunciada pelo presidente do Conselho soviético. Mas esta espécie de resignação não atenua em nada a indignação oficial e popular, ainda que ninguém espere resultados desta reacção classificada por Kruchchev de «clamor histérico».

Na sede da Comissão de Energia Atómica americana ainda não confirmaram a nova experiência e recusam-se a fazer qualquer comentário oficial. O presidente Kennedy passou a noite em Oklahoma, onde foi inaugurada uma estrada, e parece muito provável que tenha sido informado de madrugada. O presidente dos Estados Unidos deverá decidir agora se é preciso que o seu país se lance num programa de experiências atómicas na atmosfera.

Sabe-se que o grupo de países «neutralistas» insiste em que os Estados Unidos não procedam a experiências, mas em Washington não estão dispostos a sacrificar os interesses nacionais à opinião das nações Belgrado, cuja atitude, em face das experiências soviéticas, decepcionou profundamente o Governo americano. Como na questão da bomba o sentimento popular prevalece facilmente sobre a lógica, há em Washington absoluta consciência de que os Estados Unidos ficarão numa situação difícil, se a Administração se vir forçada a recomençar as experiências, a fim de recuperar um atraso, que pode ser real ou aparente. E, desde que Kruchchev volte à questão da moratória das experiências nucleares, avalla-se muito bem em Washington o clamor que o reatamento das experiências nos Estados Unidos levantariam em certos países.

Continua a afirmar-se que, do

ESPERAVAM A EXPLOSAO

e não notaram nada!

VARDOE (Norte da Noruega), 30. — Os habitantes desta pequena cidade da Noruega não viram nem ouviram a superbomba soviética hoje detonada — informou a Polícia.

A zona de experiências está situada apenas a 800 quilómetros desta cidade.

Entre os jornalistas que para aqui vieram, a aguardar a explosão gigante, encontra-se um fotógrafo americano, cujo equipamento inclui duas teleobjectivas de fabrico russo.

Em Bodoe reuniu-se o comando Especial de Aviso da Radioactividade e vão ser estudadas as informações meteorológicas da região ártica e os registos das estações medidas de radioactividade de todo o país. — (R.).

deixa de salientar o contraste entre a política «estalinista» de Kruchchev no prosseguimento de experiências nucleares e a próxima translação dos restos mortais do antigo «leader». — (F. P.).

O corpo de Estaline vai ser retirado do Mausoleu da Praça Vermelha por decisão do Congresso do Partido

MOSCOVO, 30 — Por proposta de Nicolau Podgorny, primeiro-secretário do P. C. ucraniano, o Congresso do P. C. soviético decidiu hoje que a continuação da urna com o corpo de Estaline no mausoleu deixou de ser oportuna — anuncia a Rádio soviética.

A decisão, votada por unanimidade, sublinha que o mausoleu na Praça Vermelha, perto da muralha do Kremlin, passará a ser designado como «Mausoleu de Vladimir Ilyitch Lenin».

O primeiro-secretário do Comité Regional de Leninegrado do P. C. soviético propôs que o corpo de Estaline seja retirado do mausoleu. Este dirigente, Ivan Spiridonov, acrescentou que tal pedido tinha sido unanimemente apoiado em vários comícios de trabalhadores em Leninegrado.

Os representantes dos partidos comunistas da região de Moscovo e da Geórgia apoiaram plenamente a moção aprovada pelo Congresso. O mausoleu da Praça Vermelha esteve ontem fechado, embora esteja habitualmente aberto aos do esteve ontem fechado, embora esclareciam o publico de que ele estava encerrado «para reparações».

Fontes fidedignas dizem que estão a realizar-se reuniões de estudantes para pedir a retirada do corpo.

No seu discurso de sexta-feira passada, Kruchchev disse ao Congresso que Estaline tinha provocado a morte de «muitas pessoas inocentes» e sugeriu que se elevasse um monumento para «imortalizar os camaradas que foram vítimas da violência» durante o Governo de Estaline.

«A conservação da urna de Estaline no mausoleu, ao lado da urna de Lenine, é incompatível com as ilegalidades cometidas por Estaline durante o período do culto da personalidade» — declarou esta manhã, no Congresso soviético Ivan Spiridonov, que salientou que importa efectuar-se a trasladação o mais brevemente possível.

Dada a palavra a P. Demitchev,

primeiro-secretário do Partido em Moscovo, este afirmou que os comunistas da capital soviética apoiam o projecto de Spiridonov. Vincou igual atitude o orador seguinte, Djavakhichvili, primeiro-ministro da Republica da Geórgia — pátria de Estaline — que disse, nomeadamente: «A situação criada durante o período do culto da personalidade de Estaline provocou no país o reino da ilegalidade e da arbitrariedade...».

Fontes bem informadas dizem esperar que o cadáver de Estaline seja retirado durante os preparativos das cerimónias do próximo dia 7 de Novembro, 44.º aniversário da Revolução russa. — (R. e F. P.).

NASCEU NA MISSA

THOMASVILLE (Carolina do Norte), 30 — Durante o serviço da tarde de ontem na igreja desta localidade nasceu uma criança a uma senhora de cor, dentro da própria igreja. Mãe e filho encontram-se bem. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e caíam aguaceiros ao sul do sistema montanhoso Monchique-Caldeirão e estava limpo a norte do referido sistema por influência de uma depressão centrada a noroeste de Gibraltar.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 8°; Portalegre, 10°; Coimbra, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,7°; na água do mar, 15,2°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 17,3°; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 19,9°; mínima, 15°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do sistema montanhoso Monchique-Caldeirão, céu geralmente limpo, vento fraco, nevoeiros matinais a norte do rio Mondego; a sul do sistema montanhoso Monchique-Caldeirão: céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco, aguaceiros.





ROBBIALAC

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE PATROCINA, EM EXCLUSIVO, O RELATO DIRECTO E INTEGRAL DO ENCONTRO A CONTAR PARA A TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

ÁUSTRIA-BENFICA

AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, AS 18,30 HORAS

EMISSORES DO PORTO E MIRAMAR DE RADIO CLUBE PORTUGUES
EMISSORES DE LISBOA E PORTO E ONDAS CURTAS DE RADIO RENASCENÇA

Relatores: Mário Cilia e Vítor Sérgio

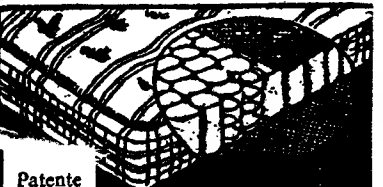
UMA REALIZAÇÃO ASSOCIADA DE PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA E SONARTE

ESTA É MAIS UMA OFERTA, A TODOS OS DESPORTISTAS, DE

SUPER REP

A TINTA A ÁGUA DA ROBBIALAC SÓ PARA EXTERIORES

Dorme mal?



Patente 5379
Experimente v. Ex. os colchões de molas

80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

O SPORTING — GUIA DO "NACIONAL"

Diário de Lisboa

COMEÇAR MAL

Em Santa Bárbara

para acabar bem

Quando, aos vinte minutos, Uria, com um pontapé rasteiro, fez chegar a bola ao fundo das redes defendidas por Carvalho (no lance em questão mal defendidas, acrescenta-se desde já) temeu-se pela sorte do Sporting.

Para além do anátema que parece perseguir a equipa «leónina» quando se desloca ao Barreiro havia um factor muito mais importante, mais decisivo.

Era que a Cuf entrara a jogar a todo o gás, conseguindo não só manter os dianteiros contrários em respeito como, também, assediá-los com frequência e com o seu quê de perigo, a baliza «leónina». Dois minutos antes houvera mesmo uma situação de «penalty», por culpa

ao interior-direito. Como contributo decisivo para essa melhor produção e consequente ascendente territorial deve colocar-se a acção valiosíssima de Faia que com uma alegria contagiante, um desembaraço, agora, pouco frequente e, sobretudo, com a sua classe de futebolista nato pôs a «cabeça em água» a defesa verde. Acrescenta-se que para o fulgor de Faia e dos seus companheiros muito contribuiu, também, a forma desunida como os médios «leóninos» pretenderam segurar os interiores contrários — Lucio esperando o seu opositor directo dentro da grande área, não se aventurando a dar-lhe luta na linha de médios de onde Faia regia a orquestra e, Pêrides chegando

sempre um tudo nada tarde ao desarmar a Vieira Dias.

A sorte do jogo, porém, naquela altura esteve com o Sporting. Em vez do 0-2 possível e até de admitir os «leões» fizeram 2-1 e traçaram nesse curto espaço de tempo o destino do jogo. Quer dizer: de uma situação de inferioridade e de desvantagem os sportinguistas conseguiram anular, num ápice, repetimos, esta última posição.

Em jogo jogado muito embora tivessem naturalmente acusado certa melhoria — a deficiente marcação do médio José Carlos a Geo, também, teve influência — não conseguiram, realmente, exibição convincente. Quanto ao ataque, a bola foi demasiado «mastigada» perdoe-se a expressão, houve muito passe para o lado, muito arranque tardio, muita falta de iniciativa.

Mas veio o intervalo e todo o pa-

(Continua na 3.ª página)

O «NACIONAL» A SORRIR

Para ontem, o calendário marcava o dia de Santo Eusébio. Grossa asneira fez, pois, o Benfica em antecipar o jogo com o Covilhã para sábado. O resultado está à vista.

O Sporting foi ao Barreiro e «dim-pou-se» com o activado da C. U. F. Quem ficaram «sujos» foram os homens do Barreiro.

Os olhanenses foram a Evora, mas como o tempo estava encoberto, o «colhão» não lhes serviu de nada.

O Leixões entrou e saiu da Tapadinha do mesmo modo: de «roldão».

Paulino, com dois golos, foi o grande obreiro da vitória do Beira-Mar em Guimarães. Não há dúvida: «pai Paulino» tem olho.

Na primeira avançada, o Porto marcou um golo que ditaria o re-

sultado no jogo com o Salgueiros. Apesar de se esperar uma goleada, esse foi o único golo da partida. Donde se conclui que, de facto não é por muito se madrugam que amanece mais cedo.

O Weinador dos «azuis» decidiu revolucionar a sua equipa. Por um lado, pode ter constituído um sopro de esperança para os adeptos do clube do Restelo. Por outro lado, porém, foi desanimador porque os estudantes passaram no último exame de Outubro, embarrilhando o «mestre». Quer dizer, Vega deu uma no «Cravo» e outra na ferradura...

Os «atléticos» atacaram. E um defesa do Leixões desequilibrou-se e foi forçado a curioso exercício ginástico, que não estava no programa... Os futebolistas têm de por vezes ser autênticos acrobatas! Mas quantas dessas «acrobacias» passam despercebidas do grande publico!

QUATRO

NA TAPADINHA

Bom jogo o da Tapadinha. Forças equilibradas na primeira parte — e, depois, mais decisão dos dianteiros de Alcantara com a respectiva compensação no marcador.

Ganhou, portanto, quem no fim dos noventa minutos mais mereceu o triunfo. Venceu a equipa de melhor sentido ofensivo, ou seja, a que melhor soube procurar as balizas do adversário — factor da maior importância num desafio de futebol, quando se colocam frente a frente equipas do mesmo valor.

Nenhuma delas, porém, se submeteu a qualquer espécie de tática defensiva. Nem sequer o Leixões, na qualidade de visitante, enveredou por esse caminho.

Ambos lutaram abertamente pelo triunfo — e sempre que assim acontece... raras vezes o jogo deixa de ter interesse.

A ausência de golos, em toda a primeira parte, aumentou a expectativa no resto do encontro, reflectindo a expressão da igualdade em equilíbrio evidente.

Contudo a precipitação ou a fal-

GOLOS LISBOETAS

E OUTRAS TANTAS BOLAS PERDIDAS NA MADEIRA

ta de sorte nalguns lances, que poderiam ser decisivos, em frente das duas balizas, contribuiu para que o zero a zero se mantivesse, nos primeiros 45 minutos.

Foram os dois guarda-redes chamados nesse período — em numero mais ou menos igual — a intervenções difíceis e felizes.

Todos que assistiram ao desafio não podem deixar de recordar aquele potentíssimo remate de Trenque desviado, valorosamente, por Roldão, a soco, para canto.

Nem tão pouco, principalmente os adeptos da equipa visitante, deixarão de lamentar aquela perda de Osvaldo Silva que, após ter batido todos os defesas contrários — só faltava a guarda-redes — rematou frouxamente para as mãos de Pinho.

Superioridade absoluta dos alcantarenses na 2.ª parte

No período a seguir ao intervalo, os alcantarenses foram mais decididos e tiveram superioridade absoluta em todos os pormenores do jogo.

Afrouxaram as tentativas dos visitantes — e aumentou o perigo do Atlético.

Os golos — que começaram a aparecer aos quatro minutos — constituíram precioso incentivo para a equipa de Alcantara, lançando-a deliberadamente no ataque.

E não foi sem lógica que o resultado chegou a 4-0, para só no

derradeiro minuto ser reduzido para 4-1.

A força do ataque alcantarenses sentiu-se, com todo o poder, não só nos tentos alcançados como, também, em quatro remates que levaram a bola a embater nos postes e trave, nomeadamente de Peres (duas vezes), Carlos Alberto e Carlos Gomes.

Isto diz bem da superioridade do jogo ofensivo do Atlético — e da justiça do seu triunfo.

Trenque um grande jogador

Na base da toada ofensiva da equipa lisboeta esteve o apoio do médio Trenque — um grande jogador.

Trenque foi um precioso sexto avançado, cumprindo excelentemente na missão de apoio aos companheiros da frente.

Por sua vez Inácio — o outro médio — recuou como pedra auxiliar da defesa, ficando assim os dois blocos mais solidamente apetrechados.

Como, porém, o jogo, sobretudo na segunda parte, pendeu mais para o meio campo defendido pelos visitantes, coube ao bloco ofensivo do Atlético o trabalho principal, sobressaindo, além de Trenque, o brasileiro Carlos Alberto.

No Leixões distinguiram-se: Raul I. Roldão e Osvaldo Silva.

Bom arbitragem do sr. Reinaldo Silva.

HENRIQUE PARREIRA

UM NOME NOVO

no primeiro plano do hipismo

Não foi totalmente feliz a Sociedade Hipica Portuguesa na sua iniciativa de promover, neste Outono de 1961, o Campeonato Nacional de Juniores — pretexto para uma série de reuniões, no Hipódromo do Campo Grande. E só não foi porque o publico não correspondeu, talvez receoso das condições do tempo.

Mas que os programas foram bem elaborados, sem se tornarem fastidiosos, disso não resta a menor dúvida. E porque assim é não hesitamos em alvitrar a repetição des-

tas reuniões, que teriam a grande virtude de amenizar o «deserto» que, como habitualmente deverá prolongar-se até fins de Fevereiro próximo.

É inegável que o Campeonato Nacional de Juniores foi o grande atractivo desta série de reuniões. Os moldes ou o critério — como queiram — que presidiu á sua mecânica mereceram discussão, pois

DIAMANTINO DIAS

(Continua na 6.ª página)

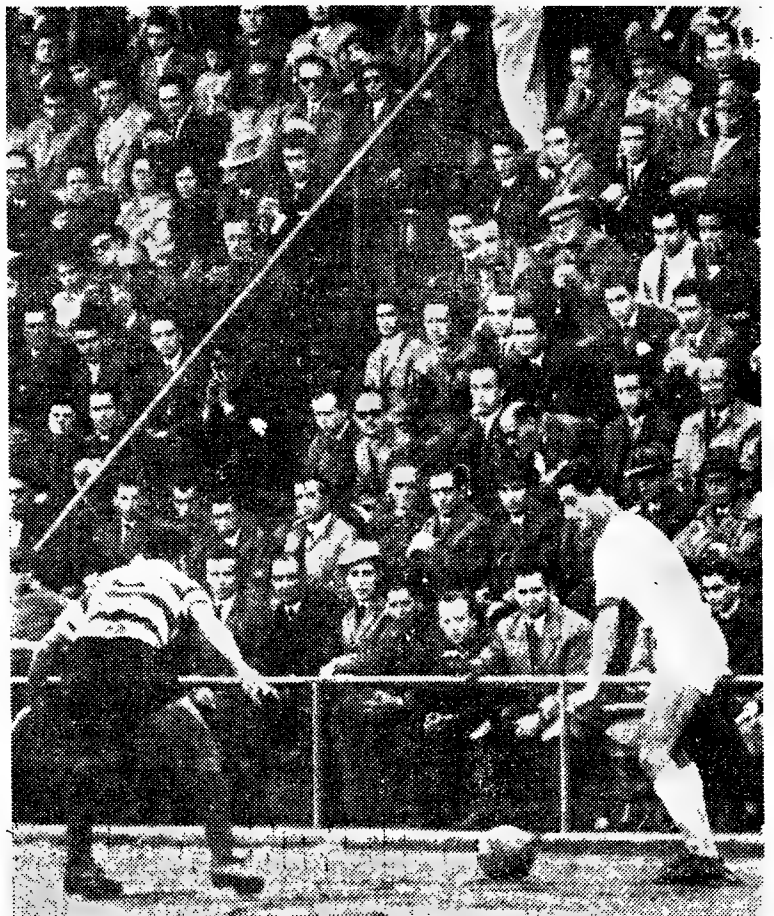


Imagem ontem colhida no «pelado-enlameado» de Santa Bárbara: Lino e Me-deiros entram em luta junto da linha lateral e os seus movimentos são seguidos avidamente pelo publico



O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Sul

Muitos golos... muita emoção, em Sacavém

A deslocação dos Barreirenses a Sacavém se bem que não evidenciasse sinal de grande perigo, requeria, contudo, algumas precauções, atendendo a que a turma de Serafim das Neves constitui sempre um problema quando joga em casa.

Atentos a esta realidade, conseguiram os visitantes, na primeira parte, a vantagem de três golos, resultado de harmonia não só quanto a homogeneidade do grupo de Ibañez como, também, da maior valia técnica dos seus componentes.

Da aplicação destas forças, a que não faltou objectividade, resultou, como era natural, a ascendência dos barreirenses, facilitada pelo jogo pouco esclarecido dos adversários.

Com efeito, na primeira fase da partida o Sacavenense não conseguiu igualar-se a si próprio, dando a impressão de não saber como sustentar a avalanche de golos, que se adivinhava. A desvantagem de três tentos, no curto espaço de trinta minutos, era esclarecedora para definir as posições.

O eclipse dos donos do campo não foi, porém, total, já que, na segunda metade, os pupillos de Serafim, lograram sair da sombra, para atingirem plano de relevo, e então, tudo aquilo que parecia certeza para os barreirenses, quase se ia tornando simples imagem.

Obtida a redução da desvantagem para 2-3, os sacavenenses, agigantaram-se de tal forma, que a turma do Barreiro, chegou a acusar nitida desorientação.

Por várias vezes, o espectro do empate ensombrou os visitantes, cuja quebra de rendimento se acentuava, na medida em que os sacavenenses iam atingindo maioridade no campo de manobra.

No Sacavenense, José Maria, Francelino, Borges e Muralha, situaram-se em bom plano. No Barreirense, Correia (só na primeira parte), Langa, Orlando e Lito, este com bom sentido de remate, salientaram-se.

O trabalho de Henrique Silva, de Lisboa, situou-se em bom plano.

PEDRO CARVALHO

Exibições que não traduzem bem a capacidade das equipas

O velho campo dos Arcos estava transformado num ladoal, em consequência da chuva que caía desde a manhã.

Deste modo o futebol praticado pelas duas equipas não pôde traduzir, em absoluto, a sua capacidade real, obrigando a esforços redobrados e a situações imprevisíveis para os dois lados. Porém, notou-se logo de princípio, pelo sentido de orientação técnica, experiência e visão global dos jogadores locais.

Com as equipas em avançadas alternadas, uma houve da parte dos visitantes, que terminou numa grande penalidade, a qual, marcada por Galaz, fixou o resultado da primeira parte.

No reatamento da partida, o Vitória impôs-se e assim, ainda não eram passados dois escassos minutos, surgiu o seu segundo golo. Os outros tentos foram por igual espectaculares, nestes intervindo Láz (espanhol), valeroso elemento dos sadinos, que fez ontem a sua estreia.

Não foi ele o autor dos golos, mas foi devido a dois potentíssimos remates seus, que a trave devolveu e o fogaço Mateus aproveitou para concluir da melhor forma.

Os montijenses deram réplica condigna, criando situações de perigo. Foram, por vezes, enérgicos, especialmente a par de direita. Todavia, com menores culpas (pelo menos aparentes) foi o vitoriano Alfredo que foi expulso. — L. F.

Em Faro venceram os mais rápidos

O encontro em Faro teve forte emoção e dele não saíram os vencidos diminuídos dada a sua excelente réplica.

Menos afortunados no capítulo do remate, os algarvios podiam, no primeiro tempo, ter feito oscilar o marcador. O empate, porém, nessa altura, justificava-se dada a apreciável actuação do Oriental, onde Levi e Evora se distinguiram.

Na segunda metade da partida, os dianteiros locais demonstraram mais empenho pela baliza e obtiveram um triunfo justo.

PEDRO MARTINS

Chuva de golos em Alhandra

O jogo realizado no campo da Hortinha, entre o Alhandra e o Seixal foi uma das melhores partidas de futebol disputadas naquele campo.

Quer um, quer outro dos contendores empregaram-se a fundo para resolver o desafio que se tornava difícil para os locais.

Aos 4 minutos os visitantes viram um remate de Teodoro devolvido pela barra e quase aos 19 minutos Neves fez o resultado de 1-0 para o Alhandra, resultado que se torna injusto para os seixalenses. Estes redobram de esforços e tentaram o impossível, visto a defesa do Alhandra estar a bater Sousa a bola, com referências para Sousa e Julião, que evitaram o impeto dos seixalenses.

O resultado de 2-1 á primeira parte não reflecte a marcha do encontro, pois o mais certo seria o empate. Mas, quando na segunda parte os avançados do Alhandra resolveram a contenda aos 4 minutos, com um golo de Nunes Pinto a pôr a marca em 3-1, os visitantes adiantaram-se a fundo, vendo os seus esforços coroados por Teodoro, que, em jogadas felizes, conseguiu empatar 3-3.

O Alhandra entrou em massa para o ataque e com Antunes inspirado fez, numa jogada pessoal, o golo mais bonito da partida.



Um lance do jogo Alhandra-Seixal ontem realizado

Há a destacar a boa arbitragem do sr. João Banheiro, bem auxiliado pelos seus colegas de equipa.

Carlitos, do Alhandra, foi a melhor elemento em campo, seguido do companheiro Sousa. No Seixal devem distinguir-se Teodoro, Aniceto — sempre seguros dos seus lugares, especialmente Teodoro que nos golpes de cabeça levava a melhor sobre o seu adversário, Vitorino, que, devido ao estado do terreno não se adaptou ao mesmo.

Ribeiro esteve sempre certo no seu lugar, sendo, apenas, traído no primeiro golo, devido á má intervenção do seu colega André.

JOÃO BALSAS

Mais prático, o Boavista venceu bem

O encontro disputado no campo do Bessa teve um vencedor natural. O Boavista, mais desembaraçado e prático na ofensiva, fez o resultado no primeiro tempo, merecido pela decisão que os seus dianteiros puseram no remate. Germano, o extremo-esquerdo «axadrezado», foi a via mais perigosa do ataque dos locais, cujo triunfo, muito embora os marinhenses tivessem reagido bem no período final, dando á sua linha dianteira disposição mais eficiente, se tornou desfecho merecido.

Uma grande penalidade foi fatal para o Caldas

A maneira como decorreu a primeira metade do encontro entre espinhenses e caldenses, numa feição de equilíbrio que o marcador em branco atestava com exactidão ao intervalo, não fazia supor que a partida viesse a terminar com resultado volumoso.

A verdade, porém, é que a marcação de uma grande penalidade, com todos os aspectos de rigorosa, foi o princípio do fim para o Cal-

das, que, além do golo sofrido, acusou logo a seguir as baixas de António Pedro, expulso, e Rogério, lesionado.

Com o adversário abatido pelas

contrariedades, o Espinho acelerou e o que até aí lhe tinha sido difícil, pela boa actuação dos visitantes, tornou-se extremamente fácil a um ataque desenvolvido com vigor e velocidade.

O ataque sanjoanense impôs-se aos trasmontanos

A luta entre as equipas de S. João da Madeira e Vila Real decidiu-se rapidamente.

Mais experientes e estruturados, os sanjoanenses abriram o activo dentro dos primeiros minutos e a sua superioridade depressa ganhou relevo.

A equipa de Trás-os-Montes, tendo perdido o concurso de Morais, defesa esquerdo, que se lesionou, substituiu também o guarda-redes mas não conseguiu evitar a margem larga, imposta pela maior firmeza e objectividade do sector ofensivo dos locais.

O factor «casa» deu a vitória aos albacastrenses

O Cernache deu boa conta de si na deslocação a Castelo Branco, oferecendo réplica decidida aos albacastrenses, que sentiram dificuldades para terminar vitoriosamente.

A partida, pelo nivelamento de forças, rodeou-se de emoção, empenhando-se os jogadores de ambos os lados com enorme entusiasmo.

O factor ambiente acabou por impulsionar a equipa local, conduzindo-a a um triunfo que os visitantes jamais deixaram de regatear e só no derradeiro minuto se confirmou, com o segundo golo do Castelo Branco.

Jogo com duas partes diferentes, em Portimão

O prélio em Portimão foi bem disputado, enérgico, rápido, com claro domínio dos locais que tendo perdido duas ocasiões soberanas, só aos 29 minutos, num potente «tiro» bem colocado de Nené, na transformação dum livre, os alvinegros concretizaram o seu domínio técnico e territorial.

No mesmo ritmo se chegou aos 39 minutos, com a marcação do segundo golo, em jogada rápida que José António concluiu a contar.

Na segunda parte, jogada sob chuva intensa, a equipa local quebrou, aparecendo então os cova-piedenses, «onze» mais pesado. Surgido o «penalty» transformado por Tito, os visitantes cresceram e o perigo, rondado com frequência a baliza de Duarte, só terminou com o findar da partida.

Boa arbitragem.

MARTINHO MERGULHÃO

Boa vitória do Desportivo de Beja

Os bejenses foram ganhar por 3-1 em Vila Real de Santo António. E ganharam bem. Mais subtileza e astúcia no ataque. Com uma táctica mais definida, que deu bons resultados.

Nas contra-ataques, os alentejanos chegaram a fornecer uma lição de sentido prático, revelando também conjunto mais apurado. Quer dizer: os bejenses não se per-



Um lance do jogo Alhandra-Seixal ontem realizado

Há a destacar a boa arbitragem do sr. João Banheiro, bem auxiliado pelos seus colegas de equipa.

Carlitos, do Alhandra, foi a melhor elemento em campo, seguido do companheiro Sousa. No Seixal devem distinguir-se Teodoro, Aniceto — sempre seguros dos seus lugares, especialmente Teodoro que nos golpes de cabeça levava a melhor sobre o seu adversário, Vitorino, que, devido ao estado do terreno não se adaptou ao mesmo.

Ribeiro esteve sempre certo no seu lugar, sendo, apenas, traído no primeiro golo, devido á má intervenção do seu colega André.

JOÃO BALSAS

Mais prático, o Boavista venceu bem

O encontro disputado no campo do Bessa teve um vencedor natural. O Boavista, mais desembaraçado e prático na ofensiva, fez o resultado no primeiro tempo, merecido pela decisão que os seus dianteiros puseram no remate. Germano, o extremo-esquerdo «axadrezado», foi a via mais perigosa do ataque dos locais, cujo triunfo, muito embora os marinhenses tivessem reagido bem no período final, dando á sua linha dianteira disposição mais eficiente, se tornou desfecho merecido.

Uma grande penalidade foi fatal para o Caldas

A maneira como decorreu a primeira metade do encontro entre espinhenses e caldenses, numa feição de equilíbrio que o marcador em branco atestava com exactidão ao intervalo, não fazia supor que a partida viesse a terminar com resultado volumoso.

A verdade, porém, é que a marcação de uma grande penalidade, com todos os aspectos de rigorosa, foi o princípio do fim para o Cal-

das, que, além do golo sofrido, acusou logo a seguir as baixas de António Pedro, expulso, e Rogério, lesionado.

Com o adversário abatido pelas

contrariedades, o Espinho acelerou e o que até aí lhe tinha sido difícil, pela boa actuação dos visitantes, tornou-se extremamente fácil a um ataque desenvolvido com vigor e velocidade.

O ataque sanjoanense impôs-se aos trasmontanos

A luta entre as equipas de S. João da Madeira e Vila Real decidiu-se rapidamente.

Mais experientes e estruturados, os sanjoanenses abriram o activo dentro dos primeiros minutos e a sua superioridade depressa ganhou relevo.

A equipa de Trás-os-Montes, tendo perdido o concurso de Morais, defesa esquerdo, que se lesionou, substituiu também o guarda-redes mas não conseguiu evitar a margem larga, imposta pela maior firmeza e objectividade do sector ofensivo dos locais.

O factor «casa» deu a vitória aos albacastrenses

O Cernache deu boa conta de si na deslocação a Castelo Branco, oferecendo réplica decidida aos albacastrenses, que sentiram dificuldades para terminar vitoriosamente.

A partida, pelo nivelamento de forças, rodeou-se de emoção, empenhando-se os jogadores de ambos os lados com enorme entusiasmo.

O factor ambiente acabou por impulsionar a equipa local, conduzindo-a a um triunfo que os visitantes jamais deixaram de regatear e só no derradeiro minuto se confirmou, com o segundo golo do Castelo Branco.

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-Caldas	5-0
Sanjoanense-Vila Real	6-1
Peniche-Oliveirense	5-0
C. Branco-Cernache	2-0
Boavista-Marinhense	3-1
Torriense-Braga	1-0
Vianense-Feirense	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	4	3	1	—	6	2
Feirense	4	3	—	1	14	7
Spt. Espinho	4	2	2	—	11	5
Sanjoane n.	4	3	—	1	11	7
Torriense	4	2	1	1	2	1
Sp. Braga	4	2	—	2	8	6
Peniche	4	1	2	1	9	6
Marinhense	4	1	2	1	5	5
Caldas	4	1	2	1	4	8
Vianense	4	1	1	2	3	5
C. Branco	4	1	1	2	5	3
Vila Real	4	1	—	3	4	9
Cernache	4	—	1	3	4	9
Oliveirense	4	—	1	3	1	8

Factos salientes

O predomínio das vitórias dos grupos visitados — nada menos de seis. A surpresa da derrota do Vianense. A posição da Oliveirense, como «lanterna-vermelha». A elevada quantidade de golos marcados — nada menos de 27.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros correspondentes á 5.ª jornada: Vianense-Torriense; Sporting de Braga-Peniche; Oliveirense Boavista; Marinhense-Sporting de Espinho; Caldas-Brancanense; Vila Real-Cernache e Feirense-Cernache.

ZONA SUL

Resultados

V. Setubal-Montijo	4-0
Alhandra-Seixal	5-3
Farense-Oriental	2-0
Campo-maiorense-Oliveais	2-0
Sacavenense-Barreirense	2-3
Portimonense-C. Piedade	2-1
Lusitano V. R.-Desp. Beja	1-3

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
V. Setubal	4	4	—	—	13	2
Barreirense	4	4	—	—	14	6
Farense	4	3	—	1	9	4
Alhandra	4	3	—	1	15	11
Portimon.	4	3	—	1	7	6
Seixal	4	2	—	2	14	9
Montijo	4	2	—	2	5	10
C. Piedade	4	1	1	2	6	3
Oriental	4	1	1	2	5	8
C. Maior	4	1	1	2	4	6
S. L. Oliv.	4	1	—	3	2	8
D. Beja	4	1	—	3	6	15
Sacavenen.	4	—	1	3	6	9
Lusitano	4	—	1	3	2	8

Factos salientes

A invencibilidade do Vitória de Setubal e do Barreirense, continuando a par no «comando». A 1.ª vitória do Desportivo de Beja, a isolar o Lusitano no último lugar. Como na Zona Norte a quantidade de golos marcados: 28.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 5.ª jornada: Lusitano-Alhandra; Seixal-Sacavenense; Barreirense-Vitória de Setubal; Montijo-Campo-maiorense; S. L. Olivais-Sporting Farense; Oriental-Portimonense e Desportivo de Beja-Cova da Piedade.

contrariedades, o Espinho acelerou e o que até aí lhe tinha sido difícil, pela boa actuação dos visitantes, tornou-se extremamente fácil a um ataque desenvolvido com vigor e velocidade.

O ataque sanjoanense impôs-se aos trasmontanos

A luta entre as equipas de S. João da Madeira e Vila Real decidiu-se rapidamente.

Mais experientes e estruturados, os sanjoanenses abriram o activo dentro dos primeiros minutos e a sua superioridade depressa ganhou relevo.

A equipa de Trás-os-Montes, tendo perdido o concurso de Morais, defesa esquerdo, que se lesionou, substituiu também o guarda-redes mas não conseguiu evitar a margem larga, imposta pela maior firmeza e objectividade do sector ofensivo dos locais.

O factor «casa» deu a vitória aos albacastrenses

O Cernache deu boa conta de si na deslocação a Castelo Branco, oferecendo réplica decidida aos albacastrenses, que sentiram dificuldades para terminar vitoriosamente.

A partida, pelo nivelamento de forças, rodeou-se de emoção, empenhando-se os jogadores de ambos os lados com enorme entusiasmo.

O factor ambiente acabou por impulsionar a equipa local, conduzindo-a a um triunfo que os visitantes jamais deixaram de regatear e só no derradeiro minuto se confirmou, com o segundo golo do Castelo Branco.

desafortunada neste campeonato. Ontem, em Peniche, teve a infelicidade de ver o seu melhor homem do ataque, Valente, afastado logo de entrada, por lesão grave, e o golpe inferiorizou a equipa do modo mais sensível, fazendo-a jogar muito abaixo das suas reais possibilidades.

Os penichenses, actuando em bom plano, viram a sua tarefa facilitada, construindo marca ampla, em jogadas de agradável ordenação e sentido directo da baliza.

A rapidez dos feirenses derrotou os vianenses

A boa carreira dos feirenses prosseguiu em Viana do Castelo com um triunfo que se ficou a dever, principalmente, á sua maior velocidade.

De facto, foi a rapidez que o Feirense pôs sempre na sua movimentação a causa fundamental da derrota dos minhotos, mais lentos e hesitantes a desenharem o seu jogo.

Particularmente a defesa de Viana foi, em regra, surpreendida pela maneira resoluta dos dianteiros feirenses, perigosos em todas as iniciativas algumas das quais só por grande esforço dos locais não deram ao marcador feição mais expressiva.

Éxito difícil mas meritório, do Torriense

A partida do campo das Ovas teve grande expectativa, tornando-se a decisão difícil para os torrienses, que só na segunda metade lograram o golo que lhes conferiu o triunfo.

A equipa local, jogando em rasgos de entusiasmo, encontrou na defesa dos bracarense uma barreira que, durante largo tempo, lhe anulou todos os intentos, tornando-se o melhor sector dos visitantes.

O ataque minhoto voltou a mostrar-se inoperante, comprometendo de novo a equipa, em contraste com o labor esforçado da sua retaguarda.

A vitória do Torriense, obtida á custa de persistência, premiou a equipa que criou maior numero de ocasiões.

Pouca sorte dos oliveirenses, em Peniche

A Oliveirense, que a época passada tanto se distinguiu, está a ser

das, que, além do golo sofrido, acusou logo a seguir as baixas de António Pedro, expulso, e Rogério, lesionado.

Com o adversário abatido pelas

contrariedades, o Espinho acelerou e o que até aí lhe tinha sido difícil, pela boa actuação dos visitantes, tornou-se extremamente fácil a um ataque desenvolvido com vigor e velocidade.

O ataque sanjoanense impôs-se aos trasmontanos

A luta entre as equipas de S. João da Madeira e Vila Real decidiu-se rapidamente.

Mais experientes e estruturados, os sanjoanenses abriram o activo dentro dos primeiros minutos e a sua superioridade depressa ganhou relevo.

A equipa de Trás-os-Montes, tendo perdido o concurso de Morais, defesa esquerdo, que se lesionou, substituiu também o guarda-redes mas não conseguiu evitar a margem larga, imposta pela maior firmeza e objectividade do sector ofensivo dos locais.

O factor «casa» deu a vitória aos albacastrenses

O Cernache deu boa conta de si na deslocação a Castelo Branco, oferecendo réplica decidida aos albacastrenses, que sentiram dificuldades para terminar vitoriosamente.

A partida, pelo nivelamento de forças, rodeou-se de emoção, empenhando-se os jogadores de ambos os lados com enorme entusiasmo.

O factor ambiente acabou por impulsionar a equipa local, conduzindo-a a um triunfo que os visitantes jamais deixaram de regatear e só no derradeiro minuto se confirmou, com o segundo golo do Castelo Branco.

PENNSTATE

O MELHOR ÓLEO

— DA —

PENNSYLVANIA

Houve emoção a rodos nos jogos da Zona Sul do «Nacional» de hóquei em patins

Realizou-se, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa, a segunda «onda» da fase final do Campeonato Nacional de hóquei em patins, correspondente á Zona Sul.

Magnífica jornada que proporcionou duas partidas bem disputadas e com muita emoção á mistura.

No primeiro jogo da noite, defrontaram-se Campo de Ourique e Paço de Arcos, tendo vencido o primeiro por 6-5.

Partida equilibrada com períodos alternados de domínio e com sucessivas alterações no marcador, o que a tornou extraordinariamente emotiva.

Os campo-ouriquenses que já, no primeiro jogo, frente ao S. N. E. C. L., haviam impressionado agradavelmente, voltaram a actuar em bom plano. Os homens de Paço de Arcos, porém, pareciam outros, bem diferentes daqueles que víamos em Cascais.

A substituição de Pompeu por Rui Filipe deve ter contribuído, em parte, para essa melhoria. Por outro lado, Vilaverde que, contra o Benfica, se havia mostrado inseguro, mormente na primeira parte, teve, desta vez, actuação de muito mérito e mereceu até uma palavra de aplauso e simpatia pelo facto de não ter deixado de dar o seu concurso á equipa, apesar de sua irmã haver sofrido um brutal desastre, ficando gravemente ferida. Finalmente, Correia dos Santos melhorou, também, muito, em relação ao jogo anterior.

Qualquer das equipas teve o triunfo á vista e pela maneira como actuaram, o empate seria, quanto a nós, o desfecho mais justo.

Manuel Henriques que dirigiu acertadamente o jogo acabou, porém, por ter influência no resultado, com uma decisão que, em nosso entender, foi infeliz. Referimo-nos ao golo invalidado á Correia dos Santos nos últimos momentos e que poria o resultado em 6-5 a favor do Paço de Arcos.

O segundo jogo pôs frente a frente as equipas do S. N. E. C. L. e do Benfica.

Venceu a turma lisboeta e merecidamente. Foi com efeito o melhor conjunto durante os quarenta minutos regulamentares. Todavia, encontrou pela frente uma equipa animosa que lhe deu boa réplica e que lhe dificultou ao máximo a vitória.

Com efeito, os mocimbianos, que se apresentam com uma equipa sem dúvida superior á da época passada, confirmaram a excelente impressão deixada no seu primeiro jogo. E patentearam, acima de tudo, uma personalidade que não podemos deixar de assinalar. Mesmo quando o marcador lhes é adverso, não perdem a cabeça nem se desorientam. Procuram, antes, reagir, dando tudo por tudo para contrariar a marcha dos acontecimentos.

Os «encarnados» voltaram a impressionar, sobretudo pelo conjunto. Efectivamente, o sentido de entejada voltou a ser, ontem, a sua melhor arma. O Benfica parece, assim, bem encarreirado para a reválidação do título que ostenta, muito embora seja ainda cedo para qualquer vaticínio. Pena foi que Perdigão, num choque casual, tivesse ficado bastante magoado, suscitando-se de fractura de um braço.

NOVO CONGRESSO da F. P. de Ginástica

em 4 de Novembro

Encontra-se marcado para o próximo dia 4 de Novembro o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, que funcionará com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação dos relatórios e contas da direcção e dos pareceres do conselho fiscal, relativos aos últimos exercícios, sobre os quais ainda não pôde reunir o congresso;

— Apreciação e votação das actas dos últimos congressos, que também não puderam ainda ser submetidas a estas lógicas e estatutárias formalidades;

— Eleição de um relator do conselho fiscal, em substituição do elemento eleito para este cargo no congresso, reunido em 4 do mês corrente, e que já declarou não lhe ser possível aceitar tal cargo, perante as deliberações tomadas pela direcção do clube a que pertence.

A arbitragem de Octávio de Andrade pecou por cortar frequentemente jogadas para assinalar faltas com nítido benefício do infractor.

No Palácio de Cristal, no Porto, realizaram-se os jogos correspondentes á Zona Norte, tendo-se verificado os seguintes resultados:

União Sportiva, 5 - Académica de Espinho, 2.

Infante de Sagres, 2-Académico, 4

F. GARCIA

Domingos Perdigão

vai abandonar a actividade

O jogador de hóquei em patins do Benfica e da selecção nacional, Domingos Perdigão vai despedir-se da actividade desportiva.

Para assinalar o facto vai efectuar-se, no Pavilhão dos Desportos, um festival de que fazem parte numeros de ginástica aplicada-masculina, patinagem artística, voleibol, basquetebol, handebol de sete e, como não podia deixar de ser, hóquei em patins.

Atendendo á brilhante carreira desportiva de Domingos Perdigão é de crer que o Pavilhão dos Desportos esgote a lotação.

Benfica e Almada

comandam a classificação do «regional» de handebol de onze

O Campeonato de Lisboa de handebol de onze prosseguiu ontem, de manhã, com os desafios respeitantes á segunda jornada.

Nos desafios de ontem o Benfica e o Almada voltaram a registar triunfos pelo que comandam, isolados, a classificação.

Anote-se, ainda, que o Sporting e o Belenenses alcançaram os primeiros triunfos enquanto o Cova da Piedade e o Liberdade sofreram as primeiras derrotas e o Alverca e o Oriental ainda não conseguiram ganhar.

Depois da jornada de ontem a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	26-9	6
Almada	2	2	—	—	22-17	6
Sporting	2	1	—	1	27-15	4
Belenenses	2	1	—	1	17-17	4
C. da Piedade	2	1	—	1	15-23	4
Liberdade	2	1	—	1	12-23	4
Alverca	2	—	—	2	17-22	2
Oriental	2	—	—	2	12-20	2

Frente ao Cova da Piedade, os benfiquistas não tiveram dificuldades, embora os visitantes se tenham esforçado sempre para dar boa réplica.

Mais coesos e práticos, no remate, os «encarnados» cedo tomaram ascendente no marcador não tendo, portanto, necessidade de carregar no andamento para tornar o resultado expressivo, a condizer com

O LISBOA GINÁSIO

vai comemorar

o 43.º aniversário

O Lisboa Ginásio Clube, um dos paladinos da ginástica no nosso País, vai comemorar 43 anos de profícua e útil existência.

Para assinalar a festiva data realiza-se no próximo sábado, um jantar e, no dia 11, uma sessão solene, durante a qual serão homenageados os sócios com mais de 25 anos de vida associativa e os atletas mais em evidência na época finda, ao que se seguirá um baile de gala.

O Clube de Campismo

de Almada

comemorou o 13.º aniversário

Englobado no 13.º aniversário do Clube de Campismo do conselho de Almada realizou-se, recentemente, um jantar de confraternização, no qual tomaram parte numerosos associados, que se congratularam com a maneira como o clube tem vindo a singrar na missão a que se dedicou.



Ontem, ao decorrer do jogo, no Barreiro: o sportinguista Diego enfrenta os defensores da C. U. F.

C. U. F.-Sporting

(Continuação da 1.ª página)

norma, no regresso das equipas ao terreno tudo se modificou.

Juca, nas cabinas, deve ter visto o problema. Mandou os médios marcar e ordenou que os avançados jogassem largo, em profundidade e com velocidade. Isso foi o suficiente para o Sporting de ven-

cedor consentido passar a ser por mérito próprio, «amo e sonho» do resultado e do jogo.

A superioridade «leonina» neste período, perante uma Cuf a render cada vez menos, por inferioridade de Medeiros e por carência de pernas e de força na maioria dos seus elementos, nomeadamente aqueles que desempenharam funções vitais na organica do seu jogo ofensivo; a superioridade «leónina» diziamos vendeu mais um tento mas em boa justiça merecia muito mais.

Passado com sorte o susto da primeira parte, o Sporting pelo que fez na segunda e que o seu adversário no pôde contrariar merecia ter saído do campo de Santa Bárbara com um resultado mais amplo. Cremos que umas três ou quatro bolas de diferença seriam aceites com naturalidade.

Nas referências individuais poder-se-á dizer que Curvalho, salvo no momento do golo manteve os seus créditos. O trio defensivo houve-se a contento, com realce para Lino com algumas iniciativas de ataque deveras curiosas; a linha de médios valeu apenas pelo que construiu na segunda parte. Lucio esteve infeliz a marcar «livres».

Quanto ao ataque, se atentarmos só no trabalho do segundo período há que acreditar que o Sporting está a caminho de resolver um problema que há cerca de um mês tanta «leumina» originou.

José Maria, nas redes cufistas foi sobretudo um homem infeliz. Dos seus companheiros mais próximos os melhores foram Palma e Abalroado e os mais fracos José Luís e José Carlos. No ataque, Faia, enquanto teve poder foi um «virtuoso» depois confundiu-se com os companheiros situados na mediania.

O árbitro Manuel Fortunato apitou muito mas nem sempre bem. Aliás, não nos pareceu bem auxiliado pelos seus fiscais, especialmente o do lado da bancada.

NUNO MOTA

O C.A.L. conquistou a «Taça Outono» em aeromodelismo

Realizou-se, no ultimo fim de semana, a «Taça de Outono», organizada pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa. As provas de voo livre tiveram lugar, ontem, de manhã, no aeródromo da Granja do Marquês e as de voo circular, no Aeroporto de Lisboa, sábado e domingo á tarde.

Voo livre

Planadores — 1.º Manuel Amado (C. N. E.), 660 pontos; 2.º Altamiro Rodrigues (L. I. P. A.), 653; 3.º Manuel Portela (C. A. L.), 602.
Borrachas — 1.º eng. Milton de Sousa (Académico), 516; 2.º Jorge Gonçalves (Académico), 413; 3.º Roberto Neves (L. I. P. A.), 286.
Motomodelos — 1.º Julio Soares (Académico), 626; 2.º Marques das Neves (L. I. P. A.), 317.

Voo circular

Velocidade — 1.º António Cruz (C. A. L.), 136 km/h; 2.º Gomes Teixeira (Académico), 134 km/h; 3.º Isidro do Carmo (C. A. L.), 126.
Corridas — Equipa vencedora da final: António Janeiro - Carlos Jorge (C. A. L.), 6 m 36 s. A contat para a classificação: 1.º Isidro do Carmo - António Bento (C. A. L.),

5 m 59 s; 2.º João Silva - António Barata (C. A. L.), 7 m 41 s; 3.º António Janeiro - Carlos Jorge (C. A. L.), 8 m 21 s.

Acrobacia — 1.º António Cruz (C. A. L.), 1476 pontos; 2.º António Barata (C. A. L.), 752; 3.º Gonçalves (C. A. L.), 273.

Classificação por equipas

	Pontos
1. Clube de Aeromodelismo de Lisboa	5 972
2. Académico Futebol Clube (Porto)	3 302
3. L. I. P. A.	1 940
4. Vilanovense Futeb. Clube	673
5. Centro Nacional de Escutas (Setúbal)	660
6. Estrela e Vigorosa	389
7. Aero Clube de Portugal	109

De realçar o numero elevado de concorrentes á «Taça de Outono», bem como o numero de equipas que a ela compareceram. As provas, sobretudo as de voo livre, foram prejudicadas pelo mau tempo. E foi pena que assim sucedesse porque o nível da competição, organizada pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, foi nitidamente afectado por essa razão.

Os raguebistas dos «azuis» empataram... mas ganharam

Terminou ontem a disputa da taça «Adriano Natividade», oferecida por um grupo de antigos atletas dos três grandes, em homenagem áquele antigo jogador de handebol e de basquetebol do Belenenses.

O jogo decisivo, para atribuição do trofeu, efectuou-se, ontem, no Estádio Nacional, e terminou com um empate, 0-0, entre as equipas do Belenenses e do Benfica. Como ambos os grupos tinham vencido o Sporting, por 9-3 e por 9-8, respectivamente, foi preciso recorrer a um dos processos de desempate previstos no regulamento. Esse era a contagem dos ensaios obtidos ao longo da prova, pois que ambas as equipas tinham o mesmo numero de pontos marcados. Ora o Belenenses marcou três «ensaios» e o Benfica um. Foi-lhe, por isso, atribuída a «Taça», que o próprio Adriano Natividade entregou ao «capitão» do Belenenses.

Não se pode deixar de dizer que os «azuis» ganharam bem, embora devido ao seu jogo defensivo quanto o raguebi seja um jogo de ataque... O «quinze» de Belém parece ter entrado no terreno apenas com a ideia de defender, o que fez com decisão, valentia e dureza. O Benfica atacou, sempre com longos pontapés á linha, bem vistos, pelo ganho de terreno que representaram, mas nunca aproveitados nas jogadas subsequentes. Tanto de um lado como do outro houve precipitação e falta de visão na congeição dos lances. No entanto, os «encarnados» gizaram maior numero de ataques á mão, graças á nítida superioridade nas formações fechadas.

As linhas atrasadas, porém, obliquaram muitas vezes o sentido da corrida e por isso foram presa fácil para os atentos e decididos defensores «azuis».

De louvar o bom nível de correcção em que o desafio decorreu, embora a dureza natural do jogo tenha deixado equimoses em muitos dos jogadores, tanto de um lado como do outro.

Como já dissemos as linhas atrasadas do Belenenses estiveram excelentes a defender, com pulevo especial para Mendes e Cunha Reis. Entre os avançados, todos trapalhões, apenas Assunção se distinguu nas jogadas á linha.

No Benfica, os avançados nas formações fechadas, muito bem, pois nas jogadas á linha houve pouca conjugação de esforços. Merecem citação A. Borges, pela sua perfeita talonagem, e, nas linhas atrasadas, Henrique Manuel, Nobre e Hardwick.

Assim terminou a disputa da taça «Adriano Natividade», competição que nos deu claras esperanças numa boa época, pois as equipas intervenientes demonstraram, todas, ser de valor aproximado.

A época de futebol

vai até 15 de Julho de 1962

A F. P. F. estabeleceu há dias o calendário das suas provas oficiais para a época de 1961-62 (a partir de 7 de Janeiro do próximo ano).

Campeonatos Nacionais das I e II Divisões — 7, 14 e 21 de Janeiro; 4, 11 e 18 de Março; 1, 8 e 15 de Abril; 20 e 27 de Maio e 3 de Junho.

Taça de Portugal — 28 de Janeiro; 25 de Fevereiro; 25 de Março; 29 de Abril; 10, 17 e 24 de Junho e 1 e 8 de Julho.

Jogos internacionais — 3 e 6 de Maio (Brasil) e 13 do mesmo mês (Bélgica).

III Divisão — 14, 21 e 28 de Janeiro; 4, 11, 18 e 25 de Fevereiro; 4, 11, 18 e 25 de Março; 1, 8, 15 e 29 de Abril; 6, 13, 20 e 27 de Maio; 3, 10, 17 e 24 de Junho.

Juniões — 11, 18 e 25 de Março; 1 de Abril; 6, 13, 20 e 27 de Maio; 3, 10 e 17 de Junho.

Passagem I-II e II-III Divisões — 10, 17 e 24 de Junho; 1, 8 e 15 de Julho.

No dia 22 de Abril, domingo de Páscoa, não há jogos oficiais.

A interrupção assinalada no Campeonato Nacional de Juniores de 2 de Abril a 6 de Maio, destiná-se á preparação e participação da equipa nacional no Torneio Internacional.

Segunda-feira, 30 de Outubro de 1961

'Nacional' da 1.ª Divisão

Grande golo de entrada

NAS ANTAS — e foi tudo...

brancos»
tton uma
aliada, não
dada a
equipas
er o seu
o daquilo

ganhou

da 15.
cês:
Estrasbur-
ão, 0-2;
er-Rennes,
lavre-Nan-
Toulouse,
0-2.
2 pontos;
e Rennes,
Nancy e
Racing e
Yyon, 13;
12; 18;
x e Metz,

veirenses o seu triunfo

devido lu-
recolhida
passaria
mento no
com mais
a, porém,
Beira Mar
ura de jo-
ora mais

interres-
s o di-
uma das
e o dis-
em me-

falador.
pensava
e. Não
em de-
o mu-
deias
urgiu a
Fernan-
simpáti-
na que
ndão de
udar de
costa de
as tam-
perde a
ando is-
porque
que sa-
r é uma
rtude.
simo as-
tas em-
a piada.

que se poderia julgar quando Carlos Duarte, logo no primeiro minuto, abriu, com afiada lâmina, toda a defesa dos «encarnados» e rematou, como nos seus melhores tempos, um golo soberbo, espetacular, daqueles que são capazes de galvanizar uma equipa e derrubar, irremediavelmente, o adversário. Afinal, os efeitos do lance, se foram efectivamente decisivos, pois em ele e só com ele se estabeleceu o resultado, não tiveram o alcance correspondente e daí, precisamente, o interesse inesperado que o jogo veio a assumir.

O Salgueiros longe de sucumbir, perfizou uma defesa aplicada, regateando aos dianteiros portistas todas as oportunidades. O guarda-redes da equipa visitante, olhado, de princípio, incrivelmente, acabou por convencer acerca das suas qualidades para o lugar, e Chau, á sua frente, tornou-se também um obstáculo que mais se acentuou com a elaboração, sempre enérgica, do seu defesa esquerdo, Sampaio, o qual não permitiu ao extremo-direito azul-branco a repetição do golpe inicial.

Perante a voluntariedade dos sal-

gueiristas, modestos mas equilibrados e prontos, na entreajuda, o ataque do F. C. Porto tornou-se absolutamente estéril com um interior, Pinto, bastante abaixo daquilo que prometera na sua estreia; um Hernani pouco influente, e um Serafim á procura de si próprio, primeiro na extrema-esquerda e depois no terreno de interior que Hernani, acertadamente, lhe proporcionou embora sem resultados práticos.

A infacácia do adversário, que atacava mas não dominava no verdadeiro sentido da palavra, acabou por dar ousadia ao Salgueiros e este, principalmente através da movimentação gerada pela habilidade de Tallio, chegou mesmo a imprimir á segunda parte certa dose de expectativa já que o grupo portista, quando compelido a defender-se, dava a sensação de se desarticularem muito fácil e muito significativamente.

Para concretizar melhor o carácter da sua acção, faltou aos salgueiristas poder suficiente na zona de fecho das suas tentativas de ataque e isto, naturalmente, como consequência de uma tendência quase sempre defensiva e de uma diferença de capacidade global que não podiam negar-se.

Mas, se é certo que o golo da confirmação se desenhou com mais frequência, não deixa ser verdade que, até ao fim, o golo do empate

nunca pôde ter-se como coisa impossível. E isto basta, como conclusão, para certificar o bom comportamento dos salgueiristas e o prosseguimento da crise no sector ofensivo da equipa das Antas, em contraste com a defesa que ganhou já em Américo, Mesquita e Paula, três boas pedras para alargar o futuro.

ALBERTO LOBO



Uma desfeza do guarda-redes dos estudantes no desafio disputado ontem contra o Belenenses

A ACADÉMICA

EM COIMBRA

deu espectáculo de gala

Choveu muito antes de se iniciar o encontro de Coimbra. Esse facto permitiu supor que a Académica sentiria grandes dificuldades para se adaptar ás condições do terreno e, concludentemente, que toda a vantagem reforçaria os intentos do Belenenses, já de si uma equipa mais possante em todos os sectores.

Afinal, a turma dos estudantes contrariou, completamente, essa suposição pois foi ela que, sensacionalmente, se apossou, logo de ini-

cio, do comando da partida. Fê-lo até com autoridade absolutamente, não dando qualquer oportunidade ao adversário.

Na verdade, o Belenenses, como que surpreendido com o começo fulgurante dos locais, não mais soube opor-se á toada diabólicamente atacante da Académica e, durante a primeira meia hora, assistiu-se a um assédio constante e perigoso ás balizas defendidas por José Pereira.

Os estudantes que obtiveram a

vantagem de duas bolas, nos primeiros dez minutos, assestaram-se da situação e puderam dar espectáculo de gala. Foram sempre perigosamente rematadores e evoluíram como se não tivessem opositores.

Durante trinta minutos o Belenenses não conseguiu aproximar-se, sequer, da grande área escolar. Isto diz da superioridade absoluta da Académica.

Num lance fortuito, os visitantes conseguiram reduzir a vantagem, beneficiando de um deslize de Wilson e Torres. Mesmo assim, porém, nunca o Belenenses se entusiasmou nem a Académica diminuiu de rendimento.

O intervalo chegou com os locais em grande plano e como vencedores justíssimos.

No segundo tempo, a toada de fogo baixou nitidamente. A fadiga apossou-se dos escolares, enquanto o Belenenses continuou a actuar pessimamente.

Por este facto, o domínio alterou-se por ambos os campos mas sem resultados práticos para qualquer das equipas. Mesmo assim, porém, a Académica ainda se permitiu ser a equipa mais consistente sobre o terreno.

Positivamente que o Belenenses tem de jogar muitíssimo mais do que demonstrou ontem. Foi, pode dizer-se, uma autêntica desilusão. Só José Pereira, com a sua acção constante conseguiu sobressair. Matateu, bem guardado por Araújo, foi uma nulidade, o mesmo acontecendo com Yauca, sempre perdido em posições erradas.

A defesa lisboeta então, perante a vivacidade do ataque académico, claudicou escandalosamente.

Para se poder avaliar a capacidade global do Belenenses pode referir-se que os únicos lances de perigo originados pelo seu ataque se manifestaram na primeira jogada do desafio por intermédio de uma muito rápida descida de Estêvão e de um centro de Matateu que Yauca converteu vitoriosamente.

Por sua vez a Académica jogou bem. Muitíssimo bem mesmo, especialmente durante os trinta minutos iniciais do encontro. Manobrou como quis e lhe apeteceu. Todos os seus sectores cumpriram, denunciando perfeita sincronização. A salientar, a excelente exibição de Crispim, a confirmar que os estudantes têm, além de Rocha, mais um jogador de manobra na sua linha atacante.

Em conclusão: o Belenenses fez um jogo para esquecer, enquanto a Académica fez uma exibição para repetir.

ANTONIO CURADO

A POSSE

dos Corpos Gerentes
do Futebol Benfica

Realiza-se amanhã, pelas 21,30 horas, na sede do Futebol Benfica, o acto de posse dos novos corpos gerentes.

O lápis de PARGANA comenta...



VITÓRIAS

do futebol checoslovaco,
búlgaro e suíço

PRAGA, 30. — A Checoslováquia venceu a República da Irlanda por 7-1, classificando-se para disputar com a Escócia a eliminatória final do grupo relativo ao Campeonato Mundial de Futebol. Ao intervalo, 4-0. — (A. N. I.).

SOFIA (Bulgária), 30. — A Bulgária venceu a Finlândia por 3-1 no jogo de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol. Ao intervalo, 2-1. — (A. N. I.).

BERNA, 30. — A Suíça derrotou a Suécia por 3-2 (1-1 ao intervalo) no jogo de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol, perante 55 000 espectadores.

O resultado força as duas equipas a encontrarem-se de novo para apurar o vencedor da eliminatória, devendo o jogo realizar-se no Estádio Olympia de Berlim-Oeste, em 12 de Novembro. — (A. N. I.).

SURPRESA

no basquetebol angolano

BENGUELA, 30. — A equipa campeã nacional de basquetebol feminino do Sport Lubango e Benfica, tem-se treinado intensamente com vista aos jogos de eliminação da «Taça dos Campeões Europeus». Entretanto, o técnico António Baptista, que treinava as equipas do referido clube, deixou aquelas funções para ingressar na Juventude Evilana. Esta notícia causou geral surpresa nos meios desportivos, pelo facto do seu ex-clube estar presente em tão importante prova. — (Lusitania).

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, e dos Duques.

UM NOVO NO HIPISMO

(Continuação da 1.ª página)

houve, pelo menos, quem preferisse o sistema adoptado para o certame dos seniores. Tanto melhor que tenha havido discordância, pois traduz, sem dúvida, interesse pelo certame.

Os concorrentes terão sido os que menos se manifestaram, o que constitui sintoma evidente de que os tempos vão passando e o espírito desportivo dos nossos jovens se mantém íntegro. E o número de concorrentes foi apreciável, pode acrescentar-se, pois que andou á volta da vintena.

Ao lote de promessas que actuou com muito brilho no ultimo concurso de Cascais juntaram-se al-

guns jovens que naquele certame se haviam conservado no segundo plano. É o caso de José Cansado Pais, cujo nome ninguém se teria arriscado a incluir entre o dos favoritos. Mas a verdade é que este jovem mereceu, inequivocamente, o título. Surgiu um nome novo no hipismo dos jovens.

E devida uma referência a Maria Manuela de Castro — a única amazona que se juntou aos juniores para a conquista deste título de campeão nacional. É, na verdade, uma demonstração insofismável do interesse desta gentilíssima cavaleira, o qual aliado das aptidões já reveladas podem fazer dela, num futuro mais ou menos próximo um bom valor do nosso hipismo.

O Atlético de Madrid FUTEBOl NAS ILHAS

empatou em Sevilha

MADRID, 30. — Na 10.ª jornada do Campeonato de Espanha registaram-se os seguintes resultados: Real Madrid-Betis, 2-0; Sevilha-Atlético de Madrid, 1-1; Barcelona-Espanhol, 2-0; Tenerife-Elche, 1-3; Saragoça-Oviedo, 5-1; Atlético de Bilbao-Osasuna, 0-0; Real Sociedad-Maiorca, 0-0; Santander-Valência, 0-0.

Classificação: 1.º Real Madrid, 18 pontos; 2.º Atlético de Madrid, 15; 3.º Barcelona e Saragoça, 13; 5.º Osasuna e Maiorca, 11; 7.º Betis e Sevilha, 10; 9.º Valência e Elche, 9; 11.º Real Sociedad e Santander, 8; 13.º Espanhol e Oviedo, 7; 15.º Tenerife, 6; 16.º Atlético de Bilbao, 5.

O Angrense no comando

ANGRA DO HEROISMO, 30. — Resultados da oitava jornada do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroísmo: União-Únidos, 5-1; Lusitania-Brasense, 1-1; Vilanovense-Angrense, 0-2; Marítimo-Juventude, 4-1. Comanda a classificação o Angrense, com 10 pontos, seguido pelo Lusitania, com 9, e pelo Marítimo e Pratense, ambos com 8 pontos. — (A. N. I.).

VISITE AS NOVAS INSTALAÇÕES DOS ARMAZENS da BETESGA

PRAÇA DA FIGUEIRA-15
LISBOA



algodões



sedas



lãs



camisaria



lingerie

Agora...
A FAMOSA
MÁQUINA DE
ESCREVER



HERMES
Baby

Apresenta-se com
fita de duas cores
e muitas outras
sensacionais inovações

A máquina de escrever mais
imitada, mas jamais igualada!

Veja hoje mesmo a nova

HERMES
Baby

nos distribuidores exclusivos:
Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda.
Rua do Prato, 68. - Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO



Tudor
PORTUGAL

A MELHOR
BATERIA

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor

Graetz RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248 - Telef. 20568

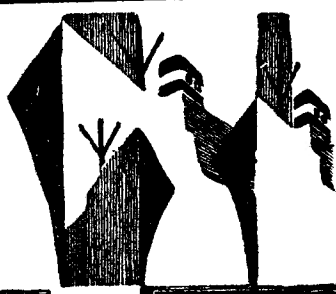
**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)**

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/11/61 e para BISSAU a 7/11/61. Carga Frigorífica a 9/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» — A 12/11/61. Carrega em LISBOA de 8/11/61 a 10/11/61. Carga Frigorífica dia 11/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (Este navio escala previamente LEIXOES)

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, até 10/11/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/11/61
N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS, de 18/11/61 a 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61

Para: **ANVERS, ROTTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN**

N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA a 6/11/61
N/M «BELAS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 12/11 a 27/11/61

Para: **LEIXOES, PORTO e LISBOA**

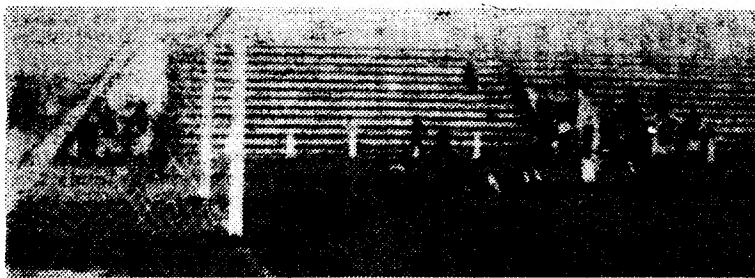
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 2/11 e 3/11/61
N/M «COVILHA» — A carga em ANVERS a 16 e 17/11/61

DESFECHO FELIZ

EM ÉVORA para os alentejanos

Previo-se renhido o despique entre algarvios e alentejanos. E foi-o, de facto. O equilíbrio estrutural dos dois onzes, a porção quase igual de jogo produzido a qualidade do futebol por ambos praticado, acrescido ainda da aliciente pela incerteza do resultado final patenteou-se em tão marcante equilíbrio que o jogo teve beleza e interesse quase desde o primeiro ao derradeiro pontapé desferido no esférico.

Os eborenses não estiveram felizes no dealbar do jogo, já que foram castigados com um golo, quando era notória a sua supremacia territorial. Um golpe rápido, desferido pelo adversário, levou a bola à grande área eborense e o algarvio Madeira pôde concretizar um golo contra a corrente do jogo que, à guisa de prefácio ao encontro nada teve de agradável para a turma de Évora. Contudo, o animo dos eborenses não ficou amolecido pelo golpe-surpresa e beliscados os seus brios, redobrou de ardor em busca da igualdade, que, afinal, lhe veio ao encontro através de um lance que teve tanto de bem para o seu activo como de desfortuna para o adversário. Em boa ética desportiva, diga-se que ao excelente centro, tirado por Adelino quase paralelamente à madeira das balizas a guar-



Assim marcaram os eborenses o seu 2.º golo

da de Filhó, correspondeu este com uma intervenção tão pouco afortunada que ajudou o esférico a entrar como um beldade, nas suas redes.

A lei das compensações, afinal, que forjando em princípio um golo contra a corrente do jogo, veio depois a colmar a falta com um tento de parceria.

Lutou-se depois com garra, generosidade e bom espírito de luta, vigorosa e emocionante, em que cada atleta, parecia impulsionado por um dinamizador produtor de corrente contínua, e momentos houve em que a incandescência da farsa esteve à vista.

Reconsiderou-se então a tempo de se impor o discernimento e a

luta não chegou a ultrapassar o preludio da dureza, para satisfação do publico e da critica.

Já no prefácio do prelúdio, quando tudo fazia querer que a igualdade seria o desfecho do encontro, os eborenses voltaram a ser felizes, porque um novo golo apareceu nas redes dos algarvios, agora com princípio, meio e fim e sem a presença da convicção do adversário. O golo final foi como que o justo prémio concedido à turma que mais interessada se mostrou em arrebatar a vitória, que melhor empenho colocou na sua conquista e que maior labor desenvolveu para a conseguir. Não se infira contudo que a turma olhanense lhe foi inferior porque tal não aconteceu. O que aconteceu foi que, enquanto os visitantes trabalharam afincadamente para um nulo que lhe satisfaria as aspirações momentaneas, os eborenses, inicialmente em desvantagem, tiveram que forçar o seu ataque a aturado trabalho construtivo e acutilante. Duas intervenções, portanto, que foram alimentadas com coragem e abnegação, saindo uma delas vitoriosa, por uma chamada «unha negra».

Já dissemos que, globalmente, as duas turmas equivaleram-se e proporcionaram excelente espectáculo. Resta a apreciação individual.

Nos vencedores, Falé, evidenciou excelente forma, capacitando-se como o principal pilar da sua equipa. Seguiram-se-lhe Vicente, Tonho e Sosa, este plétórico de energia a defender e a atacar, pecando contudo por defeito na entrega do esférico.

Na turma do Olhanense, sobresairam Filhó, que com três excelentes defesas — uma para defender um castigo máximo — se resgatou do desaire do primeiro golo que sofreu — Luciano, Campos, Reina, Nunes, Madeira e Alfredo.

O sr. Eduardo Gouveia, oscilou muito na direcção da partida e chegou, por momentos, a comprometer o seu trabalho. Recompôs-se no final e como tudo terminou em bem...

CESAR DE CARVALHO



José Cansado Pais, um cavaleiro promissor

A marcha do campeonato

Depois de 2.ª interrupção, o torneio maior do futebol português retomou ontem o seu curso para nos dar a 4.ª jornada, cujos resultados recapitulamos a seguir, não sem recordar que esta «ronda» nos forneceu um desafio antecipado: o Benfica-Covilhã de anteontem, à noite.

Relembrando, temos:

Benfica-Covilhã	1-1
Atlético-Leixões	4-1
Académica-Belenenses	2-1
C. U. F.-Sporting	1-3
V. Guimarães-Beira-Mar	2-3
F. C. Porto-Salgueiros	1-0
Lusitano-Olhanense	2-1

Nesta «ronda» andou-se mais perto da lógica e da verdade: quatro vitórias de visitas, duas de visitan-

tes e um empate, traduzem, mais claramente, a vantagem dos que jogam perante o seu publico.

As equipas lisboetas não estiveram afortunadas. Só o Atlético e o Sporting fizeram o que se esperava. O empate consentido pelo Benfica e a derrota do Belenenses têm laivos de surpresa... porque a surpresa de importância deu-a o Beira-Mar, ao impor uma derrota aos vimaranenses.

Factos salientes: 1.º ponto perdido pelo Benfica em casa; 1.ª vitória da Académica, em casa; 1.ª derrota do Olhanense e do Belenenses; 1.ª vitória do F. C. Porto; 1.ª vitória do Beira-Mar, fora; 1.º ponto conquistado fora pelo Sporting da Covilhã.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	2	1	1	—	4-0	3	2	2	—	—	5-1	4	4	3	1	—	9-1	7
Benfica	2	1	1	—	9-2	3	2	1	1	—	3-2	3	4	2	2	—	12-4	6
Atlético	2	2	—	—	8-2	4	2	1	—	1	3-5	2	4	3	—	1	11-7	6
Académica	2	1	—	1	3-3	2	2	2	—	—	4-2	4	4	3	—	1	7-5	6
Lusitano	2	2	—	—	6-1	4	2	—	1	1	0-1	1	4	2	1	1	6-2	5
Olhanense	2	1	1	—	2-1	3	2	1	—	1	3-3	2	4	2	1	1	5-4	5
Belenenses	2	1	1	—	6-2	3	2	—	1	1	2-3	1	4	1	2	1	8-5	4
F. C. Porto	2	1	—	1	1-2	2	2	—	2	—	1-1	2	4	1	2	1	2-3	4
C. U. F.	2	1	—	1	2-3	2	2	1	—	1	4-5	2	4	2	—	2	6-8	4
Beira-Mar	2	—	1	1	1-4	1	2	1	—	1	4-6	2	4	1	1	2	5-10	3
Covilhã	2	—	1	1	2-3	1	2	—	1	1	1-2	1	4	—	2	3	3-5	2
Salgueiros	2	1	—	1	2-2	2	2	—	—	2	1-9	0	4	1	—	3	3-11	2
Guimarães	2	—	—	2	3-6	0	2	—	1	1	1-2	1	4	—	1	3	4-8	1
Leixões	2	—	1	1	1-2	1	2	—	—	2	1-8	0	4	—	1	3	2-10	1

MARCADORES

Paulino e Carlos Alberto em evidência na jornada de ontem

Venceu-se ontem mais uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão — a quarta. Ontem, no que diz respeito a golos, a jornada não foi das piores, pois marcaram-se 23 golos, média de 3,2 tentos por desafio.

Em relação aos melhores marcadores não houve modificação na tabela, pois Eusébio continua a comandar embora, agora, com Carlos Gomes mais perto. Senão vejamos:

Eusébio (Benfica)	7
Carlos Gomes (Atlético)	5
Gaio (Académica)	4
Tonho (Académica)	4

Yauca (Belenenses)	4
Pacoti (Sporting)	3
Diego (Sporting)	3
Agua (Benfica)	3
Carlos Alberto (Atlético)	3
Carvalho (Belenenses)	3

Os golos de cada equipa

SPORTING (9) — Pacoti (3), Diego (3), Lucio, Geo e Figueiredo.
 BENFICA (12) — Eusébio (7), Agua (3), José Augusto e Couceiro (Covilhã).
 ATLETICO (11) — Carlos Gomes (5), Carlos Alberto (3), Moreira, Pedro Silva e Peres.
 ACADEMICA (7) — Gaio (4), Rocha, Crispim e Lourenço.
 LUSITANO (6) — Tonho (4), Walter e Adelino.
 OLHANENSE (5) — Armando (2), Madeira (2) e Campos.
 BELENENSES (8) — Yauca (4), Carvalho (3) e Matateu.
 F. C. PORTO (2) — Ivan e Carlos Duarte.
 G. D. da C. U. F. (6) — Alvaro (2), Faia (2) e Uria (2).
 BEIRA-MAR (5) — Paulino (2), Diego, Marçal e Miguel.
 SPT. DA COVILHA (3) — Cacho, Manteigueiro e Adventino.
 SALGUEIROS (3) — Lalo (2) e Dario.
 GUIMARAES (4) — Amaro (2), Pedras e Romeu.
 LEIXÕES (2) — Osvaldo Silva e Fachecca.

Pontos perdidos

no máximo possível de 8

	Casa	Fora	Total
Sporting	1	0	1
Benfica	1	1	2
Atlético	0	2	2
Académica	2	0	2
Lusitano	0	3	3
Olhanense	1	2	3
Belenenses	1	3	4
F. C. Porto	2	2	4
C. U. F.	2	2	4
Beira-Mar	3	2	5
Covilhã	3	3	6
Salgueiros	2	4	6
V. Guimarães	4	3	7
Leixões	3	4	7

OS AGENTES PHILIPS DÃO-LHE UM PRÉMIO



OS COMPRADORES DE

RÁDIOS, TELE-RECEPTORES, APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL, FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES OU ENCRADORAS

FICAM HABILITADOS A OFERTA DE

1.º	Automóvel TRIUMPH HERALD (novo modelo, já com travões de disco)
2.º	VIAGENS PARA UM CASAL, no valor de Esc. 15.000\$00
3.º	FRIGORÍFICOS PHILIPS
6.º	GRAVADOR PHILIPS
7.º	GIRADISCOS ESTEREOFONIC PHILIPS
8.º	ASPIRADOR PHILIPS
9.º	ENCRADORA PHILIPS
10.º	TERMO-VENTILADOR PHILIPS
11.º	FERROS ELECTRICOS PHILIPS



INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS INTEGRADOS NESTE CONCURSO

Na ausência de uma Federação, que já se formou há anos e, prontamente, se extinguiu, dois organismos — a Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva e a sua congénere do Norte — regulam as actividades da modalidade.

A do Centro, que engloba também o Sul, conta com cerca de 6000 filiados, distribuídos por cento e vinte clubes, aproximadamente.

As agremiações da capital que possuem maior número de pescadores filiados, são o Benfica, o Sporting, o Clube dos Amadores de Pesca, o Alagés e Dafundo, o Arroios, o Lisgás, entre outros. O primeiro clube a ter uma secção de pesca desportiva foi o Sintrense.

Outras zonas conhecem, porém, um considerável movimento na prática da modalidade, tais como Abrantes, Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Torres Vedras, Faro, Lagos, Portimão, Évora, Coimbra, Nazaré, Portalegre, Setúbal, Crato, Tomar, etc., isto no que se refere ao Centro e Sul do País.

O Norte tem, igualmente, enorme número de adeptos do belo desporto, organizando, anualmente, provas oficiais e campeonatos regionais.

A acção das Associações tem tido, principalmente, até agora,

gredir precisa, contudo, de mais gente disposta a trabalhar nesse sentido — assim nos afirmou o dirigente da modalidade, sr. Fernando Martins.

Preconizam-se, porém, certas modificações nos estatutos das

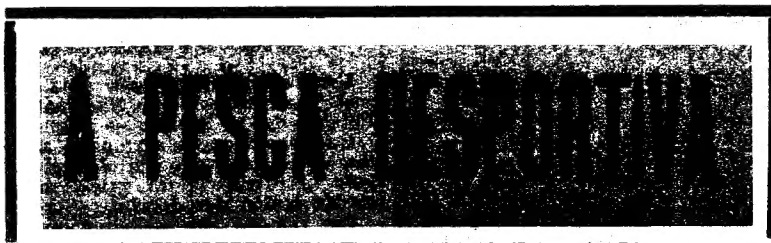
netos internacionais de pesca de rio, no Alameda e no Lis (Torres Novas e Leiria). Fez-se, também, em Vila do Conde, um torneio de mar com participação de estrangeiros.

Portugal é excepcionalmente bem dotado para a prática das várias modalidades de pesca desportiva. Os nossos rios, o Tejo, o Almansor, as valas do Ribatejo, para só nos referirmos aos locais próximos de Lisboa, são vias de incalculável valor na pesca fluvial.

Toda a costa portuguesa apresenta lugares de inestimável valor piscatório (como exemplos o Algarve e o tão procurado Cabo Espichel). De Cascais às Caldas os pescadores de fundo têm também muito por onde escolher.

Parece-nos, pois, que, uma vez conquistado o interesse das entidades oficiais e conseguida a união entre os pescadores do nosso País, a pesca desportiva poderia conhecer um desenvolvimento e uma projecção de muita notoriedade.

FRANCISCO CAMILO



um carácter orientador e disciplinador.

A iniciativa particular, isto é, dos clubes, mantém, no entanto, uma actividade intensa, pois raro se passa um domingo, do período compreendido entre Junho e Novembro, sem haver provas. A pesca desportiva para pro-

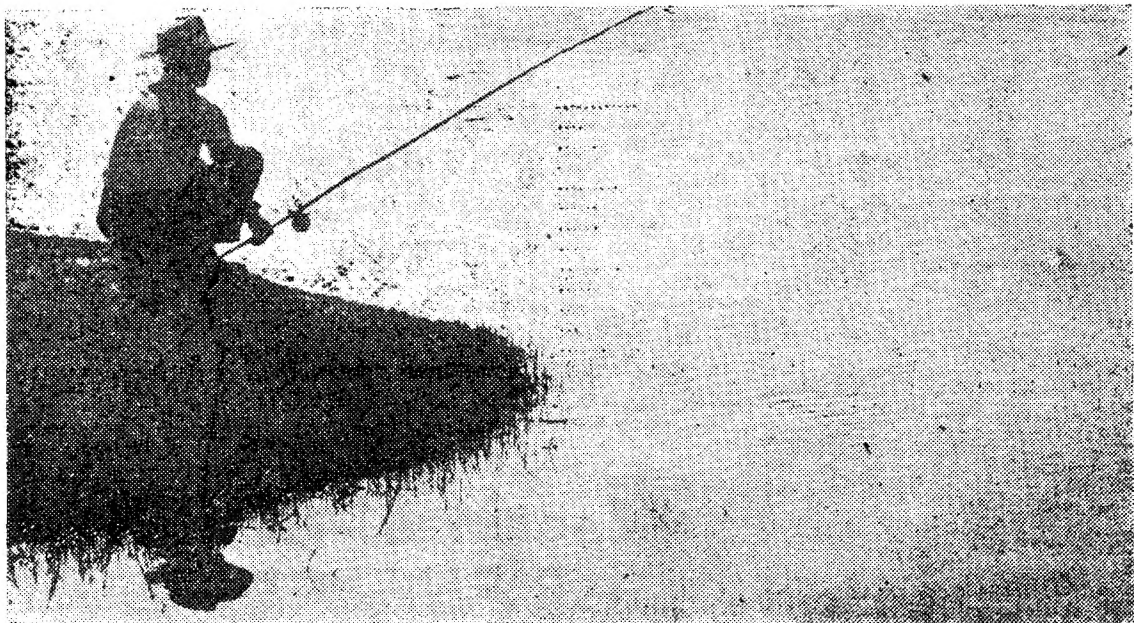
Associações e Regulamento Geral, estando prevista uma proposta para a realização de campeonatos nacionais e regionais e outras organizações que visem o desenvolvimento e a disciplina da pesca no nosso País.

Actualmente, costumam promover-se em Portugal dois tor-



O prof. dr. Arsenio Cordeiro com o seu extraordinário exemplar

Foi o ano passado, em 8 de Julho, que o prof. dr. Arsenio Cordeiro, que figura na imagem, em águas dos Açores, conseguiu um magnífico exemplar de Atum Patudo (Thunnus Obesus) com o peso de 133,8 kgs. «pelo que estabeleceu um notável record» mundial aliás homologado pela International Game Fish Association.



● A pesca grossa das águas portuguesas é a mais notável de todo o Atlantico Oriental.

● Em 1913 foi pescado o primeiro espadarte. Pois até hoje não somam 500 todos os peixes da espécie apanhados em todo o Mundo.

● Calculam-se em cerca de 300 mil os adeptos e praticantes da pesca, em Portugal.

● São insuperáveis as condições de pesca fluvial no nosso país.

A «TERCEIRA FIGURA»

Da revista «Diana», publicada em Agosto, deste ano, com a devida vénia:

«Uma noite, lutei cerca de duas horas com uma uje fenomenal com centos de quilos — muito perto dos três centos se não os ultrapassasse. Seria o mais pesado exemplar apanhado no Mundo a pescar da praia e, enquanto a pesca para mim não represente propriamente uma caça de cartazes espectaculares e sensacionais, a coisa no fundo tinha a sua graça, uma frigideira pesada como burro — mais pesada do que burro... Gostei de três tentativas de embicheiramento, a «terceira figura» voltou-se para mim e declarou-me:»

— «Sô Jorge, traga lá o peixe outra vez, que agora é que é. Vou embicheirá-lo pela boca!»

De boas intenções, está o inferno cheio. O homem limitou-se a arrancar o anzol da boca do peixe com o bicheiro — e o gigantesco disco voador lá se foi com o não menos gigantesco rabo a reboque...»

Com outro amigo meu, passou-se aventura ainda mais patética... Fora para Cascais, não encontrara nenhum dos belissimos engodadores profissionais ali existentes e aceitou o primeiro homem que lhe apareceu.

— «Mas você sabe fazer engodo?»

— «Sei, sim, senhor.»

— «E sabe lidar com o camarão e com o bicheiro?»

— «Ora essa, então eu aqui da beira-mar — e porque torna e porque deixa, tanta convicção demonstrou que lá foi para o pesqueiro.»

Tudo deslizou no melhor dos mundos possíveis até ao primeiro peixe preso, que por acaso era um daqueles robalões com quem a gente sonha volta e meia. O grande bicho correu, rebolhou, escabeceou, tornou a correr, a rebolhar e a escabecear segundo a clássica piteira dos robalos e acabou por aproximar-se rendido, incendiando reflexos de prata a superfície. O pesqueiro era alto, mas tinha fácil acesso até à beira de água, para fins de enredar ou embicheirar.

Atenção, que o peixe já vem cansado. Leve o bicheiro e vá lá abaixo, faça favor.

O homem empunhou o bicheiro, desceu a rocha, esperou pelo peixe, estendeu a mão, filou o terminal, ergueu-o, sacudi-o de forma a rebanhar e, com o melhor dos seus sorrisos, voltou-se para cima, na direcção do meu atónito amigo, e declarou-lhe: — «Já está, pode pôr outro anzol...»

Parece impossível, mas esse homem sobreviveu...

«No livro «Albacora», Eugénie Marron conta um caso passado com uma destas terceiras figuras ocasionais, que roçou a tragédia. Seu marido, Lou, pescando ao largo de Bimini, nas Bahamas, trouxe à borda um atum de 300 quilos, ainda «verde» e, por conseguinte, cheio de energia. O arrais Eddie Wall e o filho principiam a colher o terminal de cabo de aço com todas as precauções, quando um grumete novato se lembrou de repente de dar-lhes uma ajuda, em face da zaragata que o atum fazia... A ajuda foi colher o cabo de qualquer maneira, a ponto duma laçada corrediça se prender ao pescoço de Gene... O grito de Eugénie e a desconfortal força do pai Eddie, que conseguiu quebrar a pulso o cabo de aço de 400 libras de resistência, salvaram a vida ao rapaz, que ainda se feriu ligeiramente.

BRUM DO CANTO



BRUM DO CANTO

O 5 de Outubro de 1958 ficou memorável em Sesimbra. É que o pescador A. de Villas-Boas apanhou, nesse dia, proeza raríssima: este formoso par de espadartes, com o peso de 259,5 e 144,5 kgs. e o comprimento de 3,74 e 3,30 m. O maior levou 7 horas e 40 minutos a ser pescado, o que prova ser este o mais viril, e mais emocionante e o mais violento dos desportos

PESCA... ...sem isco

● Existem várias famílias cujos componentes são pescadores. Uma das mais numerosas, se não mesmo a mais numerosa, é a conhecida família Olavo Cruz.

● Todos os «records» do Mundo da pesca do Atum Patudo têm pertencido a portugueses.

● Nos nossos rios, as espécies com maior categoria desportiva são: o achigã, a carpa, a salga, a truta, o barbo e a tainha.



UM CLUBE pioneiro

O Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, foi fundado por Jorge Brum do Canto, com muitos outros entusiastas da modalidade, entre os quais Adolfo Conde da Silva, Alberto Lima Basto, Francisco Baraló Pernas, Artur Rodrigues, Carlos Frago de Vasconcelos e Alfredo Augusto Magalhães Varela. Esta colectividade, fundada em Novembro de 1945, com mais de três centenas de associados, possui uma sede de invulgar conforto e requintado ambiente próprio e mantém secções de pesca fluvial, costeira e oceânica.

Entre os fins que norteiam a actividade do clube, sobressaem os seguintes: promover o desenvolvimento da pesca desportiva em todas as modalidades; estabelecer e defender a ética na pesca desportiva; concorrer para o desenvolvimento dos estudos ictiológicos referentes a espécies indígenas ou exóticas; levar a efeito, por iniciativa própria ou em colaboração com os organismos oficiais, povoamento ou repovoamento das águas portuguesas, com as espécies mais adequadas às condições das respectivas regiões.

Brum do Canto, realizador cinematográfico de alta capacidade, é o sócio n.º 1 do C. A. R. P.

